

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA 143

De ontem para hoje

HOMENAGEM A UM ARTISTA

Raul Lino é alguém na arte portuguesa desde o começo da sua carreira que projectos seus, remodelações de edifícios, exposições, artigos e publicações várias apresentam o cunho da mesma personalidade forte e com um pensamento a norte. O mesmo pensamento estético da Arte Portuguesa, seguindo as tradições e adaptando-se ao clima, às gentes, às terras. Com quase 87 anos, Raul Lino continua a ser alguém na Arte Portuguesa e o arquitecto que realizou o Solar dos Patudos, hoje Museu de José Relvas, e tantas outras moradias e conjuntos apalaçados, que estudou «A Nossa Casa», ainda hoje é colaborador assíduo de jornais e revistas e participa em comissões várias. Raul Lino, arquitecto de primeira plana, e sempre artista, foi ontem homenageado na Casa do Alentejo. O elogio do arquitecto foi feito por um seu par que é o arquitecto Jorge Segurado, afirmando desde o começo que a Arquitectura foi e sempre será uma arte plástica. E depois: «A ausência de sensibilidade artística e de noção de proporções, em quem projecta, por muito grande que seja o seu valor técnico e ciência de construir, só pode levar a uma realização fria e muda, inteiramente alheia à beleza. A falta de gosto cria uma obra que, embora por vezes tecnicamente de boa construção, não passa de uma obra banal e, por vezes, até ordinária ou como diria o nosso Eça uma seca, meninos, uma seca! Eu peço perdão a quem tem a paciência de me ouvir e em especial ao mestre Raul Lino de martelar, aqui, uma verdade tão conhecida; porém, faço-o com a intenção de apregoar bem alto que Raul Lino nasceu artista, criou obra de artista e é artista». É claro que um artista, como Raul Lino, não pode deixar de ser um poeta. Acentuou-o Jorge Segurado e antes dele já o prof. João Cid dos Santos lembrara a amizade que prendeu Raul Lino a intelectuais e poetas como Afonso Lopes Vieira. Disse depois: «De facto, é um esteta e cultivou a beleza sob todas as suas formas. Ama e defende a paisagem, a música, as casas, as letras e, sobretudo, procurou a beleza do espírito — a grande arquitectura». Outros oradores enalteceram a obra de mestre Raul Lino, nesse jantar da Casa do Alentejo que a Tábua Rasa promoveu. Entre eles o prof. Eduardo Coelho, o arquitecto José Cortês, o dr. Ivo Cruz, Manuela Tänger e Alves de Azevedo. E, no seu agradecimento, Raul Lino: «Eu tenho só uma ambição muito simples, modesta e perdóvel, é poder auxiliar a esclarecer na medida das minhas forças as que ainda vêm menos do que eu e não reparam no que podem por não reconhecerem o que pode haver de bondade em algumas pessoas e quanta beleza em muitíssimas coisas. Entretenho-me nada mais que a alumiá-las, a segurar, a levantar ao alto uma simples vela para dar mais luz aos que por desventura são mais míopes ou têm a vista mais cansada do que a minha; veja quantas vezes neste baixo-relevo, neste desenho; veja agora bem esta cabeça, leiam o que está escrito na sua fisionomia.»

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. doutor Oliveira Salazar, reuniu-se, ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. Os ministros da Defesa e da Marinha transmitiram ao Con-

selho as suas impressões acerca das viagens que recentemente efectuaram a França. O ministro dos Negócios Estrangeiros fez um relato sobre a situação internacional. O ministro da Saúde

expôs ao Conselho os principais aspectos da sua deslocação oficial ao Brasil. O Conselho ocupou-se, ainda, de outros assuntos correntes da sua competência.

A LAREIRA E A CRIANÇA

Em Porto de Ovelha, o sr. Manuel António Pereira e sua mulher, Maria de Jesus Gomes, deixaram duas filhas, de 4 e 2 anos, no pátio de sua casa. Fecharam a porta porque a lareira ficara acesa. Mal os pais voltaram costas, a criança mais velha conseguiu deitar mão à chave e abrir a porta, e entraram as duas. Antónia Gomes Pereira, de 2 anos, tanto e tanto se chegou ao lume que morreu carbonizada, sem que os seus gritos de angústia e morte tenham podido ser ouvidos por um braço salvador.

CASAMENTO E MORTALHA

Em Silveiras, perto de Guimarães, ia casar Maria Ribeiro Machado com Jerónimo Pereira Gonçalves. Sonhos na alma enluarada do noivo, que esperava à porta da linda paroquia. As faces afogueadas e o coração, no peito, a arder com mais intensidade do que as velas no altar. A noiva não chegava e a ansiedade foi tomando noivo e circunsdantes. Em casa dos pais da noiva grande rebuliço, desde manhã cedo, com os últimos preparativos e os atavios de quem vive o Grande Dia. O automóvel esperava já à porta. Mas, de repente, ouviram-se gritos lá dentro, e as ansias de festa tornaram-se em aflições cortantes. A irmã da noiva, sr.ª Emília Ribeiro, operária-fábrica, de 35 anos, sentira-se mal, e o carro que devia levar Maria Ribeiro Machado para a igreja levou-a a ela para o Hospital da Misericórdia de Guimarães. Só depois voltou a Silveiras, já carro nupcial outra vez. E, enquanto a cerimónia do casamento decorria, no hospital exalava o último suspiro, por sua própria vontade, a irmã da noiva. Mas que intenção seria a dela ao talhar-se a mortalha no próprio dia em que a irmã se casava?

AS «FESTAS DA CIDADE» DE PONTA DELGADA DURARÃO UMA SEMANA

PONTA DELGADA, 30 — Desde há muitos anos que as tradicionais festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, que se realizam em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, atraem a esta ilha milhares de forasteiros incluindo muitas centenas de micalenses imigrados nos Estados Unidos e no Canadá ou radicados em outros pontos do país. São as maiores e as mais importantes festas religiosas dos Açores e constituem motivo de grande movimento. Este ano, a Câmara Municipal de Ponta Delgada, da presidência do sr. Jorge Palhinha Moura, decidiu promover as «Festas da Cidade», por altura das festas do Senhor Santo Cristo, indo assim ao encontro dos desejos da população, muitas vezes defendidos pela imprensa local.

As «Festas da Cidade» terão a duração de uma semana e incluirão exposições de flores e plantas ornamentais; concursos de montras e ornamentações dos estabelecimentos; exposição de fotografias, tendo como tema a cidade de Ponta Delgada; festivais desportivos com a presença de equipas estrangeiras, metropolitano e das outras ilhas; exposições folclóricas, concertos, palestras alusivas à cidade e fogo de artifício.

A cidade de Ponta Delgada será ornamentada pela Câmara Municipal, tendo os respectivos trabalhos sido já iniciados.

Além da afluência normal de visitantes, estão marcadas para este ano, por altura das Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres e da Cidade, duas grandes excursões: uma, organizada pela Casa dos Açores, em Lisboa, visitará São Miguel a bordo do paquete «Funchal»; e outra virá dos Estados Unidos a bordo do transatlântico grego «Queen Ana Maria».

Uma sub-comissão portuguesa na F. A. O.

Por portaria do ministro dos Negócios Estrangeiros, foi criada junto da Comissão Nacional da F. A. O. a Sub-comissão do Código Alimentar, destinada a cooperar nos estudos, investigações, trabalhos e reuniões da comissão mista F. A. O./O. M. S. para o «Codex Alimentarius» e quaisquer outras que se ocupem da mesma matéria.

A referida subcomissão terá a seguinte constituição: presidente, eng.º Fausto Almeida de Alcântara Carneira, inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais; vogais: dr. Fernando da Conceição Rocha Faria, pela Comissão Nacional da F. A. O.; engenheiro agrônomo Silvério José Galvão Fernandes, pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas; dr. António Tomé Pires Carrondo, pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários; engenheiro agrônomo Isidoro de Oliveira Carvalho Costa Neto, pela Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais; dr. Fausto Raul de Almeida Lencastre Cruz de Campos, pela Direcção-Geral de Saúde; e dr.ª Maria Ernestina da Silva Graça, pelo Instituto Superior de Higiene do Dr. Ricardo Jorge.

Esta subcomissão pode solicitar a colaboração de representantes de outros organismos oficiais, bem como de quaisquer indivíduos cuja cooperação interesse pelas funções que desempenhem ou pelos conhecimentos especiais que possuam.

A vida psíquica do homem

(Continuação da página anterior)

nos. Mais ainda — novas formas de socorro aos que penam e sofrem, revivendo, em figurinos modernos a velha e tradicional experiência da religião, da filosofia, da simples «humanidade» no trato das gentes. E o estudo, é a prática bem actual das «relações humanas», dos «grupos de formação», dos «conselhos psicológicos» e tantas outras formas de melhorar as ligações interpessoais, tornadas cada vez mais difíceis na vida urbana e tecnicizada. Também no campo da Medicina se exprime este movimento — além do maior interesse pela saúde mental, a utilização da mente, dos processos psicológicos como meio de tratamento — a chamada psicoterapia.

Foi na base da sua vasta experiência do tratamento por métodos psicológicos, especialmente em crianças que o dr. João dos Santos nos deu uma clara visão da «angústia e linguagem», na série das conferências da Fundação Gulbenkian. Apoiado no ponto de vista da psicanálise, estudou o sintoma da angústia nas neuroses das crianças e adultos, descrevendo como a primeira excitação e grito do recém-nascido constitui o modelo fisiológico a partir do qual se desenvolveria mais tarde a crise de angústia. Essa forma elementar de expressão e de comunicação seria depois, no decurso da evolução infantil, «contida», como «recalcadas» são outras manifestações instintivas. E toda a teoria dos mecanismos de defesa contra a angústia com que o próprio indivíduo evita o sofrimento. A linguagem adquirida pela criança, de começo apenas expressão emocional, atitudes, gestos, pantomina e mais tarde palavra, desenho e escrita serve também — na técnica terapêutica psicanalítica — como o principal meio de comunicação, permitindo a compreensão daquelas defesas e dos motivos «inconscientes» que os dinamizam.

Abstemo-nos de mais comentários especializados ao assunto (*) porquanto são os próprios psicanalistas que dizem não haver vantagem na divulgação de tão delicada e controvertida matéria inacessível aos não iniciados — a permuta emocional e identificação compreensiva entre o analista e a pessoa analisada no plano irracional dos negrimes abissais do inconsciente. Também na psicoterapia há uma espécie muito particular de «cirurgia» com a sua «técnica» subtil. As chamadas «interpretações» simbólicas não são válidas no mundo da realidade objectiva e vivenciável, apenas no vago e fugidio

do sonho... As indicações de tão penetrante terapêutica são limitadas a casos especiais. Para tratar a grande maioria dos males humanos e compreender a Personalidade humana, não há que «analisar», que a «dissociar» até às últimas fibras...

Do ponto de vista cultural que temos vindo a comentar, interessa sobretudo a concepção de Freud sobre o Homem como «ser natural». E toda a doutrina dos instintos em luta contra as limitações do mundo sócio-cultural. Como já dizia Leonardo da Vinci há no Homem muitas «razões» que não alcançam a experiência imediata. Freud situa-as num suposto «inconsciente» — uma concepção aliás de raiz romântica a que, na sequência de Darwin e (noutro sentido) de Nietzsche, dá apenas um desenvolvimento naturalista. A própria linguagem, como admitiu o dr. João dos Santos, seria a organização das «defesas» contra certos instintos e os respectivos afectos — inaceitáveis pelos pais de crianças — pela sociedade, etc.

Fora do círculo restrito dos devotos do freudismo — e apesar das suas pretensões de resolver copernicamente o panorama do Homem — não é aceitável tal doutrina antropológica que afinal vem a positivar em termos psicológicos a biologia e a amputar a Personalidade das suas superestruturas reais mais especificamente humanas — o Espírito pessoal — a organização no seio do indivíduo de todas as suas relações e encontros com o mundo sócio-cultural.

O Homem não é apenas «ser natural» — é «ser da história». Do Espírito, objectivado na Cultura.

Se os simios superiores já têm emoções (pelo menos o medo, não sabemos se angústia elementar), e também certas formas de linguagem e comunicação social, peculiar ao Homem é a criação de um ambiente (esta civilização industrial que estamos vivendo) e do mundo próprio, transmissível pela cultura e vincado na História. E a consciencialização personalizada — e dolorosamente responsável — deste seu agir e existir nesse mundo — em encontro com os outros homens.

E' nesta perspectiva mais larga — «ecuménica» — que melhor se compreende a angústia e não apenas como emoção primordial da ameaça de perder a segurança e protecção materna, do pavor dos próprios instintos da morte, da agressividade...

Há a humana «angústia» do próprio existir como Homem no Mundo — de que fala o existencialismo. E há muitas outras angústias primordiais — todas elas naturalmente — expressas pela linguagem — da ruína do que nos pertence, da perda das nossas capacidades, da saúde e poder, da estima e apreço dos outros, da responsabilidade e culpa dos nossos actos — a angústia do Homem de se perder a si próprio! Não são os artifícios da «análise» que o constroem; é a real doença do animo — a melancolia — que o descobre e o revela, a consciência, a dorência de Homem doente. Quando o mal é mais grave — a angústia vital — há que recorrer a tratamentos mais incisivos. Quaisquer que eles sejam, para se tornarem humanos, devem ser revestidos de um halo psicoterápico — dados em comunicação pessoal e através do verbo — Homem no seu penar... — B. F.

(*) V. «A Psicanálise», por Seabra-Diniz (Edição Cosmos); «A Psicologia das Profundidades», por Fanan e Schaffer (Atlântida).

CONCURSO «DIZE TU-DIREI EU»

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome
Morada
Localidade
Telefone

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

«DIZE TU-DIREI EU»

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

— Com que peça de vestuário mais se preocupa?



● Agora temos também, no Porto, o «Ora, Diga-nos...», o inquérito quotidiano do «Diário de Lisboa», com êxito permanente. Ao aparecer aqui, na capital do Norte, não leva pergunta estúpida. Foi a sorte, ao sabor da inspiração do momento. E esse momento surgiu precisamente quando o sr. Francisco Pinto

— Nem preciso de pensar. Os sapatos! Tenho, quanto ao vestir, a paixão dos sapatos. Gosto imenso e, por isso, devo ter uns quarenta pares!

— Modelos especiais?

— De todas as formas e feitios, de todas as cores possíveis e imaginárias.

— E, ao calçá-los, escolhe por gosto ou, tendo tantos, pega no que lhe vêm à mão?

— Não, isso não! Calço sempre a ligar com a roupa que ponho!

— Tação alto?

— Sempre meio-tação e grosso. Sabe, sou pequenina e com tação alto ando sempre aflita. Desequilíbrio-me e acabo até por cair! De feito, neste caso, de ser muito miúda... Mas a mulher, como a sardinha...

— Já agora, fugindo à pergunta que pretendíamos, diga-nos outra coisa: — No vestuário do homem, de que peça gosta mais?

— Da gravata. Ela define-me imediatamente como é o homem que a usa. Não falo com nenhum que — sem ele o saber — não lhe aprecie e estude a gravata...

— Nesse caso, olhou para a minha. Dê-me a sua opinião!

— Você é um homem discreto e sabe o que quer.

— A Florbela Queirós acertou. Só não somos discretos quando escrevemos para o jornal. Exigências da profissão. Quanto ao saber o que queremos, também disso estamos seguros, mas chegar lá é que nos parece quase impossível. A vida não é de quem quer, mas de quem ela quer!

Ainda se morre em Portugal devido ao pé descalço

Há trinta e oito anos que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social iniciou a campanha, à escala nacional, contra o inestético, indecoroso e anti-sanitário hábito do pé descalço. Pois, passado tão longo período de tempo, ainda morre gente em consequência desse costume, pelo que se impõe a repressão do pé descalço, já que tergiversar com o mal, por desinteresse, comodidade ou falso sentimentalismo, é acamarar com uma ignorância grosseira e propiciar o desenvolvimento de uma mentalidade primária há muito extinta do seio das nações mais progressivas e civilizadas.

Em nota fornecida pelo Hospital Joaquim Urbano, do Porto, aos serviços da Liga, referentes a doentes internados naquele estabelecimento, por tétano contraído através do «pé descalço», pode verificar-se que, durante o ano de 1965, ali estiveram internados 32 doentes, com um total de 511 dias de hospitalização, registando-se 3 falecimentos. Dos doentes internados apenas 3 eram originários do Porto (durante o ano anterior, o número de doentes internados fora de 35, sendo 16 provenientes do Porto).

Assim, entre 1964 e 1965 houve um acréscimo no número de doentes internados, o que evidencia uma tendência regressiva à prática do «pé descalço», que urge contrariar. Por outro lado, é de evidenciar a quase erradicação de casos de tétano veiculado pelo «pé descalço» no Porto, fruto da persistência e da compreensão com que a Polícia de Segurança Pública colabora na campanha de sanidade e de dignificação colectiva.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social apelou no sentido de nenhum português deixar de cooperar, enérgica e constantemente, na luta contra o pé descalço, mormente as autoridades, pois já vai sendo tempo, na verdade, de se aliviar o erário público das onerosas despesas que caracterizam os tratamentos do tétano, bem como de ser banido um hábito que nos envergonha, nos vexa e nos inferioriza, assim se preservando da morte tantos seres que ingloriamente se perdem para a família e para a sociedade.

Reitor dos Estudos Gerais de Angola

É amanhã que se efectua, às 15 e 30, no salão nobre do Ministério do Interior, a cerimónia da posse do novo reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, sr. prof. Ivo Soares.

O ministro das Corporações vai visitar o distrito de Évora

ÉVORA, 30. — Como o «Diário de Lisboa» já noticiou, visita o distrito de Évora no dia 3 de Abril, o ministro das Corporações e Previdência Social, prof. Gonçalves de Proença.

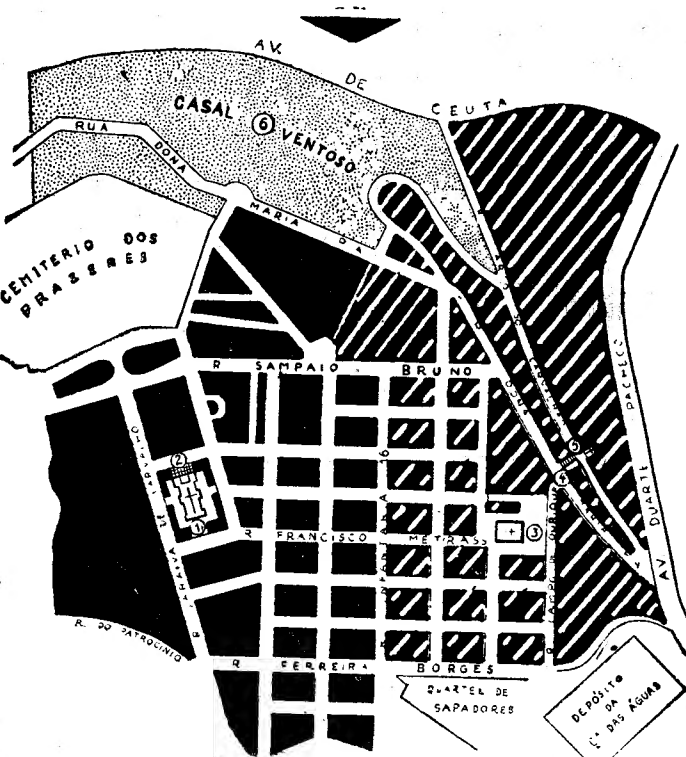
O ministro, que vem de Abrantes e almoçará na Pousada de Elvas, chegará ao limite do distrito de Évora — entre Elvas e Terrugem — cerca das 15 horas, sendo ali aguardado por um núcleio de autoridades eborenses, entre as quais os srs. governador civil, presidente da Câmara Municipal, delegado do I. N. T., etc.

Na freguesia da Orada, o prof. Gonçalves de Proença presidirá à inauguração de uma delegação da Casa do Povo de Borba; em Nossa Senhora de Machado, será inaugurado um bairro de moradias para trabalhadores; e, depois de passar por Évora, onde não deve parar, seguirá para Lavre, onde presidirá ao acto inaugural da sede da Casa do Povo.

Em todos estes melhoramentos, de vincada importância social e assistencial, foram gastos cerca de 3000 contos.

As Casas do Povo dispõem de instalações para o funcionamento de Serviços Médico-Sociais, factor este que era aguardado pelas populações com muito interesse.

O bairro de Campo de Ourique vai ser dividido em três paróquias



O bairro de Campo de Ourique, tal como é actualmente, na divisão civil e religiosa. A zona a tracejado mostra a nova paróquia, com o local (n.º 3) onde será erigida a igreja nova; o n.º 1 indica a igreja paroquial do Santo Condestável; o n.º 2, o local para ampliação das dependências daquele templo; o n.º 4, o terreno pertencente à paróquia, onde poderá ser construído o Centro Paroquial de N.º S.ª do Carmo; o n.º 5 a Capela dos Terramotos; e o n.º 6, o centro paroquial e a Capela do Casal Ventoso.

Já vão distantes os tempos em que a vasta zona de Campo de Ourique era um amontoado de terrenos incultos, onde grassava o mato, que fazia quase confundir aquela zona com um arrabalde onde a cidade se juntava à serra de Monsanto.

Campo de Ourique, sendo hoje um bairro com 60 mil habitantes, assemelha-se a uma cidade de província, com um ambiente muito próprio e característico. Há ali de tudo, desde os cinemas, que são agora dois, com a nova sala ali inaugurada hoje, aos restaurantes, cafés e lojas de todo o género. A pouca distância a que está da Baixa, o fácil acesso à auto-estrada e à estrada marginal, situadas ambas a poucos minutos do centro do bairro, tem dado a Campo de Ourique a extraordinária expansão que hoje conhece.

Não admira, assim, que sejam vários os problemas citadinos e urbanos que ali se põem e não admira, sequer, que, em vista do aumento demográfico, as entidades religiosas tentem tornar mais eficaz a sua acção.

Em todo o bairro existe, além da igreja do Santo Condestável, que centraliza e comanda a co-

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Foi preso um sátiro que há três meses actuava nas creches do Jardim da Estrela

Desde o fim do ano passado que, nas creches do Jardim da Estrela, sob a dependência da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ocorriam factos anormais, demonstrativos de perversão sexual, com tentativas de violação de senhoras, motivo por que as respectivas funcionárias e algumas mães de crianças ali recolhidas andavam alvoroçadas e receosas. É que, a coberto de arbustos que circundam as creches, um devasso qualquer ocultava-se para se entregar, sem reboço, à prática de actos imorais na presença de meninas e o seu desaforo era tal que, por vezes, tentou violentar uma das empregadas.

Dada a atitude do desconhecido e como urgia pôr termo às suas façanhas, a Santa Casa solicitou a intervenção da Polícia, a fim de esclarecer o caso e de tomar providências.

Assim, a Secção de Costumes e Sanidade da P. S. P. montou um

aturado serviço de vigilância, ao mesmo tempo que incumbia a funcionária que fora ultrajada de indicar à Polícia o perigoso sátiro logo que ele voltasse ao mesmo local, talvez animado do propósito de repetir a proeza.

Montada a guarda, quando o meliante surgiu de entre os arbustos, preparando-se para atacar a referida funcionária, apareceu-lhe o agente da P. S. P. n.º 4972 da 23.ª esquadra, que momentos antes fora avisado da sua presença.

Trata-se de José Duarte Afonso, de 19 anos, solteiro, ajudante de electricista, natural de Fontoura, concelho de Valença, residente na Estrela, onde é muito conhecido, por ser incorrigível perseguidor de mulheres e raparigas e indecoroso exibicionista razão por que lhe chamam «O Atradiço».

Seguiu para a Polícia Judiciária; e com a sua prisão voltou a tranquilidade às creches da Estrela, onde não se verificaram, até à data, factos idênticos aos que motivaram a sua detenção.

Sessões de teatro nos bairros populares

No cumprimento do programa cultural estabelecido para este ano, a Câmara Municipal resolveu prosseguir com espectáculos de teatro nos bairros populares e da periferia da cidade. Entre os agrupamentos escolhidos para essa ronda destinada a servir o sector da população menos favorecida de condições económicas, foi de novo designado o Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, para preencher parte dos espectáculos programados. O conjunto aparece pela primeira vez nesta época, na noite de sábado, no ginásio do Clube de Caselas, onde apresenta as peças «Ajuste de Contas», em um acto, de Pedro Seródio, e «Um Julgamento no Samouco», também em um acto, de Sabino Correia. A distribuição gratuita de bilhetes faz-se naquela colectividade.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma roda de veículo automóvel; uma pulseira de ouro para criança; uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma carteira com documentos de Benvido Ventura Calha; os bilhetes de identidade de Luís dos Santos e Aderito António Fernandes; um termo de fiança; uma pasta-lancheira; uma capa de plástico; um pneu; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; um par de luvas para senhora; uma luva; um sapato de criança; um porta-chaves; e argolas com chaves.

Vão confraternizar os estudantes galardoados com o Prémio D. Dinis

Com o objectivo de estimular o gosto pelo estudo e de contribuir para que nos escolares dos três ramos de ensino — superior, médio e secundário — desperte um maior interesse pelos sectores de cultura que escolheram, ao mesmo tempo que, mais eficientemente, se podem definir outros valores nacionais, a Sociedade Central de Cervejas, mais uma vez, colocou o Prémio D. Dinis à disposição de 62 estabelecimentos de ensino, conforme regulamento aprovado pelo Ministério da Educação Nacional, em Portaria n.º 20332, de 20 de Janeiro de 1964.

Os alunos premiados foram designados pelos respectivos conselhos escolares, com fundamento nas classificações obtidas e noutros méritos revelados, tendo o prémio sido atribuído apenas a estudantes cujo comportamento se considerou exemplar.

Aquela Sociedade promove, no dia 5 de Abril, às 13 horas, no Restaurante Folklore, um almoço de confraternização dos alunos galardoados com o referido prémio.

desde 1638
brandy
KOPKE
o melhor

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

SAO CARLOS

Kraus volta a Lisboa

A temporada de ópera de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue no próximo dia 1 de Abril, pelas 21 e 15, com a ópera «Werther», de Massenet, obra imortal do teatro lírico de todos os tempos. Um grande elenco de cantores de reputação mundial e portugueses interpretará a ópera de Massenet: Alfredo Kraus, o tenor de tão bela voz e escola, e Joan Grillo, um artista de fama internacional, serão os protagonistas, à frente de um elenco que inclui, ainda, Enzo Sordello, Álvaro Malta, Armando Guerreiro, Zuleika Saque, António Camilo e Regina Barreto. É maestro director Franco Patané.

MARIA VITÓRIA

Brevemente:

«Tudo à Mostra!»

É indiscutivelmente um grande elenco artístico o que, ainda esta semana, vai

interpretar, no elegante e popular teatro Maria Vitória, «a catedral da revista portuguesa», o novo e brilhante original dos escritores teatrais Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, que Manuel Paíto e João de Vasconcelos musicaram, e que se intitula «Tudo à mostra!». Revista alegre, dinâmica, colorida e popular, reunindo em si todos os indispensáveis motivos de agrado, a nova realização de Rosa Mateus, a quem se devem alguns dos maiores êxitos do género, tem como seus principais intérpretes o popularíssimo actor Camilo de Oliveira; a insinuante vedeta popular Ivone Silva; a cantora brasileira Maria Helena; o engraçadíssimo actor Spina; Yola, a linda artista bailarina que retorna; a talentosa actriz Angela Ribeiro, que se estreia neste género de teatro; a valiosa colaboração da vedeta do fado Ada de Castro; das cançonetistas Rogélia Paulo e Odete Rittio; do cantor de fados de Coimbra João Queiroz; de Octávio Matos, Isabel Ferreira e Manuel Martins; dos jovens e graciosos artistas Alba Clington, Janine Osório, Virginia Silvestre, Nina Flores e Mitó Ramos; e ainda a valiosa colaboração do distinto actor Artur Semedo, que faz a sua estreia no Teatro musicado; da fulgurante actrã-

ção internacional «Miss Glamor» (a mulata de fogo), labareda viva dos mais categorizados palcos europeus e do alegre e brilhante actor cómico Barroso Lopes, gentilmente cedido pela Empresa do Teatro Villaret, que vem, com a sua tão característica e natural comidade interpretar o «compère».

VARIEDADES

A nova revista

Maria Duice, vedeta da simpatia e talentosa expoente dos palcos portugueses, aureolada por interpretações que lhe outorgaram um lugar distinto nos nossos tabladros, enriquece notavelmente o «cast» da nova revista «Zero, Zero, Zé (Ordem, p'ra pagar)», original de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, com música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, em últimos ensaios no Teatro Variedades. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista oferece ao público magnífico ensejo de presenciar as intervenções excepcionais de Florbela Queirós, José Viana, Leónia Mendes, Carlos Coelho (no «compère») da aplaudida atracção nacional, António Calvário, Oscar Acúrcio, Lily Neves, Clara Rocha (que se estreia em teatro de revista), Orlando Fernandes, Linda Silva, Dora Leal, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além da notável participação de dois ballets internacionais em momentos da maior beleza e espectacularidade. A montagem é de Hernani e Rui Martins, os figurinos são de Mário Alberto, o guarda-roupa é

dos ateliers de António Paiva, a coreografia foi idealizada por Paulo José. Mencione-se, também, que os quadros «Mary Poppins» e «Strauss» têm o traço sui-generis de Pinto de Campos.

ABC

Badaró em «Adão e Elas»

O cómico brasileiro Badaró, que, desde há muito, o público português elegeu vedeta do humor, é uma das principais moças do êxito da nova e desconcertante revista «Adão e Elas», que tem movimentado, de modo vulgar, o entusiasmo do público. Não apenas como primeira figura masculina do espectáculo, criando um irreverente e moderno «compère», mas também como encenador, e,

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE:



LYNN ROGERS

NOME FULGURANTE
DOS CARTAZES DE LAS VEGAS

THE OSCAR'S

«MACABROS» FANTASISTAS INTERNACIONAIS

VALÉRIO SILVA

CANÇONETISTA DA MODERNA GERAÇÃO

LES DORISS GIRLS

DO «MOULIN ROUGE» DE PARIS
UM FRISO DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo, 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO EM CASCAIS

Hoje, às 22 horas

ESOPAIDA

DE ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA (JUDEU)

Encenação de CARLOS AVILEZ

Realização Plástica de LUÍS PINTO COELHO

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

MAIORES DE 17 ANOS

6.ª-FEIRA, ESTREIA EM LISBOA NO TEATRO VASCO SANTANA

ABC

Tel. 366745 / M. 17 anos
As 20.45 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta

«ADÃO E ELAS»

uma realização de
BADARÓ



UM CASO
SÉRIO
DE
REVISTA
QUE O
PÚBLICO
LEVA
A RIR

grande êxito de
AIDA BAPTISTA

FERNANDA BORSATTI *
WILMA PALMER * RUDOLFO
NEVES * BEATRIZ DA CON-
CEIÇÃO * PAULO JORGE *
FERNANDO RUAS * DINA
MARIA * MICÓ FERREIRA

O incomparável
ANTÓNIO SILVA
O sensacional
DUO OURO NEGRO

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

do empolgante filme de aventuras
em «Totalscope» e «Eastmancolor»

«AS BANDEIRAS VERDES DE ALÁ»

Luta! Emoção! «Suspense»!

SABADO, às 21 e 45

Sarau do Orfeão
Universitário do Porto

• Bilhetes à venda •

AVENIDA

Tel. 320379

Hoje
As 21.45
(Adultos)

Um grande espectáculo

ISABEL DE INGLATERRA
de André Josset

Sábado, às 16 horas — Tarde
a preços reduzidos

AINDA ESTÁ SEMANA DE TEATRO



ESTREIA

DE

12 ANOS

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

A COMÉDIA DE ALEJANDRO CASONA

A BARCA SEM PESCADOR

numa tradução de Manuel Fragoso
INTERPRETADO POR UM EXCEPCIONAL ELENCO
DOMINGO — ÀS 17.30 HORAS — MAIORES DE 4 ANOS
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DA ENCANTADORA PEÇA

Albaninha ou a princesa que guardava patos



Original em 3 actos de MARIA MANUELA COUTO VIANA
interpretada pelo elenco do

TEATRO DO GERIFALTO

(subsidiado pelo Fundo de Teatro)

BILHETES À VENDIA

SÓ ATÉ DOMINGO

ADULTOS — 2.º MÊS

2 SESSÕES

21 HORAS E 23 HORAS

BILHETES DESDE 15\$00



A GUERRA DO ESPANADOR

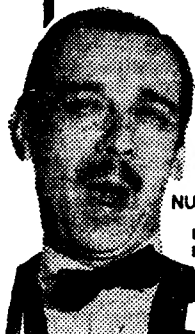
UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA
AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA

COM RAUL SOLNADO *

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PO

BARROSO LOPES * ISABEL RUTH * ARMANDO CORTES
ISABEL DE CASTRO * NICHOLSON * PINHÃO * PINHEIRO

COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS * CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA



CEPECE apresenta HOJE em PORTALEGRE — AMANHÃ em TOMAR
Um grande espectáculo o emocionante drama «AS RAPOSAS» Bons actores fazendo bom teatro (ADULTOS)

Hoje As 20.45 horas
As 23 horas

No Teatro Variedades

ANTES DA PARTIDA PARA O ULTRA-
MAR CURTA SÉRIE DE EXIBIÇÕES
DA REVISTA

A PONTE A PÉ!

com

SALVADOR • HUMBERTO • LIGIA
MARIEMA • VERA SANDERS grande
atração das Américas • ANTÓNIO ANJOS
NATALINA JOSÉ

LITA COSTA • PALMIRA FERREIRA
TERESA TORGA • SIMONE MARIA

Adultos

DOIS BALLETS INTERNACIONAIS



SALVADOR

O que vimos e ouvimos

TV MOTOR — A loja de brinquedos da Televisão chama-se «TV Motor». «E' função deste programa divulgar, servir de magazine quinzenal de notícias relacionadas com automóveis, motos, barcos e aviões...»

Mas nem tudo é brincar á velocidade na estrada ou na água. Também há o comentário veloz, improvisado, com arranjo próprio. Também há as boas notícias, como a da introdução em Portugal de carros da «Fórmula V» (que alguns teimam em chamar «Fórmula Cinco»...)

E promete-se para breve belos galopes por algumas pistas improvisadas e por certo bexigas, por causa da invernia.

Mas as novidades não param... Ouçamos Joaquim Filipe Nogueira: «Em Portugal, como em qualquer parte do Mundo, há necessidade de fazer desporto. Há uns «maluquinhos» que gostam de futebol, há uns «tontinhos» que gostam de «básquet», há outros «tontinhos», que gostam do raguebi. Há uns tantos fanáticos que gostam do automóvel. Todos têm o seu local próprio...»

«Quanto a autodromos, existe um extraordinário em Lourenço Marques; esteve em Luanda, onde um autodromo já está desenhado e vai ser uma realidade no próximo ano... Parece finalmente que vamos ter um autodromo em Portugal. Parece — porque por enquanto é muito segredo...»

«O desporto do automóvel é uma realidade. Ignorá-lo, é uma utopia; ajudá-lo, é uma obrigação; cultivá-lo, é um culto...»

Autodromo: a grande novidade. Apregoada com olhos brilhantes. Com orgulho endossado á administração da R. T. P. Está certo: é um culto. Mas não oculto a minha indiferença. Os outros meninos e meninas entram na roda, riem, batem palmas, rosa branca ao peito a todos fica bem... E eu longe, longe um tanto mergulhado na bruma por onde se dizia que devia chegar D. Sebastião...

Começo a ficar assustado. Vem um e quer tauródromos; vem outro, e quer velódromos; outro ainda quer em cada concheiro um campo de golfe com pelo menos 5 quilómetros de extensão. Agora vamos ter o autodromo. Por este andar, ficarão na pequenez de Portugal ao menos dois palmos de terra disponíveis, um para batatas e outro para flores? Sem contar, é claro, com os sete palmos que, na filosofia de Tolstoi, pertencem a cada homem...

Ah, que nunca mais nos resolvemos a assentar os pés no chão e a abandonar as manias fidalgas!

RECITAL — Terminados os momentos de boa disposição do «Boletim Meteorológico», aconteceu a música. Manifestação de um virtuosismo como raramente se terá manifestado entre nós foi o festival de António Victorino de Almeida.

Para além da qualidade do executante e compositor (embora tivéssemos apreciado mais a primeira do que a segunda) há que dedicar duas palavras ao tratamento que foi dado ao recital. Assistimos a um trabalho com dois aspectos: a câmara, aqui e acolá, exasperou a sua movimentação em redor do pianista, com uma irritante coluna a meter-se de permoito... Por outro lado, e durante alguns períodos, esteve tranqüila, também ela muito entretida, sugestivamente por Mozart. Foi quando esteve mais certa. Mostrou sensibilidade, inteligência e sentido de reportagem quando resolveu não se afastar do artista na altura em que executava o exercício para a mão esquerda.

Com mais este recital demonstrou a R. T. P. a disposição em que se encontra de oferecer aos espectadores bons espectáculos musicais. Ontem, António Victorino de Almeida, hoje o concerto pela orquestra de câmara Gulbenkian, das 18 e 45 às 20 horas. Filarmónica de Boston, aos domingos e, às quintas, os célebres «Concertos para jovens».

Seria bom que a R. T. P. fosse pensando no desenvolvimento, den-

EUROPA

FESTIVAL DE CINEMA

21.45 — (Adultos)

ESTADOS UNIDOS:

«História de Elfantes», de Wil-

liam Hanna e Joseph Barbera.

«Cat Ballou» (A Mulher Felina),

de Elliot Silverstein.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LIS-

BOA» é distribuído pelo sr. MANUEL

GONÇALVES MACHADO

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

EDDIE CONSTANTINE CONTRA A CIÊNCIA

NESTE segundo dia de Festival, a França esteve representada por um dos seus realizadores modernos mais discutidos e menos conhecidos entre nós: Jean-Luc Godard. Mas no conjunto do certame não é Godard, o conjunto da sua obra, que está em causa, mas apenas um dos seus filmes: «Alphaville». E feitas bem as contas qualquer que seja o estilo, o tom, a técnica utilizada, o que resulta do filme é apenas isto: Eddie Constantine, o agente secreto que gosta de mulheres e de dinheiro, é apresentado como o tipo do homem «normal» que vence uma civilização desumanizada pela matemática e pela tecnocracia. Vence, acrescenta-se, a soco e a tiro, como habitualmente...

ção «humana» é Eddie Constantine! Resulta, assim que em Godard — como nos dizia um amigo — a utopia não é uma problemática filosófica, mas um pretexto. Mais do que um pretexto, diremos nós, um artifício de acção para uma aventura vulgar com ar de coisa séria! Com ar de coisa original, pelo menos.

Original, será, entretanto, certa sugestão bivalente de «Alphaville», simultaneamente imagem de um «mundo exterior» e «carapuça» para o nosso próprio mundo desumanizado, que terá de reaprender o valor de uma lágrima, a força de certas palavras: consciência e amor.

Mas a poesia de Paul Eluard nas mãos de um Eddie Constantine não lhe fica tão bem como a automática. E ele acaba por resolver os seus problemas com esta, em nome dos versos que ele próprio parece não entender.

Temos, pois, este «Alphaville» em que o «décor» nos parece encaixar para o espaço e os fios substituírem os sentimentos.

Mas uma arquitectura hábil não anula a vacuidade assás pretensiosa de uma posição pseudo-filosofante. E «Alphaville» cal, assim, no domínio de uma «gracinha» de um proclamado talento. Talento indiscutível, que se fica, porém, pela «atitude» para um público benevolente para as pessoas talentosas.

Depois de «L'Oiseau», de Francis Deransart — um filme moderno, bem humorado e original — a ani-

mação francesa teve uma quebra: o filme «Les Escargots», de René Laloux. Um desenho insuficiente, de amador de mau gosto, com uma animação mais do que precária. A ideia é curiosa, pedagógica, digamos, mas denunciando um primarismo de processos dificilmente inaceitável.

O filme teve muitos aplausos. Um acto de simpatia, ao que julgamos, pelas lágrimas do lavrador. Não de consagração pela qualidade da obra, ao que supomos.

M DE A.



Colaborando na iniciativa cultural da Casa da Imprensa e da Corporação dos Espectáculos, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu dedicar seis sessões com filmes do III Festival de Cinema aos estudantes do ensino superior. Ontem, foi exibido, á tarde, o filme «Muriel». Hoje, ás 18 e 30, exibir-se-á o filme «Alphaville», de Jean Luc-Godard. Seguem-se as seguintes sessões: 2 de Abril, ás 15 e 30, «Akaike», de Akira Kurosawa; 3 de Abril, ás 15 e 30, «Menino de Engenho», de Walter Lima Junior; 4 de Abril, ás 15 e 30, «Festival de Animação»; e 5 de Abril, ás 15 e 30, «Festival de Animação».

Parece estar assente a ideia de criar um «Prémio da Crítica», para o melhor filme, a conceder pelos críticos da Imprensa de Lisboa, o que, de certo modo, viria compensar a ausência de prémios oficiais.

Além do «Prémio da Crítica», haverá também, ao que se diz, um prémio do Secretariado do Cinema e da Rádio (representante da O. C. I. C.) e outro de alguns cineclubes de Lisboa.

A sala do Festival continua a encher, indício de que o êxito da iniciativa é total, isto é, conta efectivamente com um público fiel e atento. Parece-nos que, entretanto, valia a pena, em cada sessão, ir dando algumas informações — não muitas, claro...

Por exemplo: dizer que no átrio inferior há uma exposição de animação. Há muita gente que ainda não sabe.

SÉTIMA ARTE — Fernando

Garcia, honra lhe seja, recusa-se a dar gato por lebre. Eis-nos em presença de um filme «que vai contentar os que gostam de aventuras...» «Um filme que não sai da produção normal dos Estados Unidos, naquela época...» «É um filme de argumentação...» «O filme estaria bem dentro de uma série dedicada ao actor Edward Robinson...»

Com tantas restrições — e todas elas estão correctas — a verdade é que o filme está ainda longe de certas mistelas incríveis que «Sétima Arte» nos tem dado. Há uma capacidade de organização, uma direcção movimentada, uma representação por vezes convincente... E o vigor de certas cenas documenta uma maneira cinematográfica aceitável, a uma distância de um quarto de século...

«Filme de argumento...» É bom! Como se dissessemos: «Filme de anedotas...» E melhor compreendemos o alcance desta expressão, todo o seu humor negro, se nos lembrarmos que, enquanto Hollywood fabricava estas fantasias dramáticas com chave «cor-de-rosa», Hitler preparava, com o mais frio realismo, a fogueira para assar a Europa e o Mundo. Incorrigível Hollywood! — M. C.

HOJE PODE VER...

• As 21 e 35: «Noite de Teatro»

Mais uma «noite de teatro», com uma comédia de Jacques Deval, traduzida e adaptada por Ricardo Alberty: «A Grande Aventura». É a história de dois jovens que procuram um casamento rico, a bordo de um paquete de luxo.

A realização pertence a Pedro Martins e o elenco é constituído por Alexandre Vieira, Cantô e Castro, Paulo Renato, Isabel Ruth, Lili Neves, Lia Gama, Carlos Fernandes, Julio Cleto, Helder de Oliveira, Henrique Santos e Irene Cruz. Cenografia de Octávio Clérigo.

PRÉMIOS

E FESTIVAIS

O governador da Guanábara, dr. Negrão de Lima, deu a sua aprovação á realização no Rio de Janeiro do II Festival Internacional do Filme, no próximo mês de Dezembro. O director da Comissão de Auxílio á Indústria Cinematográfica, Fernando Ferreira, foi encarregado de orientar os preparativos.

O prémio dinamarquês de música «Sonmig», no valor de cinquenta mil coroas, foi este ano atribuído á cantora sueca de ópera Brigit Nils-son, intérprete de Wagner. Entre os músicos anteriormente distinguidos contam-se Igor Stravinsky e o maestro Leonard Bernstein.

O filme de hoje

As 21 e 45, o filme americano «Cat Ballou» («Mulher Felina»).

- Realização de Elliot Silverstein.
- Argumento de Walter Newman e Frank R. Pierson. Baseado num romance de Roy Chanslor.
- Fotografia (a cores) de Jack Marta.
- Música de Frank Devol.
- Intérpretes: Jane Fonda, Lee Marvin, Michael Callan, Dwayne Hickman, Nat King Cole, John Marley, Tom Nardini e Arthur Hunnicutt.

«Cat Ballou» obteve os prémios para a melhor interpretação masculina e para o melhor guião do Festival de Berlim de 1965.

HOJE, NO ODEON: ESTREIA DE SEGURO ÊXITO!

JOSELITO

NUMA NOVA E DELICIOSA

AVENTURA IMPREVISTA

...O DESTINO TORNOU-O CÚMPLICE DE UM «AMIGO DO ALHEIO»... E POR FINGIR O QUE NÃO ERA, EVITOU O ROUBO DE UMA FABULOSA FORTUNA

UMA REALIZAÇÃO QUE MANTÉM O ESPÍRITO EM FESTA!

LINDAS CANÇÕES

COM

SARA GARCIA

EASTMANCOLOR

E BLANCA SANCHEZ



JOSELITO, VAGABUNDO

EXCL. DA IMPERIAL FILMES

MAIORES 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

anos, e a desenvolve coreografia de Erasto. No elenco de «Adão e Eva», onde, ao lado de Badaró, tem uma das suas mais brilhantes presenças a popular vedeta Aida Baptista, estão outros nomes à altura de um espectáculo, verdadeiramente alucinante: Fernanda Borsatti, Rudolfo Neves, Wilma Palmer, Fernando Ruas, Dina Maria e Micó Ferreira, além da participação especial do magnífico actor António Silva, que regista um novo e retumbante êxito. E há ainda a sensacional actuação do Duo Ouro Negro, cuja classe internacional tem obtido os maiores aplausos do público, e as vozes-sucesso de Beatriz da Conceição e Paulo Jorge.

CAPITÓLIO

Uma excelente farsa

Já em segunda semana, continua a registar grandes êxitos a magnífica farsa de Henrique Santana, «Morra Agora e Pague Depois», primeiro original português na temporada de 1965-66, que tem vindo, dia a dia, a firmar-se no conceito do público, que todos os dias ocorre em grande número à sala do Capitólio. Com uma história engraçadíssima e uma excelente interpretação, por parte de um numeroso e escolhido elenco, onde Henrique Santana, além de autor e orientador, tem também a seu cargo o desempenho da figura principal, «Morra Agora e Pague Depois» é bem um espectáculo próprio para os amantes do bom humor. Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta são, ao lado de Henrique Santana, os responsáveis pelo êxito já alcançado. Espectáculo para maiores de 12 anos, representa-se todas as noites, às 21 e 45, e aos domingos e feriados, também às 16 horas.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

O casamento e o divórcio têm servido a muitos autores de teatro para dramas ou para comédias. Neil Simon, autor consagrado da Broadway, onde a peça «A Guerra do Espanador» faz êxito presente, encontrou uma nova maneira de abordar o assunto e fez-o criando situações e diálogos de uma comicidade irresistível. Dois homens (Solnado e Cortês), dois infelizes no casamento, vivem por força das circunstâncias no mesmo apartamento. A dado momento, verificam que têm os mesmos problemas domésticos que tinham com as respectivas mulheres e as situações que se vão criando provocam no espectador mais siso do gargalhadas constantes.

Traduzida por Francisco Mata e dirigida por Artur Ramos.

«A Guerra do Espanador» está em cena todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, no moderno Teatro Villaret, com um elenco de bons comediantes: Raul Solnado, Barroso, Isabel Ruth, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão e Pinheiro.

COLISEU

A temporada de cinema

Para prosseguimento da sua temporada cinematográfica, o Coliseu dos Recreios estreia esta noite, para 12 anos, o grandioso filme colorido «As Bandeiras Verdes de Alá». Trata-se de uma empolgante história de aventuras, plena de acção, intrigas, imprevisto e movimento, um espectáculo com todos os motivos de agrado para o grande público.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Marie Chantal contra o dr. Kah», no Monumental

«Marie Chantal contra o dr. Kah» que o cinema Monumental ontem estreou com agrado do público, é uma curiosa película de espionagem, que de certo modo se poderá classificar, talvez, como comédia, dentro daquele género de cinema, na medida em que é uma sátira aos agentes secretos que pululam nas telas.

Segundo uma história cheia de atractivos e peripécias, em tudo semelhantes àquelas em que se acha envolvido um James Bond, esta produção francesa diverte, entusiasma e tem o seu «suspense», mantendo o espectador preso ao desenrolar da acção, muito bem engendrada e com determinados aspectos originais e muito sugestivos.

Em «Marie Chantal contra o dr. Kah» surge uma nova espia, ou melhor uma futura agente, que, na sua ingénua experiência, faz da sua missão uma brincadeira sem medir os riscos que comporta o facto de possuir, para entrega a determinada pessoa, uma jóia em que está encerrado um vírus capaz de causar a morte a milhões de pessoas.

Localizado na Suíça e no Marrocos, o filme vê-se com agrado, sendo de assinalar a modelar realização de Claude Chabrol e a boa fotografia de Jean Rabier. No desempenho, muito regular, distinguem-se, nos principais papéis, Marie Laforet, Francisco Rabal, Akim Tamiroff e Roger Hanin. — Visor 60

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título — «Joselito vagabundo».
Produção — Espanhola.
Intérpretes — Joselito, Sara García e Blanca Sanchez.
Género — Dramático.
Distribuição — Imperiar Filmes
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título — «As bandeiras verdes de Alá».
Produção — Italiana.
Realização — Guido Zurli.
Intérpretes — José Suarez, Linda Cristal, Cristina Czaioni, Mimmo Panara e Walter Barnes.
Género — Aventuras.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — «Scopecolor».
Classificação — 12 anos.



A espectadora feliz de «Música no coração»...

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Jacques Deray vai iniciar, em Billancourt, «A Pele dos Outros», filme com argumento adaptado por José Giovanni de um romance de Gilles Perrault e que reunirá Jean Buisse, a australiana Marilu Tolo e Lino Ventura, o qual roda agora «O Segundo Soporo», de Jean-Pierre Melville.

Robert Hossein resolveu levar ao «écran», uma vez mais, o «Robão dos Bosques». Os diálogos estão a cargo de André e Georges Tabet. Michel Ardant será o produtor.

Claude Brule vai realizar o filme «O Polaco», rodado na Escócia, nas Ilhas Hébridas em Lorient. Esta película conta a arriscada missão de um agente secreto, possivelmente Robert Hossein. O argumento é extraído do romance de Pierre Acosse, estando a adaptação a cargo de Daniel Boulanger e de Edouard Logereau.

Está marcado para Abril o início, na Inglaterra, do filme de terror «The Shattered Room».

a partir do livro homónimo do escritor norte-americano H. P. Lovecraft. A realização estará a cargo de Ken Russell. Os principais intérpretes serão Gig Young, Carol Lynley e Oliver Reed.

Terminada em Espanha a sua intervenção no filme «Pelo Gosto de Matar», regressou a Roma, para iniciar uma série de películas em que interpretará a figura de um agente secreto norte-americano, o actor Graig Hill.

Natalia Wood será a vedeta da comédia de Arthur Miller «Penélope», com o papel de mulher de um banqueiro que se precave contra todos os possíveis roubos de que poderá ser vítima... mas que só não contou com um roubo particularmente astuto: o da mulher.

Uma lembrança para o 150000.º espectador de «Música no Coração»

«Música no coração», filme que vem desfrutando de extraordinário êxito junto do público, enterneceu ontem, particularmente, o coração de uma espectadora...

Foi o caso que as gerências daquela casa de espectáculos e da empresa distribuidora Fox Filmes resolveram surpreender com uma lembrança o 150 000.º espectador daquela película, que tem como intérprete Julie Andrews, actriz famosa em todo o Mundo. Assim, pois, quando, ontem à noite, a sr.ª D. Maria Teresa Duarte Monteiro dava entrada no Tivoli, foi abordada pelo locutor Fernando Pessa que, em breves palavras, disse da intenção amável da gerência da elegante sala da Avenida e da já mencionada empresa distribuidora. A espectadora sensibilizada: «E logo hoje, que faço anos...» foi entregue uma lembrança constituída por uma plaqueta de prata comemorativa do acontecimento, além de uma moldura com a fotografia de Julie Andrews e de uma colecção de bilhetes.

Assistiram à entrega os srs. Lima Mayer e Samuel Pariente, respectivamente, pelas empresas do Tivoli e da Fox Filmes.

TIVOLI

Amanhã às 18,30 horas

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Direcção: Maestro LUÍS IZQUIERDO

AMOR BRUJO Falla
CONCERTO PARA PIANO Manuel Castillo
(1.ª audição)

Solista: Prof.ª ANGELES RENTERIA

1.ª SINFONIA Brahms

MAIORES DE 6 ANOS

NÃO HEŚITE! RIA AGORA NO
CAPITÓLIO COM A FARSA DE
HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

NOTAVEL DESEMPENHO DE

HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO

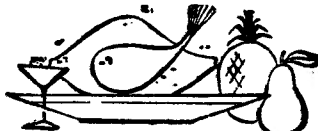
IRENE CRUZ

HENRIQUE SANTOS • NICOLAU BREYNER • CARMEN MENDES • MANUELA MARIA • HENRIQUE VIANA • LUÍS HORTA • LYNNE MOTTA

HUMOR, NEGRO DE SABOR, COR-DE-ROSA

• PARA MAIORES DE 12 ANOS •
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

bom apetite



restaurante
arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

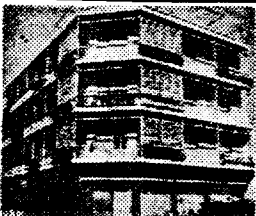
Insista sempre em...

Schweppes

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAYAS A TONI
TODOS OS DIAS HÁ
LAMPREIA A MINHOTÁ
Aberto até às 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (junto ao Monumental)

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
A MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telf. 763522

EM
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL
Telf. 260664



Estalagem «CAÍQUE»

Telfs. 367 - 584

OLHÃO

40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO

A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495-



TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURÍSTICA

ATRAÇÕES: DUO OURO NEGRO
ÀS 22.30 H. E 1.30 H.

FADOS POR MARIA VALEJO

BEÇO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telf. 860816 (Encerra às 2.ª-feiras)

EMOÇÃO! TERNURA! ESPECTÁCULO!

O grande brinde de PÁSCOA!



LAURENCE
HARVEY • BLOOM
KARL
BOEHM • SLEZAK
YVETTE
MIMIEUX • TERRY-THOMAS
RUSS
TAMBLYN

**O MUNDO MARAVILHOSO
DOS IRMÃOS GRIMM**
(THE WONDERFUL WORLD OF THE BROTHERS GRIMM)
Em maravilhoso
COLORIDO

BARBARA EDEN • OSCAR HOMOLKA • JIM BACKUS • BEULAH BONDI • BUDDY HACKETT
Argumento de DAVID P. HARMON • CHARLES BEAUMONT • WILLIAM ROBERTS • Mús. de DAVID P. HARMON
Efeitos especiais de GEORGE PAL • Edição de HENRY LEVIN • Mús. de BOB MERRILL
Uma Produção GEORGE PAL
Maiores de 6 anos

6.ª-Feira ESTREIA
Para todos os públicos

**SAO LUIZ
ALVALADE**

HOJE, AS 21.30, NO COLISEU, GRANDIOSA

ESTREIA AS BANDEIRAS VERDES DE ALÁ

UMA HISTÓRIA APAIXONANTE!
UM GRANDE FILME DE AVENTURAS!



COM
José Suarez
Linda Cristal
CRISTINA GAJONI
MEMMO PANARÁ
WALTER BARNES

SCOPECOLOR

PAIXÃO E AMOR! INTRIGAS OBSCURAS!
TORTURAS DESUMANAS! REVOLTAS DESESPERADAS

DISTRIBUIÇÃO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO

O ESPECTÁCULO

no Coliseu
dos Recreios
pelos estudantes
do Porto

Continua a provocar o maior entusiasmo entre o público o sarau de solidariedade com Moçambique que o Orfeão Universitário do Porto, com organização da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, efectua no próximo dia 2 de Abril, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

O programa já largamente divulgado, está a provocar afluência às bilheteiras do Coliseu, cuja sala vai ser cenário de uma reunião, tradicionalmente sempre agradável, de centenas de estudantes com o público, que, atraído pela natureza e finalidade do espectáculo, irá certamente contribuir para o êxito desta iniciativa.

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

Um filme moderno
e ousado, que brinca com
a inteligência e os nervos
do espectador!

LELIA GOLDONI



Adultos



O ENIGMA DO APARTAMENTO

"HYSTERIA"

com
JENNIFER JAYNE
MAURICE DENHAM

Argumento e Produção de
JIMMY SANGSTER
Realização de
FREDDIE FRANCIS

**AMANHÃ
ESTREIA**

O ÚLTIMO FILME
DA "SÉRIE SUSPENSE"

estúdio

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

NO MAIOR CINEMA DE LISBOA - 1749
LUGARES DE PERFEITA VISIBILIDADE
CONTINUA A ESGOTAR LOTAÇÕES
O FILME QUE NO MUNDO INTEIRO É
UM ÊXITO ABSOLUTO!

MATRIMÓNIO À ITALIANA

Prémio do melhor filme estrangeiro do ano
(crítica — U. S. A.)

Prémio «Campeão de Bilheteira» (Itália 1965)

A MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE

VITTORIO DE SICA

Prémio «Donatello» (Itália 1965)

COM OS DOIS MAIORES INTERPRETES
DA ACTUALIDADE

SOPHIA LOREN

Prémio da melhor actriz (Festival de Moscovo)

Prémio «Donatello» (Itália 1965)

MARCELLO MASTROIANNI

Globo de ouro (melhor actor da Itália 1965)

Prémio «Donatello» (Itália 1965)

UM FILME QUE REÚNE TUDO QUANTO PODE
DE-SE-AR-SE:

- *-ARGUMENTO DE PODEROSA FORÇA HUMANA
- *-INTERPRETAÇÕES QUE MARCAM O APOGEU DE DOIS ARTISTAS QUE TÊM O PRIVILEGIO DA PREFERÊNCIA E DA SIMPATIA DO PÚBLICO
- *-REALIZAÇÃO DE INEXCEDÍVEL CLASSE

POR TODOS ESTES MOTIVOS É CANDIDATO
AO OSCAR DO MELHOR FILME ESTRANGEIRO
DO ANO QUE SERÁ ATRIBUÍDO DENTRO
DE POUCOS DIAS

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS
EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

4ª SEMANA

NO

IMPERIO

ADULTOS

PRODUÇÃO JOSEPH E. LEVINE TECHNICAL

O Município de Mafra «TORNA-SE NECESSÁRIO

fechou a gerência de 1965 com um saldo de 2105 contos

que os pobres sejam menos pobres e os ricos menos ricos» — declarou o prof. Bissaia Barreto na reunião da Junta Distrital de Coimbra

Foi agora publicado o relatório das actividades da Câmara Municipal de Mafra referentes a 1965, cuja gerência fechou com um saldo positivo de 2105 contos, de novo o mais alto de sempre. A receita cobrada atingiu 10 235 contos, assim obtidos: impostos directos, 3466 contos; impostos indirectos, 85; rendimentos de diversos serviços, 2976; rendimento de bens próprios, 325; reembolsos e reposições, 653; consignação de receitas, 1415; receita extraordinária, 1285.

A receita ordinária foi, assim, de 6880 contos, representando 67,2% dos rendimentos do Município. Houve um acréscimo substancial em relação ao ano anterior, o que possibilitou importantes realizações para um maior desenvolvimento do concelho e permitiu chegar ao fim da gerência sem dívidas passivas. A quantia própria disponível do saldo é de 1117 contos, uma vez que nele está integrada a verba destinada a dois empreendimentos de vulto na Ericeira, os quais não se puderam ainda executar devido a dificuldades de ordem burocrática que têm surgido, esperando-se, todavia, que muito em breve esses empreendimentos se possam tornar realidade.

Foi possível, no ano findo, realizar quase por inteiro o vasto plano de actividades elaborado, ao mesmo tempo que se garantiu para o novo ano os recursos destinados à execução do que não se pôde fazer, por demoras inevitáveis e formalidades que não se podem evitar. No entanto, conseguiu-se concretizar uma vasta gama de melhoramentos, incluindo o início da grande obra para a melhoria do abastecimento de água ao concelho, obra essa que constitui a principal preocupação das gerências desde há muitos anos e cuja primeira fase ficará concluída já no próximo Verão.

Obras concluídas

Durante o ano de 1965 foram gastos 2141 contos em obras e melhoramentos, tais como a construção de novos canais de esgoto, o bastecimento de água a diversas localidades por fontanários (Acha-da, Bracial, Junqueiros, Montemuro, Rogel e Vila de Canas), o empedramento das estradas de Montemuro à Choutaria, de Quintal a Montesouros e da Boavista a Lexim, a construção de bancadas cobertas no campo da feira da Malveira, o saneamento da povoação de Sobral de Abelheira, a reconstrução e alcatroamento da estrada de Seixal à Foz, a beneficiação de fontes públicas em muitas povoações, a construção do posto da G. N. R. em Mafra, o alcatroamento de arruamentos em Santo Isidoro, a pavimentação de ruas na vila da Ericeira, na Malveira, em Sobral e na Carvoeira, os levantamentos topográficos de Malveira e Venda do Pinheiro, a aquisição de terrenos para as escolas de Avesada, Gradil, Lagoa e Lexim, e a construção de arruamentos vários na sede do concelho.

Concluíram-se, ainda, as obras de urbanização do bairro dos pobres da Ericeira, o saneamento da povoação de Milharado, a pavimentação do largo principal de Vila Franca do Rosário e de várias ruas da Malveira, o alcatroamento ou pavimentação de várias artérias de Venda do Pinheiro, a construção da estrada de Alcaínha a Igreja Nova e a reconstrução da ponte de Almerquim, em Carvalhal. Ficou também concluído o melhoramento das fontes públicas

existentes em todo o concelho, a par de se terem beneficiado consideravelmente as condições de abastecimento de água a vinte e três localidades. Entretanto, decorre a obra de beneficiação do campo da feira da Malveira, esperando-se iniciar em breve a de pavimentação de arruamentos vários na mesma importante povoação.

O abastecimento de água

Quanto à solução do principal problema do concelho, o abastecimento de água, foram adjudicados os primeiros trabalhos, no montante de 6057 contos, os quais abrangem o fornecimento e montagem do equipamento electromecânico da central elevatória de Vila Franca do Rosário; a abertura e tapamento de valas, assentamento da tubagem, construção de reservatórios, posto de transformação e central elevatória do sistema Paul-Malveira, no que se refere aos trabalhos a executar no concelho de Mafra; e fornecimento da tubagem e acessórios para o abastecimento de água. Esta importante obra, que resolve um problema que se arrastava há imensos anos, faz-se em colaboração com a Câmara Municipal de Torres Vedras, uma vez que se trata do aproveitamento da captação do Paul, neste último concelho.

No capítulo da electrificação, montou-se uma linha de alta tensão entre Cheleiros e Mafra, construíram-se novos postos nas duas localidades referidas, montaram-se cabos de alta tensão na sede do concelho e em Malveira, ligaram-se os novos postos de transformação de duas indústrias na Malveira, electrificou-se o lugar de Montemuro e iniciaram-se os trabalhos de electrificação de mais três povoações da freguesia do Milharado. No respeitante a obras de abastecimento de água, melhorou-se a captação da Fonte Boa dos Nabos, fez-se a condução elevatória do mesmo local à Ericeira, abasteceram-se o Alto da Boavista e o Bairro da Misericórdia na Ericeira e executou-se o abastecimento domiciliário a Sobral de Abelheira e Charneca.

A actividade da Voz do Operário no ano de 1965

O relatório da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário dá pormenores das obras em curso no edifício onde se tem levado a cabo a importante obra de educação e civismo que é o daquela instituição mutualista. Essas obras importaram em 256 contos, em 1961, e em 127 no ano de 1965. Tiveram uma comparticipação oficial de 123 contos.

A instituição que contava 23 647 sócios em 1965. Embora tenha continuado o movimento descendente, ele não foi tão acentuado em 1965 como o fora no ano anterior.

Quanto à actividade escolar pode ela avaliar-se pelo facto de terem sido propostos a exame 263 alunos e de terem sido aprovados 261.

A crescer ainda a importante actividade do salão de festas, dos serviços médico-sociais, pois nada menos de 588 consultas só nos serviços escolares, a do balneário, da biblioteca e tantos mais que fazem da Voz do Operário realmente uma autêntica colmeia de actividade e beneficência.

COIMBRA, 30

Reuniu-se o Conselho Distrital para apreciação do relatório da Junta Distrital referente ao ano transacto.

Presidiu o sr. prof. dr. Bissaia Barreto, ladeado pelos srs. Eduardo Francisco Filipe e dr. António Sotero.

O sr. prof. Bissaia Barreto leu um relatório no qual disse:

«Continuamos presos à ideia de assistir aos cegos na Zona Centro, especialmente aos do nosso distrito, mas continuamos os mesmos obstáculos — incompreensíveis e desumanos — das pessoas que deveriam dar a sua cooperação, fornecendo-nos o seu auxílio, a sua ajuda, quando mais não fosse, por uma questão de caridade cristã.

Mas semelhante procedimento não tem a mínima acção inibitória sobre nós, serve antes como estímulo, para prosseguirmos na nossa tarefa, cada vez com mais elan, pois nunca as dificuldades servirão para me afastar do caminho traçado, sobretudo quando, como neste caso, se trata dum bem comum, dum bem para os mais eficientes, que vivem das escuras uma vida escura e que não possuem o dom mais apreciável na vida — comunicar com o Mundo, vendo-o, admirando-o. Como se nós não vivéssemos tanto pelos olhos...

Estamos a seguir outras vias, talvez mais eficientes, para obtermos o rastreio dos invisíveis da Zona Centro, pois interessam-nos, sobretudo nesta primeira fase, os cegos até aos 10 anos, adoptando as directrizes que nos orientaram para resolver o problema dos surdos, cuja organização se encontra em plena marcha e com os mais sedutores resultados, sobre todos os pontos de vista.

Mas, a par destes trabalhos para o rastreio dos cegos, outros estão em andamento e dizem respeito à instalação da organização, sua sede e características, trabalhos também de certa dificuldade, que merecem estudo, ponderação e conhecimentos, nem sempre fáceis de obter, uma vez que nos orienta a preocupação de uma unidade assistencial de hoje e que sirva, com actualidade e utilidade, pelo menos durante 50 anos... Não se podem construir estabelecimentos de assistência e instrução para prazos inferiores a 50 anos; não pretendemos de modo algum que nos aconteça o que não é raro entre nós: quando um estabelecimento escolar começa a funcionar já é velho na sua concepção ou já é insuficiente na sua lotação, o erro dos outros que nos sirva de ensinamento».

O prof. Bissaia Barreto disse haver que manter a mesma continuidade e a mesma persistência em cuidar das crianças no período pré-escolar e assegurou que se mantém o mesmo propósito de ir ao encontro das necessidades — nenhum mais urgente — do que cuidar dos homens de amanhã que são — é já lugar comum — as crianças de hoje. Disse que neste Mundo egocêntrico e de sordido egoísmo, é desolador não encontrar um apoio unânime, espontâneo, sentido, das populações, sobretudo das que usam gravatas.

Outras afirmações: «Quem conhece o Mundo e vive para o Mundo, compreende bem como é errado o caminho que se está seguindo... Cada vez é mais

necessária a solidariedade que deve ligar os homens, as sociedades, as Nações para uma vida mais humana, de maior auxílio, de mais cooperação. Não há nada no Mundo que viva por si; nós não somos criadores da energia, nós somos transformadores de energia. Precisamos pois de auxílio mútuo, para que nesse auxílio, nessa cooperação se possa chegar a um estado de equilíbrio, de maneira a que os pobres sejam menos pobres e os ricos menos ricos... Por isso não me canso de lutar para que se dê às crianças de hoje uma nova formação, uma nova preparação para a vida de amanhã, que, espero, deverá ser bastante diferente da vida de hoje. Vivemos numa dolorosa vida de transição, em que as dúvidas são enormes, em que os prognósticos, mais opostos, são admissíveis».

— E prosseguiu: «Precisamos, por isso, de preparar as nossas crianças para os combates da vida e os psicanalistas afirmam que é, precisamente, antes dos 6 anos, que se torna possível descobrir e reconhecer todas as crianças mentalmente defeituosas, três quartos dos surdos, um terço dos aleijados, considerável proporção dos cegos e três quartos de todos os casos defeituosos de prolação. O raquitismo é moléstia essencialmente pré-escolar. Um terço de todas as mortes ocorre nesse período. Nos sobreviventes estão já lançadas as linhas básicas da organização mental e física. Retardamento e precocidade começam a manifestar-se. O cérebro desenvolve-se rapidamente e a mente acompanha-o».

A assistência à criança

Depois de anunciar o propósito de a Junta criar o maior número possível de Casas da Criança, disse que «precisamos de colaboração das Câmaras Municipais às quais dirigimos um sentido apelo, mas vejo com mágoa que elas ainda não sentem a urgência e a necessidade de resolver sem demora o problema da assistência às crianças pobres das diferentes sedes de concelho, quando é certo que o problema deveria estender-se às próprias freguesias de certa importância».

«Citou, as Câmaras Municipais de Póvoa do Varzim, de Pampilhosa da Serra, como já inscritas para essa obra e esclareceu:

«As casas com que pretendemos dotar, de começo, todos os concelhos são também recintos de segurança das crianças, colocando-as ao abrigo de mal e uma causa de morte e de acidentes dos mais variados e das mais diversas origens a que estão sujeitas as crianças enquanto as mães, no campo ou na fábrica, as deixam sós, ao abandono, nas casas ou na rua expostas aos mais variados e estranhos acidentes, quer dizer, as nossas Casas da Criança associam à sua acção social uma formação cultural. A Casa da Criança cuida do presente da criança e prepara o seu futuro. Esta dupla missão tem de figurar entre as funções e atribuições mais importantes das municipalidades. É assim em todo o Mundo civilizado, temos fé que será compreendido e adoptado nos Municípios do distrito de Coimbra».

No final, o relatório foi aprovado por aclamação. Foi também aprovada uma deliberação da Jun-

ta Distrital no sentido de se contrair um empréstimo no valor de três mil contos, destinado à conclusão do Sanatório Helio-Marítimo, na Figueira da Foz, e à instalação de algumas Casas da Criança.

ACIDEZ?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

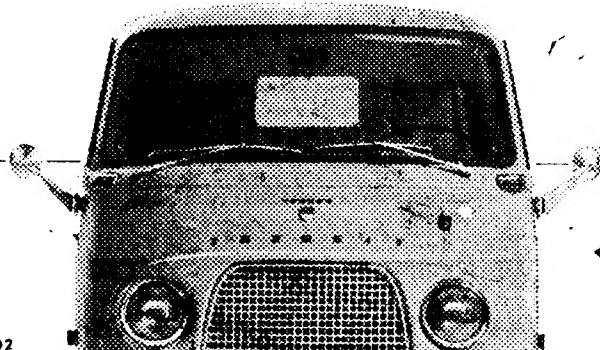


DIGESTIF

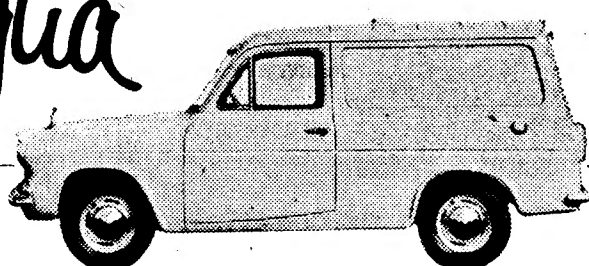
RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

TAUNUS TRANSIT



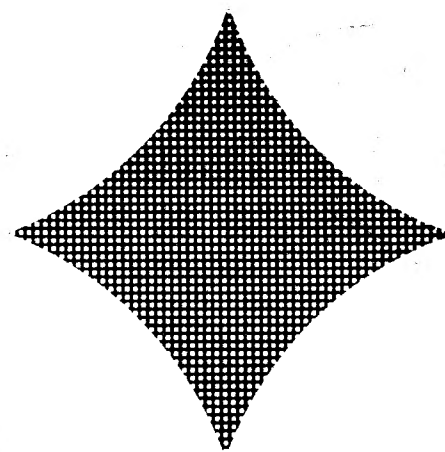
Anglia



◀ CARGA: 1042 OU 1337 KGS
ESPAÇO: MAIS DE 5 M3
CARGA: 445 KGS
ESPAÇO: MAIS DE 2 M3 ▶

V. GANHA O QUE ELAS POUPAM !

instantâneo to fina



Uma bebida
com café
inteiramente
nova
em Portugal

saboroso! • prático! • acessível!

to fina

é uma bebida com café, nutritiva e salutar para todas as idades, mais gostosa do que as misturas correntes

um novo produto da tofa

estúdio

NECROLOGIA VIDA MUSICAL

FALECIMENTOS

Eng.º Arnaldo Dias Monteiro de Barros

Faleceu, repentinamente, no passado dia 24, em Paris, onde tinha também residência, o sr. eng.º Arnaldo Dias Monteiro de Barros, antigo professor e director do Instituto Industrial de Lisboa. Engenheiro de minas, estava presente ligado a diversos empreendimentos mineiros.

O sr. Arnaldo Dias Monteiro de Barros contava 65 anos, era casado com a sr.ª D. Marie Louise Guerry Monteiro de Barros, pai do sr. Patrick Guerry Monteiro de Barros e irmão das sr.ªs D. Alda Monteiro de Barros e Sousa e D. Maria do Carmo Monteiro de Barros e dos srs. eng.ºs Pedro Amor Monteiro de Barros e comandante Fernando Amor Monteiro de Barros.

O corpo deve chegar hoje, às 23 e 30, ao aeroporto da Portela de Sacavém, para ser depositado na basílica da Estrela. O funeral, a cargo da Agência Magno, efectuar-se-á, em princípio, às 16 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Mário Augusto Ferreira Pinto
SANTARÉM, 30 — Faleceu no passado dia 28, repentinamente, o sr. Mário Augusto Ferreira Pinto, de 52 anos, agente comercial, filho do sr. Eurico Pinto Ferreira, já falecido, e da sr.ª D. Rosa da Conceição Afonso Ferreira.

O crime de Melgaço

VIANA DO CASTELO, 30

Continua detido no comando da Polícia desta cidade, o guarda da P. S. P., José Abílio Pires, de 36 anos, que em S. Gregório, Melgaço, praticou uma dupla agressão a tiro, de que resultou a morte do comerciante daquela localidade sr. Augusto do Nascimento Coelho, de 39 anos, casado, e ferimentos graves na sua própria esposa, Alcina Rodrigues, de 22 anos, que se encontra internada no hospital de S. João, no Porto.

O detido encontra-se arrependido da sua reprovável acção. Segundo se averiguou, foi um seu irmão que o convenceu de que a mulher se portava mal, o que não corresponde à verdade, como se averiguou posteriormente.

Efectuou-se esta manhã, em S. Gregório, o funeral do desditoso comerciante, que ali era muito estimado e considerado por toda a gente. No cortejo fúnebre incorporaram-se centenas de pessoas daquela localidade e de freguesias vizinhas, onde o crime causou a maior indignação.

O extinto era uma pessoa muito estimada pelos seus dotes de carácter e benquista nesta cidade de onde era natural, onde sempre viveu e onde contava inúmeros amigos, bem como em toda a região.

O sr. Mário Augusto Ferreira Pinto era casado com a sr.ª D. Celeste Rosa Maria Ferreira Pinto, pais das sr.ªs D. Rosa, D. Maria Adélia e D. Susana, e dos srs. João Maria e Alfredo Ferreira Pinto; era irmão do sr. dr. Eurico Ferreira, conhecido advogado nesta cidade e em Lisboa, e das sr.ªs D. Maria Martins e de D. Alzira Palhoto, cunhada dos srs. Simão Martins e major Joaquim Palhoto.

O funeral, que se efectuou ontem e que não foi tornado publico por vontade expressa do extinto, constituiu sentida manifestação de pesar.

Dr. João Azevedo Neves

LOURENÇO MARQUES, 30 — Faleceu subitamente, nesta capital, o dr. João Russel de Azevedo Neves, médico legista em Lourenço Marques e ex-assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O ilustre clínico era filho do já falecido prof. Azevedo Neves.



ENG.º ARNALDO DIAS MONTEIRO DE BARROS

FALECEU

Marie Louise Guerry Monteiro de Barros, Patrick Guerry Monteiro de Barros, Fernando Amor Monteiro de Barros, Esposa e Filhos, Alda Monteiro de Barros e Sousa, Pedro Amor Monteiro de Barros e Filhos, Maria do Carmo Monteiro de Barros, Dalinda Luisa Hibon de Campos, Marido e Filhos e mais Família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento em Paris, no passado dia 24, de seu Marido, Pai, Irmão, Tio e Parente, devendo o seu corpo chegar hoje e ser depositado na basílica da Estrela a partir das 24 horas, saindo o funeral amanhã, em hora a anunciar nos grandes periódicos.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 73 41 67

A banda da G. N. R., no Tivoli

Parece estar a tornar-se uma normalidade a apresentação da banda da G. N. R. no Tivoli. Desta última vez, era legitimada pela presença no programa do Concerto de Haydn para trompete e supomente que orquestra — não banda. Única da sua espécie, pela escolha do instrumento a que deu o relevante papel de solista de concerto, como composição divide-se nas três partes da praxe, e tanto contribui para o prazer desenfado do ouvinte de boa música clássica como para estímulo do instrumentista. Este Concerto resulta uma bela ilustração da vela bem humorada de Haydn, que por destinar-se a um instrumento de menos cabientes e requintes não perde a elegância e a expressividade, apropriando-as, muito simplesmente, ao especial apurmo e às cores vivas do soprano dos instrumentos de metal. Foi executante o 1.º sargento Domingos Taneco, brilhando o seu consciencioso estudo e a sua segurança relativamente a esta sua prova cremos que sem precedentes. Só não gostamos muito das cadências, de estilo mais fraco, talvez por sua própria condição. Estamos convencidos também de que uma orquestra sinfónica daria réplica de melhores contrastes. Mas tal como decorreu, solista e conjunto instrumental, sob a direcção do seu chefe, maestro Silva Dionísio, visivelmente entusiasmado pela qualidade da música que dirigia e de que muito honrosamente assumiu a responsabilidade, foi calorosamente aplaudido por todo o publico que encheu o Tivoli.

Na abertura «Leonor n.º 3», de Beethoven, com que principiava o programa, é muito sensível a insuficiência do sopro para dar equivalência ao ataque do conjunto de naipes de corda; mas fazemos justiça ao capricho e ao desenvolvimento do gosto dos executantes. E sou muito bem o conhecido fragmento do «Orfeu» de Gluk.

A 2.ª parte do programa foi preenchida pelos três números da suite «Alentejo», de J. Domingos Brandão — musica de factura e linguagem incertas, mas cheia de efeitos de instrumentação; pela Rapsódia n.º 6 de Listz, com os seus vistosos solos de flauta — conjunto de execução ultraconvincente; e pela 1.ª suite do ballado de Katchaturian, «Gayanch», que termina com a faiscante «Dança do sabre».

Último recital Bach na Sé Catedral

Para fechar o ciclo de recitais destinados a não deixar Lisboa

mais tempo sem conhecer o conjunto da obra para órgão de J. S. Bach, estavam reservados ouvir, por Gertrud Mersiovsky, a «Missa para órgão» — designação que se presta a ser um tanto ou quanto enganadora. É um conjunto de peças incluídas na III parte do «Clavierübung», traduzido no programa por «Exercícios para piano» — mais exacto seria «Exercícios para tecla», e de qualquer modo título bem modesto de uma colecção que contudo Bach dedicou «aos amadores e particularmente aos entendidos da mesma arte, para elevação do espírito». Abre com o Prelúdio em mi bemol, seguindo-se 21 Prelúdios-Corais, e fecha com a Fuga Tripla no mesmo tom de mi bemol. Dos 21 Prelúdios-Corais, 11 são de factura simples, sobre o mesmo assunto dos dez que são desenvolvimentos de factura mais ou menos complexa; foram estes dez, com o Prelúdio para abrir e a Fuga para fechar, que Gertrud Mersiovsky interpretou na sequência que os assemelha à celebração da missa católica: os três Corais dedicados aos Kyries, um ao «Glória de Deus nas alturas», um aos «Dez Mandamentos», para preceder desenvolvimentos o mais pequeno coral «Cremos em um só Deus», o «Padre nosso» no lugar do «Sanctus», o Baptismo de Jesus no lugar do «Benedictus», o desenvolvido Coral da Penitência, mais exactamente a Imploração, no lugar do «Agnus Dei», transformando o «Amen» final num exultante Coral da Redenção.

Pensar nesta cadeia de execuções tem o condão de nos fazer perder a cabeça, de tanto que queremos transmitir o que sabemos e o que apreendemos do seu sentido, do estreito entrelaçamento da musica e de uma bem expressa fé religiosa que, apesar de não compartilharmos de quaisquer dogmas, nos comove profundamente, pela densidade de paixão humana e sobre-humana. É afinal por essa razão que bastará a musica, pela sua qualidade, a sua expressão, a sua diversidade de emoções intelectuais e sensoriais, para continuarmos absorvidos num mundo totalitário.

J. S. Bach trata-se nesta sua sequência de trechos na plenitude da sua vida e da sua arte, sob uma feição em que predomina a majestade, a serenidade, desde o magnífico Prelúdio e a sua funda segurança, a gravidade. O seu célebre cromatismo (mas que ele não inventou) aparece pouco — quase nos surpreende no Padre nosso. Mas Bach é sempre inseparável do simbolismo, e faz sempre uso apropriado da musica descritiva. E acclamamos como mais uma graça, que é, o aparecimento fugaz do estilo palaciano. Mas as colunas da sequência são os graves Corais n.ºs 5. «Os dez mandamentos», n.º 7. «Padre nosso» e n.º 9 «Na aflicção chama por Ti» (ou seja a Imploração-Penitência). Toda a sequência, repetimos, é ao mesmo tempo um triunfo da musica total, meditando-se a Fuga tripla que a termina (tripla, para figurar a Santíssima Trindade), apenas pelas possibilidades de quem é chamado a haver-se com as suas tremendas dificuldades.

Gertrud Mersiovsky produziu uma interpretação em muitos passos magistral. A sua regitação favoreceu sempre, a bem dizer, a clareza da polifonia. (Não sabemos

se será possível vencer a ressonância que turva por vezes as melodias ornamentadas). Serviu-se bastante do 4.º teclado (o de efeitos mais agudos e pitorescos) evitando as suas impertinências. Usou largamente do «Organo pleno», em conformidade com os textos, desforra das passagens polifónicas cuja riqueza de combinações a descoberto não é menos própria do lugar. Enfim, deixámos a Sé com a sensação de que saíamos de um grande festim. E por agora, acabou-se...

FRANCINE BENOIT

Curso de carrilhonistas em Mafra

Termina amanhã o prazo de inscrição para o Curso de Carrilhonistas que a Fundação Gulbenkian vai promover em Mafra, de 16 a 30 de Maio próximo, sob a orientação do professor Ephrem Delmotte, um dos mais notáveis carrilhonistas da actualidade. Podem inscrever-se neste curso pianistas e organistas com a idade mínima de 16 anos. A frequência é gratuita.

Os interessados deverão dirigir-se aos escritórios da Fundação (Av. de Berna, 45-A, tel. 762146), onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

A personalidade de Bartok

Integrada no ciclo sobre «A Musica e o Canto», iniciativa do Orfeão Académico que tem a colaboração da Pró-Arte, haverá hoje, em Coimbra, na sala do Orfeão, mais uma conferência — a terceira — que está a cargo do dr. Filipe de Sousa e versará o tema «A personalidade de Bartok».

ARTES PLÁSTICAS

Guilhermino Cardoso no primeiro andar da S. N. B. A.

Guilhermino Cardoso, artista que expôs há tempos na S. N. B. A., volta agora à mesma instituição. Desta vez expõe no primeiro andar, tendo aberto ao publico hoje. Ficará patente até o dia 8 de Abril.

A exposição de Silva Lino abre esta tarde ao publico

Abre esta tarde na S. N. B. A., a exposição do consagrado pintor Silva Lino.

A exposição, que se efectua nas saletas do rés-do-chão, fica aberta até o dia 12 do corrente. Silva Lino apresenta 66 quadros de paisagens e marinhas em que se destacam alguns sobre o Douro e outros sobre a Doca de Belém, vizinha do artista.

O pintor Luis Gonçalves em Itália

O pintor Luis Gonçalves, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Itália, a estudar em Florença, escreve-nos de Ravena deslumbrado com os mosaicos de Galla Placidia.

Luis Gonçalves ficará dois anos em Itália, num curso de pedagogia das artes plásticas.

A 1.ª colectiva da Divulgação

A Galeria Divulgação, á Estefania, mantém aberta ao publico, até meados de Abril, a exposição com que abriu o seu novo ciclo. A exposição tem sido muito visitada.

Dentro em breve será inaugurada uma exposição de escultura dos mais consagrados artistas do nosso tempo.



debaixo da capa está o segredo

porto **SANDEMAN** o melhor



Dentro de dias, vai inaugurar-se, na Junta de Turismo da Costa do Sol, uma exposição de trabalhos de artistas que ali foram galardoados em certames anteriores. Entre os expositores figura o jovem ceramista Carlos Baptista, que foi um dos premiados no VII Salão de Arte Moderna, precisamente com o trabalho «Desintegração marítima», que reproduzimos na foto em que se vê, também, o artista

UM MINISTRO PARA A JUVENTUDE

Por ALFRED GROSSER

(Serviço combinado «Le Monde» (Diário de Lisboa))

No fim da lista, mais um Ministério em pleno exercício. O sr. François Mitterrand é ministro da Juventude e dos Desportos. O sr. Maurice Herzog foi nomeado alto comissário em 27 de Setembro de 1958 e tornou-se secretário de Estado em 11 de Junho de 1963.

Esta nomeação para o desporto fará, talvez, sorrir. Em 1936, quando o Gabinete Blum incluiu um subsecretário de Estado para os Desportos e para os Descansos, a ironia pareceu a tão fácil de aplicar a segunda palavra que não desprezaria um pouco a primeira. Trinta anos mais tarde, toda a gente fala da «civilização dos descansos»: Léon Blum e Léo Lagrange aparecem como precursores. As virtudes do desporto acabaram, talvez por se impor também.

Não se é «videntemente, inteligente e culto porque se corre depressa ou porque se salta bem». A tendência dos franceses, todavia, seria antes, talvez por um reflexo igualitário, para acreditar que se é astuto quando se é fraco, e se é astuto quando se é forte. «Acontece que o homem mais forte do Mundo procura ser o engenheiro do seu ofício (um não é consequência do outro, mas porque é que a prova de equilíbrio e de autoridade de si dá a vida desportiva não constitua um elemento da qualificação profissional? Não será desprezar os fracos, os torcidos, os nervosos? Pelo contrário, é encorajá-los a não o serem. Quantos campeonatos de natacão não são antigos desajustados físicos que tiveram a coragem de se reeducar pelo desporto? E a experiência de Vanves, de meio-tempo pedagógico, mostrou, há alguns anos, que crianças apanhadas ao acaso, se desenvolviam fisicamente; e não só obtinham melhores resultados escolares, mas, sobretudo, um melhor equilíbrio intelectual e nervoso do que os seus camaradas submetidos ao nosso sistema habitual. Este sistema, pelo qual os pais fazem sacrifícios para pagar lições de matemática ou de latim, se o seu filho é fraco na matéria considerada, mas que o dispensam da educação física se é o seu corpo que está «abaixo da média».

● O problema da juventude

A existência de um Ministério dos Desportos não põe problema maior: o desenvolvimento da prática e das instalações desportivas é um bem em si, e as reticências ou as incompreensões dos universitários e dos funcionários da Educação Nacional são tais, neste domínio, que uma administração autónoma não carece de justificação. Será do mesmo modo, um Ministério da Juventude? A questão é, em todo o caso, muito menos simples.

Como definir a juventude? Legalmente, pela idade, posto que da puberdade feminina a legislação sobre a delinquência, os vinte e um anos da maioridade possam encontrar-se desviados para os quinze ou para os vinte e cinco.

Duas outras definições são, contudo, mais importantes. A primeira enuncia-se assim: «É-se jovem, na medida em que não se tem responsabilidade social, profissional ou familiar». O estudante é, então, adulto muito mais tarde que o jovem operário ou o jovem camponês. Os «jovens casais» fazem, antes, parte do grupo social dos mal alojados, visto que grupo «juventude» com esta definição não existe. Não há problemas de juventude com carácter educativo. Ela encontra-se traduzida no cargo que tinha o sr. André Moyaet no Governo Mendès-France: «secretário de Estado da Presidência, encarregado de coordenar a acção governamental a favor da juventude».

Com efeito, deveria cada um dos Ministérios, da Agricultura, do Trabalho, da Justiça, do Exército, aplicar um aspecto de uma política geral permitindo o acesso ao estado adulto nas melhores condições. Uma tal política não deve ser definida e controlada ao nível da

chefia do Governo? Em co-ordenação, tratar a juventude como uma realidade social homogênea não será correr o risco de evitar os problemas concretos? Não será, sobretudo, adoptar, implicitamente, a ideia de uma nação indiferenciada, simplesmente dividida em camadas de idade?

Os regimes que invocam a unidade e a força da nação como bem supremo concebem, em geral, a juventude deste modo. O jovem é aqui o que os adultos não reconhecem ainda como adulto, o que lhes permite negar-lhe o direito de escrever responsabilidades. «É jovem? Então deixe-nos agir por você, e não pensem em participar na elaboração das decisões que lhe dizem respeito».

● As lacunas da educação nacional

O duplo perigo do conservantismo social e do paternalismo é, certamente, real. No decurso dos últimos anos, o Estado, representado pelo sr. Herzog, teve tendência para querer tomar directamente a seu cargo actividades que eram do domínio dos movimentos. Mas o risco de um peso autoritário, por meio do novo Ministério, é mínimo. Em compensação, pode servir para pôr a claro as lacunas do Ministério do qual saiu, o da Educação Nacional. Se, com efeito, este último preenchesse plenamente a sua missão, o Secretariado de Estado teria já sido supérfluo e o Ministério seria-lhe por mais forte razão. Ora, as coisas não se passam assim em dois pontos essenciais.

Em primeiro lugar, a concepção geral do ensino francês não procede particularmente a formação de adultos que tenham o gosto da participação e das responsabilidades sociais. Por mais que as pedagogias modernas tenham bem mostrado que a participação se aprende pela participação, o sistema francês permanece fundado na autoridade do educador e na passividade do educando. Pode-se, mesmo, falar de educação? Ao mesmo tempo pelo esmagamento sob o peso do número e pela doutrina, a educação nacional é, quando muito, como dizia o antigo nome do Ministério, uma educação pública. A única excepção possível encontra-se, talvez, no nível da escola maternal. Da escola elementar à Faculdade, o «jovem» não é, de modo algum, incitado a participar no seu próprio desenvolvimento. A pedagogia da responsabilidade existe, quase unicamente, nas organizações e associações absolutamente exteriores às estruturas do ensino. Seria fácil mostrar como esta pedagogia permite a formação de homens de grande valor, os quais se não fossem marcados senão pela escola nunca teriam podido desenvolver as suas profundas qualidades. Estes movimentos têm, muitas vezes, encontrado ajuda, amparo e possibilidade de diálogo nos gabinetes ministeriais onde se tratava de juventude mais que de ensino.

Em segundo lugar, o Ministério tem a tendência de conceber a vida dos jovens como inteiramente centrada em lugar de instrução. A maneira de classificar as suas actividades em «escolares», «peri-escolares» e «post-escolares» é sintomática. Georges Friedmann analisou, notavelmente, nestas colunas as questões que a existência de uma escola paralela punha à escola tradicional. Mas é preciso alargar o debate, quando se trata não de crianças, mas de adolescentes ou, por mais forte razão, de jovens adultos que povoam os anos finais dos liceus ou das Faculdades. O próprio prolongamento da obrigação escolar, a corrida para o ensino superior e os progressos da formação profissional colocam cada vez mais os jovens numa situação difícil: numa época em que, a muitos respeito, estão maduros muito mais cedo do que antes são tratados como crianças por muito mais tempo. Se o Ministério da Educação Nacional não tem disso consciência, um Ministério da Juventude pode servir para favorecer actividades que permitam aos jovens, ao mesmo tempo, melhor compreender a sociedade em que vivem e começar a integrar-se nela deliberadamente. Mas uma tal política implica larga discussão, que, no passado, muitas vezes se alijou. É assim que o alto «Comité da Juventude», organismo de coordenação entre as administrações e os movimentos de juventude, tem uma actividade singularmente reduzida desde há vários meses.

A ponte sobre o Tejo foi visitada

por membros da Associação Internacional dos Urbanistas

Começa hoje e continua até ao dia 7 de Abril a reunião da Associação Internacional dos Urbanistas, cujas sessões de trabalho decorrerão em Coimbra, de 1 a 4 de Abril, e que também inclui visitas, não só na capital, mas em Aveiro, no Porto, em Faro e na costa do Algarve.

A primeira dessas visitas foi a desta tarde, ao Gabinete da Ponte sobre o Tejo e à obra em curso.

O director do Gabinete, eng.º Canto Moniz, fez uma palestra, intitulada «A ponte sobre o Tejo no quadro urbanístico da região de Lisboa», depois do que os visitantes observaram o complexo conjunto dos acessos rodoviários da margem Norte, a Ponte e o grande viaduto de Alcântara.

DIZEM OS LEITORES...

Reclamações de uma aldeia

Escreve-nos um leitor a seguinte carta, cuja publicação nos solicita em prol da sua aldeia:

«A aldeia da Luz, agora servida por duas boas estradas que a ligam a Mourão, sede de concelho, e a Moura, não tem transporte. Com 400 fogos, aproximadamente, e mais de 1000 habitantes, os seus naturais têm de ir a pé, de burro ou de carroça para tratarem de todos os seus assuntos. Não há esgotos e quando chove as águas acumulam-se e estagnam nas ruas, intransitáveis e esburacadas, provocando perigo para a saúde pública. Também não há luz eléctrica — muito embora os cabos condutores passem a dois quilómetros — e a iluminação a petróleo não existe porque foram, há muito tempo, retirados todos os candeeiros por não haver verba para a compra desse combustível. O lavadouro ameaça ruína e a estrada de acesso é perigosa. Pedem-se providências às entidades competentes».

SOLDADO MORTO num acidente em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 30. — (A. N. I.) — O gabinete militar informa que faleceu, vítima de acidente, o soldado 125/65, Bernardo Severe, natural de Nacange, no conselho de Marrupa.

ATINGIU 650 MIL O NÚMERO DE CLIENTES DA CIDLA

SEGUNDO O RELATÓRIO DA EMPRESA RELATIVO AO ANO DE 1965

O relatório da Cidla, agora distribuído, começa por informar que, em 1950, se venderam 465 toneladas de gás butano e o número de clientes não ultrapassava 2500. Ao mesmo tempo venderam-se cerca de mil toneladas de óleos lubrificantes. Ora, como adiante se verá mais em pormenor, a tonagem vendida, entre butano e propano, excedeu 90 000 toneladas em 1965, o número total de clientes atingiu 650 000 e as vendas de óleos, efectuadas directa ou indirectamente, ultrapassaram 7000 toneladas.

«Quer isto dizer que, inaugurados no quarto trimestre de 1964 o parque de armazenagem (com o respectivo terminal marítimo) e a estação de enchimento do Rosairinho, o ano findo foi caracterizado por uma acentuada expansão comercial: os números demonstrativos dos progressos efectuados são os mais elevados da empresa, em qualquer ano da sua actividade. E nota-se liminarmente este facto pelo que significa como índice de uma acentuada preferência dos consumidores pela Cidla, entre outras circunstâncias, a sua organização e do esforço desenvolvido por dirigentes e serviços, todos decididamente interessados nessa política de expansão».

Relativamente à actividade comercial diz ainda o relatório: «Durante 1965, foi igualmente expressivo o acréscimo registado nas vendas de Gascidra: 69 155 toneladas, contra 61 432 no ano anterior, o que significa um aumento de 12,6 %. O número de consumidores efectivos elevou-se a 635 960 em 31 de Dezembro, contra apenas 551 399 um ano antes (ingressaram na Cidla, em 1965, mais cerca de 8000 novos clientes do que nela entraram em 1964). O aumento registado foi pois de 14,7 %. E, quanto ao gás propano, as vendas atingiram 21 533 toneladas (17 900 no ano anterior) e o número de clientes passou de 12 422 para 13 988. Deste modo, a tonagem total de gases liquefeitos de petróleo atingiu 90 688 toneladas (com 14,2 % de acréscimo sobre 1964) e o número de clientes efectivos subiu de 566 821 para 649 948».

Mais adiante: «Pela que respeita ao negócio de óleos lubrificantes — onde a concorrência uma vez mais actuou por modo de que não parece resultem benefícios para as empresas do ramo nem para a economia do País — a actividade da Cidla desenvolveu-se em estreita colaboração com a sua associada SioL. Dentro das contingências deste ramo comer-

cial, o movimento manteve-se em nível semelhante ao de 1964, com acentuado acréscimo (cerca de 500 toneladas) nas vendas de óleos industriais ou para motores. São de registar as boas relações que a Cidla vem mantendo com várias das grandes empresas mundiais deste sector, entre as quais a Antar, esta para colocação no mercado interno de óleos grafitados e de marinha. E regista-se o progresso uma vez mais verificado nestes últimos, onde a Cidla vai abastecer em breve o maior navio-motor português, neste momento em construção.

«Embora se trate de actividades paralelas ou acessórias da nossa empresa, anota-se ainda que durante 1965 o Lusogás, feliz iniciativa realizada com a colaboração da Casa Hipólito, alcançou desenvolvimento considerável e que prosseguiu a publicação da revista «Banquete», justamente considerada como a melhor, no seu género, existente no País».

Três estações de enchimento em funcionamento simultâneo

O Relatório acrescenta: «Pela primeira vez, a Cidla teve em funcionamento simultâneo três estações de enchimento. Nelas se envasilharam 125 696 toneladas de gás, das quais 36 468 na estação do Rosairinho, apesar desta, nos primeiros meses, ter trabalhado em regime parcial. Em 1964, encheram-se 5715 116 garrafas; em 1965, o total atingido foi de 6 832 905, das quais 5 971 383 se destinaram ao Gascidra e ao Propacidra».

«Desde Abril último, funciona regularmente a ilha artificial construída no estêiro do Montijo, à qual passaram a acostar os navios butaneiros (em média anual, esvaziou-se um desses barcos em cada cinco dias), o que determinou, até 31 de Dezembro, a movimentação por esta via de 29 603 toneladas de gás».

«Os serviços técnicos dedicaram a melhor atenção, como é natural, ao estado de conservação do material, sendo de notar que o número

(Continua na 1.ª página)

FRIGORÍFICOS
ALUGO
TELEFONE 321053

3oppas

frigoríficos
máquinas de lavar

já estão à venda em toda a parte

FÁBRICA  PORTUGAL



Termina esta noite a primeira fase do julgamento do comerciante acusado de burlas numa sociedade irregular de construção civil

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo sr. corregedor dr. Bernardino de Sousa, jadeado pelos juizes assessores srs. drs. Arnaldo Lança e Bernardo Perloiro, e sendo delegado do Ministério Público o sr. dr. Jaime Meneses Barbosa, termina esta noite a primeira fase dos debates (dado que há réplica e tréplica) do julgamento do comerciante Aires Marques Simões de Oliveira, de 52 anos, natural de Ferreira do Zêzere (Tomar) e residente no lugar de Calçadas, freguesia de Santa Maria dos Olivais, inculcado, no processo principal, pelos crimes de falsificação e burla, e, num apenso, por defraudação ou burla. O montante das fraudes, segundo o despacho de pronúncia, atinge 2 173 570\$40. Os assistentes são os srs. Botelho de Sousa e António da Silva, representados, respectivamente, pelos srs. drs. Mário Raposo e Angelo Tamagnini. O patrono do réu é o sr. dr. Manuel Anselmo. São já do domínio público, desde a primeira audiência, os factos ocorridos considerados delituosos, recordando-se agora apenas que em Maio de 1960 foi constituída entre o acusado, o queixoso, sr. António da Silva, e o declarante, sr. José Manuel Afonso de Pinheiro Junior, por acordo verbal, uma sociedade particular irregular, de construção civil, com sede na Avenida da República, 77. O presumível delinquente desempenhava as funções de «caixa» e tinha a seu cargo a escrituração. Foi a volta dos negócios desenvolvidos que os sócios daquele se consideraram lesados.

A discussão deste pleito tem sido muito complexa, a ponto dos magistrados terem enormes dificuldades em esclarecer a verdade. Nesta altura, parece que mercê de um trabalho extenuante dos peritos contabilistas srs. drs. Manuel Brito da Silva Passos e Manuel Maria Fernandes dos Santos, se chegou a determinada conclusão. A base deste momentoso processo são montanhas de documentos que não seguem as normas comerciais. Depuseram vinte e um declarantes, quarenta e oito testemunhas de acusação e vinte e nove de defesa. Entrando-se no capítulo dos debates, o sr. dr. Meneses Barbosa, acusador público, fez uma curta exposição fundamentada nos elementos constantes do volumoso processo, dada a presença de representantes da acusação particular. Seguiu-se o sr. dr. Angelo Tamagnini, representante do queixoso, sr. António da Silva, o qual, depois de apreciar o problema moral, jurídico e social relacionado com a acusação, e a tal respeito, dissertou em termos expressivos: — A matéria da presente causa transcende os limites dum simples facto processual, pois os interesses questionados envolvem o problema urbanístico da cidade de Lisboa, e até mesmo o panorama genérico relacionado com o direito habitacional, que se tem como sagrado.

Medalha comemorativa do 40.º aniversário do movimento do 28 de Maio

Presidido pelo sr. dr. Baltazar Rebello de Sousa, reuniu-se o júri de concurso para a medalha comemorativa do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, constituído pelos srs. arquitecto Paulino Montês, director da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, arquitecto Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, dr. João Couto e escultor Marcelino Norte de Almeida, representante da Casa da Moeda.

Depois de ter apreciado os modelos apresentados, o júri entendeu atribuir apenas o 2.º e o 3.º prémios, respectivamente, aos trabalhos dos escultores Charters de Almeida e Valadas Coelho.

Além destes, foram ainda classificados mais dois trabalhos, nos termos do regulamento do concurso.

na satisfação a dar ao desejo de cada indivíduo, na sua ambição de possuir um lar próprio, tranquilo, independente e absoluto.

E mais adiante, o orador afirmou: — Toda a gente reconhece a nobre missão que foi desempenhada pelos construtores civis no desenvolvimento da área urbanizada da nossa linda capital, e cabe aos mes-

Tomou posse o novo presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário

Effectuou-se esta manhã, no gabinete do ministro das Obras Públicas, o acto de posse do novo presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, sr. eng.º Félix do Amaral, que naquele organismo desempenhava há alguns anos as funções de administrador-delegado.

A cerimónia, presidida pelo ministro, sr. eng.º Arantes e Oliveira, que conferiu a posse, estiveram presentes o subsecretário de Estado da pasta, altos funcionários do Ministério e o pessoal daquela Junta das Construções, assim como o presidente cessante, sr. eng.º Francisco de Melo Ferreira de Aguiar.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira dirigiu ao empossado palavras de muito apreço, tendo o novo presidente agradecido a honra que lhe foi concedida ao ser chamado a desempenhar funções de tanta responsabilidade, prometendo continuar a servir o Ministério com a máxima dedicação.

Chegou a Lisboa o conde das Galveias

O ultimo conde das Galveias, figura destacada da sociedade portuguesa de há meio século e da vida social brasileira, companheiro de grandes nomes da literatura e das artes dos dois países irmãos, chegou esta manhã a Lisboa.

O sr. D. José de Avilez Lobo de Almeida Melo de Castro, que hoje conta a bonita idade de 98 anos, e que se encontra no Brasil, há mais de duas décadas de anos, onde vive na companhia de uma sua filha, viuva do conhecido campeão de ténis D. José de Verda, viajou do Rio para Lisboa, no avião da Varig, para mais uma vez se encontrar com os seus netos e bisnetos, e com eles passar algumas semanas na sua pátria.

O ilustre ancião foi aguardado no aeroporto por muitos familiares e alguns velhos amigos, e ainda pelo sr. Xara Brasil, em representação da Varig.

Declarou-nos, ao desembarcar:

— Fui para o Brasil em 1942, e garanto-lhe que o único motivo da minha decisão de ir para ali viver foi o de me juntar a minha filha. Digo-lhe, agora, que estimo o Brasil, depois destes anos, não só como grande nação que é, como também pelo facto de me sentir como na minha própria pátria.

Curso no G. I. T. A.

Integrado no seu programa de formação e aperfeiçoamento, realiza-se no Centro de Selecção Formação e Promoção Profissional do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, hoje, amanhã e sexta-feira, o curso «Gestão técnica do equipamento».

Este curso, dirigido pelo eng.º António Azevedo Lima, destina-se aos industriais e principais responsáveis das empresas de transportes rodoviários.



O HIDROAVIÃO

«LUSITÂNIA»

PARTIU HÁ 44 ANOS PARA O VOO AO RIO

«A hora em que a cidade começava a sair da penumbra indecisa da madrugada...» — principiava assim a reportagem assinada por Norberto Lopes, no «Diário de Lisboa» de 30 de Março de 1922, sobre a largada de Coutinho e Sacadura, a bordo do «Lusitânia», para a primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

Eram 7 horas quando o aparelho descolou, diante de Belém. Uma escassa centena de pessoas assistiu à partida.

Nesse mesmo dia, na nossa secção «A tarde parlamentar» lia-se: «O sr. ministro da Marinha comunica, comovidamente, a chegada do hidroavião do «Lusitânia» de Janeiro a Las Palmas, às 15 horas. De todos os lados da Câmara irromperam aplausos».

«SACADURA CABRAL HOMEM E AVIADOR»

Coincidindo com o 44.º aniversário da primeira travessia aérea do Atlântico-Sul pelos aviadores portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho, e ainda com a inauguração, pela TAP, da linha Lisboa-Rio de Janeiro, com aviões «B-707», de ve aparecer no Rio de Janeiro, em 17 de Junho próximo, a edição brasileira do livro «Sacadura Cabral, homem e aviador» da autoria de Pinheiro Corrêa, com prefácio do dr. Norberto Lopes. A edição é da Empresa Gráfica «O Cruzeiro».

Perto de 20 mil contos para reapetrechamento extraordinário de escolas superiores e secundárias

Para reapetrechamento extraordinário das escolas superiores e secundárias, o ministro da Educação Nacional, com a concordância do ministro das Finanças, autorizou recentemente mais a importante verba de 4500 contos, assim distribuída: aquisição de material (espectrofotómetro de absorção atómica, polígrafo, etc.) para o Instituto da Faculdade de Medicina de Lisboa, 305 000\$00; material de ensino (câmara microcinema fotográfica, etc.) para o Instituto de Histologia e Embriologia da mesma Faculdade, 393 140\$00; mobiliário e diapositivos para a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, 105 400\$; material de Física, de Ciências Naturais e de Ciências Geográficas para os liceus, 167 000\$00; mobiliário para diversas escolas técnicas e material de ensino para o curso de agente rural da Escola Técnica da Régua, 3 520 532\$00.

E de salientar que, só no ano de 1965, o Ministério da Educação Nacional concedeu, para reapetrechamento extraordinário de estabelecimentos de ensino superior e secundário, a elevada verba de Esc. 19 259 784\$00, de que se destinaram 2378 contos para a aquisição de um computador digital entregue à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e 5532 contos para a aquisição de material de ensino necessário à Escola Superior de Medicina Veterinária.

Todas estas verbas foram concedidas para além do plano de reapetrechamento normal dos estabelecimentos de ensino e do apetrechamento de novas escolas com a finalidade de tornar cada vez mais eficientes os métodos de trabalho.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
**OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS**
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

CIVILIZAÇÃO CRISTÃ

É COISA QUE NÃO EXISTE, NUNCA EXISTIU NEM

— DISSE HOJE O PROF. BRAGA DA CRUZ

AOS CONGRESSISTAS REUNIDOS PARA

Os trabalhos de hoje do VI Congresso do Comité Internacional da Civilização Cristã, que decorreram no Hotel Estoril-Sol, caracterizaram-se por uma larga participação dos delegados portugueses e por múltiplas referências a Portugal, da parte dos congressistas estrangeiros.

A sessão da manhã foi presidida pelo ministro Gonçalves de Proença, vice-presidente do Comité, que chefia a delegação portuguesa, ladeado à direita pelos srs. dr. Herman Pünder (Alemanha), senador Jozeau-Marigné (França) e prof. Autin App (Estados Unidos) e à esquerda pelos drs. Tito Mancini, bispo auxiliar do cardeal Tisserant (Itália), dr. Félix Hurdus (Áustria) e prof. Henri Delande (Bélgica).

Começou a reunião com a oração habitual, desta vez rezada pelo bispo Tito Mancini, que depois usou da palavra, evocando a sua alegria por estar em Portugal, «país benemérito da Igreja» e tão ligado espiritualmente à sua pátria. Acrescentou que o Congresso cumpriu a sua finalidade, pois foi claramente exposta a doutrina sobre o ateísmo, o materialismo histórico e dialético e o marxismo; considerando, assim, que a reunião se concluiu com «amplo saldo positivo».

Com o propósito de inserir nos trabalhos um pensamento espiritual, D. Tito Mancini afirmou que «Portugal é uma terra abençoada por Deus pelas aparições de Fátima», cujo 50.º aniversário ocorre no próximo ano.

Lembrando que a Virgem prometeu a conversão da Rússia, desde que atendessem o seu pedido de oração e vivência dos ideais cristãos, acentuou: «Não hesito em afirmar que o Comité responde ao apelo da Virgem». Terminou fazendo votos por que o Comité seja, «nas mãos de Maria, um instrumento da desejada conversão, um instrumento da desejada paz».

Palavras do prof. Gonçalves de Proença

Falou, em seguida, o ministro Gonçalves de Proença, para agradecer em nome de Portugal as referências amáveis feitas ao nosso

País por vários congressistas, e designadamente pelo bispo Mancini, com o qual — disse — levantava «orações a Deus para que continue a proteger todos os países que se mantêm fiéis aos ideais do cristianismo e levar esses ideais onde se torna necessário para a dignificação do homem».

Congratulando-se com a elevação com que têm decorrido os debates, o prof. Gonçalves de Proença sublinhou a necessidade de que se efectuem reuniões como esta, «para a unidade dos cristãos no espírito ecuménico que Vaticano II veio proclamar e que é indispensável em face da unidade do inimigo». E acrescentou: «É necessário que, como lembra o Evangelho, os filhos das trevas se não mostrem mais diligentes da luz e que pelo contrário os cristãos se empenhem, em acção operosa, na defesa dos valores da civilização ocidental».

O ministro Gonçalves de Proença fez em segunda a apresentação do prof. dr. Braga da Cruz, que falou sobre «A civilização cristã como ordem do futuro».

O humanismo cristão é compatível com as mais diversas culturas e civilizações

«Civilização cristã é alguma coisa que, verdadeiramente, não existe, nunca existiu nem existirá», começou por dizer o prof. Braga da Cruz aos congressistas que estão reunidos exactamente para a defesa da «civilização cristã». E logo acrescentou:

«Não existe uma civilização cristã, como não existe sequer uma cultura cristã. Existe tão-sómente um humanismo cristão, uma certa concepção cristã do homem, da sua vida, da sua origem e do seu destino, que se projecta num conjunto de valores espirituais, morais, sociais, económicos e jurídicos a que podemos dar, por comodidade, a denominação geral de ordem cristã. Mas este humanismo cristão — e, portanto, esta ordem cristã que tal humanismo implica — é compatível com as mais diversas culturas e, por maioria da razão, com as mais diversas civilizações».

O prof. Braga da Cruz esclareceu que esta é a pura doutrina da Igreja, aludindo a textos pontíficos nos quais se frisa «que o cristianismo não pode considerar-se ligado a nenhuma forma específica de civilização ou de cultura; antes deve tender a ser o denominador comum de todas as culturas e civilizações, unindo-as e ligando-as, mas sem nunca as uniformizar».

«Quando, portanto, afirmamos e defendemos que a civilização cristã será a ordem do futuro — afirmou depois — queremos tão-sómente dizer que existe uma ordem cristã; que existe uma ordem moral, económica, social e jurídica inspirada nos inabaláveis princípios do humanismo e personalismo cristãos; e que o mundo dos nossos dias, saturado e exausto das desastrosas experiências que nos últimos dois séculos trucidaram o homem, como ser criado por Deus à Sua imagem e semelhança, para divinizar o indivíduo ou a colectividade, terá de volver-se para essa ordem moral, económica, social e jurídica que o cristianismo preconiza, se não quer socorrer numa hecatombe apocalíptica».

A posição da Igreja em relação aos regimes políticos

Dissertou, em seguida, sobre essa ordem cristã como ordem do futuro, no aspecto social e jurídico («já que o aspecto económico do mesmo problema merece ser tratado com autonomia»), sublinhando que a instauração generalizada de uma ordem cristã pode não coincidir, rigorosamente, no tempo e no espaço, com o advento do cristianismo como religião universal e que, existindo uma ordem moral, económica e jurídica cristã, não existe, no entanto, uma ordem política cristã.

Passando a definir a posição da Igreja em relação aos regimes políticos, o prof. Braga da Cruz disse:

«Desde Leão XIII até hoje, a Igreja nunca deixou de verberar aqueles que — nas expressivas palavras do imortal pontífice — misturam e confundem, por assim dizer, a religião com um ou outro partido político, a ponto de declararem ter quase abandonado o nome de católicos aqueles que são de um partido diferente; e nunca deli-

xou de afirmar o proclamação «comprometendo os direitos das partes quer modos far daqueles sários, é p abusam na glão». E o princípios, que, devendo comprometer dos partidos se devem a como tais, e de católicos específico, o proclamou B lica «Patern gida ao epis

«Tudo isto evidentemente assiste, por divina, de p em todo o quaisquer ci láveis direitos os princípios deve obedec equilibrada vendo profer ciações ou de regimes o que violam vida conta a direitos ou d

O orador e gistério pont tos do Concí envolvendo, a que «a dout menta a dign na na dignida um dos seus lidade, libere de».

Direitos e Tendo afir cral de toda

«Continu

VAI CON um tunel no Labor de Engem

No dia 29 de ceder-se a no Engenharia Civ tas para a co aerodinamico 3 750 000\$00.

Cerca estagiar

Despese

Foi publica da Colónia Ba Séculos, bem que assinala obra notável português. Um numeros refer rio permite a

MEI DO DA E PR ME SEUS

O CRISTÃO

CA EXISTIU NEM EXISTIRÁ

BRAGA DA CRUZ

REUNIDOS PARA A DEFENDER

ressistas, e de-
dispo Mancini.
— levantava
que continue
países que se
ais do cristia-
ideais onde se
a a dignifica-

om a elevação
do os debates.
Proença subli-
e que se efec-
esta. «Para a
no espírito
cano II veio
indispensável
o inimigo». E
ssário que, co-
lho, os filhos
estrem mais di-
pelo contrário
em, em actua-
dos valores
tal».

es de Proença
representação do
Cruz, que falou
rista como or-

tão é com-
ais diversas
ilizações

é alguma coi-
nte, não existe,
xistirá», come-
of. Braga da
que «a doutrina da Igreja funda-
menta a dignidade da pessoa huma-
na na dignidade e grandeza de cada
um dos seus atributos — espirituali-
dade, liberdade e responsabilidade».

Direitos da pessoa humana

Tendo afirmado que o ponto ful-
cral de toda a doutrina social da

(Continua na 15.ª página)

VAI CONSTRUIR-SE

um tunel aerodinâmico
no Laboratório
de Engenharia Civil

No dia 29 de Abril, às 14 horas, pro-
ceder-se-á no Laboratório Nacional de
Engenharia Civil, à abertura de propos-
tas para a construção de um tunel
aerodinâmico naquele estabelecimento.
O depósito provisório é de
3 750 000\$00.

Cerca de cinco mil crianças
estagiaram na Colónia de «O Século»
durante o ano findo

Despesas: 2 822 393\$58

Foi publicado o relatório anual
da Colónia Balar Infant de «O
Século», bem elaborado documento
que assinala a projecção de uma
obra notável no panorama social
português. Um breve relance pelos
numeros referidos naquele relató-
rio permite apontar que, ao termi-
nar a época balnear de 1965 ha-
viam passado pela Colónia, primei-
ro em estágios de quinze dias, e,
depois, de vinte dias, 127 866 crian-
ças não só de Lisboa e dos arredores
da capital, mas também de dife-
rentes pontos do País. Os estagi-
ários no ano findo foram 2749
rapazes e 2141 raparigas. Outros
numeros relevantes: serviram-se
durante a época passada 440 916 re-
feições, o que eleva a 9 895 354 as
refeições servidas desde 1927; o
valor dos géneros comprados atin-
giu 1 074 497\$90 (desde 1927 foram
14 532 607\$07); e dos géneros ofe-
recidos, 12 480\$00 (total, 796 087\$50,
desde 1927); o total de subscrito-
res foi de 355 (em dinheiro) e de
10 (em géneros).



A mesa da presidência no momento em que falava o director da Biblioteca Nacional

Foi esta manhã inaugurado

o II Encontro dos Bibliotecários
e Arquivistas Portugueses

No salão de teatro do Palácio Foz
realizou-se, esta manhã, a cerimó-
nia inaugural do II Encontro dos
Bibliotecários e Arquivistas Portu-
gueses. Esta encontro segue-se àque-
le que se efectuou há um ano, em
Coimbra, e que tão útil se mostrou
para a compreensão dos interesses
da classe por parte de quem de
direito e, também, e sobretudo, pa-
ra o estudo consciencioso de tudo
o que com as bibliotecas e os ar-
quivos se relaciona, bem como a da-
queles que neles trabalham.

A sessão solene inaugural presi-
diu o sr. ministro da Educação Na-
cional, junto do qual se sentaram
os srs. dr. César Moreira Baptista,
dr. Azeredo Perdigão e Luís Silveira,
inspector das Bibliotecas e Ar-
quivos, prof. António da Silveira,
presidente do Instituto de Alta Cul-
tura, prof. Costa Pimpão, director
da Faculdade de Letras de Coim-
bra, e dr. Santos Esteves, director
da Biblioteca Nacional e presiden-
te da comissão organizadora do en-
contro.

Aberta a sessão, falou, em primei-
ro lugar, o dr. Esteves, que focou
os problemas que se põem ao en-
contro e a utilidade que se reco-
nheceu ter tido o de há um ano.

A situação económica e outros
problemas dos bibliotecários
e arquivistas, focados pelo
prof. Costa Pimpão

Usou, depois, da palavra para
proferir o discurso inaugural do

(Continua na ultima página)

O pugilista Cassius Clay
conserva o título mundial
mas Chuvalo obrigou-o
a ir até aos 15 assaltos

TORONTO, 30 — (A. N. I. e R.) —
O pugilista norte-americano, Cassius
Clay, mantém o título de campeão
mundial de pesados, ao derrotar,
aos pontos, o canadiano Georges
Chuvalo, num combate de quinze
assaltos, disputado, aqui, ontem à
noite.

Assistiram ao prélio mais de
nove mil espectadores e a receita
foi superior ao equivalente a 4200
contos.

Foi unânime a vitória aos pon-

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A luta contra a burocracia

—dois decretos revogam
setenta e oito diplomas

Emanados do Ministério da Eco-
nomia, pela Secretaria de Estado
da Indústria, foram enviados para
o «Diário do Governo» dois diplo-
mas que defendem a iniciativa pri-
vada, acabam com complexidades
burocráticas, reformam normas le-
gis sobre indústrias insalubres, in-
cómodas, perigosas e tóxicas.

O espírito que levou à elabo-
ração destes diplomas torna-se bem
evidente, pelo facto de dois decre-
tos apenas terem a virtude de re-
vogar nada menos de 78 diplomas
que havia sobre tais actividades.
E, ainda, significativo o que se diz,
no preâmbulo, nomeadamente, que
a grandeza visível do progresso in-
dustrial do País e a complexidade
e multiplicidade das acções secto-
riais e intersectoriais é de tais di-
mensões que a intervenção ampla
e intensiva do Estado na vida eco-
nómica, além de contrariar o con-
ceito da missão da iniciativa privi-
lada, exigiria a criação de enormes
serviços públicos altamente qualifi-
cados, do que resultaria uma du-
plicação. Assim, na impossibilidade
de técnica e financeira de criar
tais serviços, deixa-se o campo abor-
to à iniciativa privada, desmpe-
nhado o Estado um papel de orien-
tação e fiscalização.

Os dois diplomas em causa obe-
decem a este espírito. E, assim,
sistematizando a legislação exis-
tente e dispersa, com a necessária
atualização, quanto àquela indústria
dispõe-se que termina o licencia-
mento dos estabelecimentos indus-
triais para efeitos de segurança,
higiene e comodidade. Acabam, de
vez, os alvarás das «I. P. T.» e a
trama de quase todos os requeri-
mentos e papéis que instruem os
processos até à concessão das li-
cenças. Desaparecem, também, os
editais, que ninguém lê. Os organi-
smos do Ministério da Economia en-
carregados dos problemas dessas
indústrias (segurança, comodidade,
higiene) abandonam a situação,
mantida desde 1917, de meras con-
servatórias de Registo da Propriedade
Industrial, transformando-se em
departamentos técnicos, orien-
tando apoiando, fiscalizando e
aprovaando.

Há a preocupação de facilitar a
vida a toda a gente, libertando um
sector importante na industria de
inúteis formalidades burocráticas.

Em complemento, deve ser pre-
sente ao Governo, no ano corrente,

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

O Ministério da Educação Nacional
enviou para o «Diário do Governo» uma
portaria a exonerar o sr. prof. José
Luís de Pina Guimarães de vogal do
Conselho do Intercambio Cultural do
Instituto de Alta Cultura, sendo-lhe
conferido louvor pela forma como de-
sempenhou o cargo.

Outro diploma, também já remeudo
para a folha oficial, nomeia para o
exercício das mesmas funções o sr. dr.
Henrique Martins de Carvalho, antigo
ministro da Saúde e Assistência.

um Regulamento Geral de Seguran-
ça, Higiene e Comodidade nos Es-
tabelecimentos Industriais, a ser ul-
timado pela Direcção-Geral de Sau-
de, Gabinete de Higiene e Seguran-
ça no Trabalho e Direcção-Geral dos
Serviços Industriais.

O «Comité»
da Intershoe
reuniu-se esta manhã

no Hotel Estoril-Sol

Com a presença de delegados de
quinze países da Europa Ocidental
— Alemanha Federal, Austria, Bél-
gica, Dinamarca, Espanha, Finlan-
dia, França, Holanda, Inglaterra,
Itália, Luxemburgo, Noruega, Por-
tugal, Suécia e Suíça — reuniu-se,
esta manhã, no Hotel Estoril-Sol,
o Comité da Moda da Intershoe,
reunião que antecede o XIII Con-
gresso Internacional da «Modeur-
op», que amanhã ali principia.

Em sessão presidida pelo dr.
Altiermat (suíço), o Comité da In-
tershoe ponderou um inquérito le-
vado a efeito nos principais cen-
tros da moda europeia, o qual per-
mite criar calçado destinado a ser
lançado no mercado internacional
dentro de um ano.

Portugal esteve representado pe-
lo sr. Joaquim Jovita, presidente
do Grémio dos Comerciantes de
Calçado.

Esta noite, os delegados dos di-
versos países são obsequiados com
um jantar num restaurante típico
de Lisboa.

O funeral da vítima
do desastre de Pegões

BARREIRO, 30 — Depois de
cumpridas as formalidades legais,
efectuou-se esta tarde, para o ce-
mitério do Lavradio, o funeral do
sr. Heitor Borges Valadas, de 38
anos, natural da Mina de São Do-
mingos e residente na Rua D. Ma-
nuel 1, 152, nesta vila, vítima do
desastre de automóvel ocorrido no
domingo à noite, a dois quilôme-
tros do cruzamento de Pegões,
quando regressava de Évora, onde
fora assistir ao desafio de futebol
Lusitano-C. U. F.

Um grupo
de universitários
partiu para o estrangeiro

Partiram esta manhã para Paris,
num avião «Boeing 707», especia-
lmente fretado à TAP pelo Depar-
tamento de Turismo Universitário
da Associação dos Estudantes do
Instituto Superior Técnico, 136 alu-
nos da Faculdade de Medicina de
Lisboa e do Instituto Superior de
Ciências Económicas e Financeiras.

Os universitários visitarão cen-
tros médicos em França, Itália,
Austria, Suíça e Alemanha.

Por sua vez, os finalistas do I.
S. C. E. F. seguirão amanhã para
Copenhague, onde estão programa-
das visitas a bancos, associações
agrárias colectivas, etc. Posterior-
mente, deslocar-se-ão à Suécia.

Ambos os grupos regressam a
Lisboa no dia 17 de Abril.

VIAGEM DE ESTUDO
dos finalistas do Instituto
Superior de Ciências
Económicas
e Financeiras

Partiram hoje de avião para uma via-
gem de estudo à Suécia, Dinamarca e
França, cerca de cinquenta finalistas do
Instituto Superior de Ciências Económi-
cas e Financeiras. Os estudantes são
acompanhados pelo prof. dr. Luís Tei-
xeira Pinto.



Johnson advertiu que os impostos poderão ser aumentados no próximo mês

WASHINGTON, 30. — (F. P.) — O presidente Johnson indicou ontem que o Governo americano poderia ser levado a subir os impostos no próximo mês, se continuar a verificar-se a alta dos preços.

O chefe do Executivo — que se dirigia a um grupo de funcionários numa recepção dada na Casa Branca — afirmou que a maior parte dos seus conselheiros económicos pensava que as disposições tomadas até agora para travar as pressões inflacionistas não eram suficientemente eficazes.

O presidente Johnson acrescentou que a administração americana examinava três possibilidades: estabelecer «controlos» governamentais sobre os preços e os salários, reduzir as despesas federais de 5 a 10 biliões de dólares ou levantar os impostos no montante de 5 biliões de dólares.

Os «controlos» são pouco desejáveis, sublinhou, e as despesas federais também não podem ser reduzidas sem afectar os programas «necessários ou populares». O aumento dos impostos, portanto, parece a melhor das três soluções e, se os preços continuarem a subir, deveremos ter uma lei fiscal, disse o presidente.

No entanto, o presidente frisou que não tinha ainda sido tomada qualquer decisão.

ACUSAÇÃO INDIANA AO PAQUISTÃO

NOVA DELHI, 30 — (R.) — A União Indiana acusou hoje o Paquistão de violar o acordo de Tashkent ao reforçar as suas instalações militares na fronteira.

O ministro da Defesa indiano declarou hoje no Parlamento que nas últimas semanas o Paquistão violou por três vezes o acordo.

Apesar de não haver notícia de qualquer troca de tiros, a União Indiana apresentou protesto.

A questão da Rodésia voltará a ser debatida nas Nações Unidas

NOVA YORK, 30 — (A.N.I.) — O problema da Rodésia voltará a ser debatido na O. N. U. no fim desta semana ou no princípio da próxima — anuncia-se em círculos geralmente bem informados.

Um grupo de trabalho da comissão especial de colonialismo decidiu dar prioridade à questão da Rodésia — acrescenta-se.

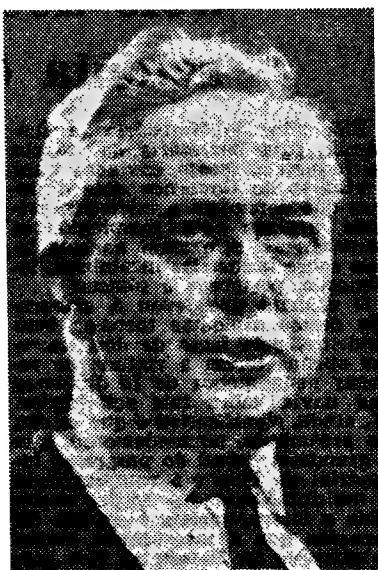
A comissão deve reunir-se hoje, para aprovar o programa de trabalho, e os debates sobre a Rodésia podem começar na sexta-feira ou na próxima semana.

«Pickles» foi contratado para um filme por dois contos por dia

LONDRES, 30 — (R.) — «Pickles», o cão preto e branco, que encontrou a taça Jules Rimet, que fora roubada, foi contratado para desempenhar o papel principal na comédia cinematográfica «The spi with a cold nose» (O espírito com o nariz frio).

Segundo notícias da Imprensa de hoje, o papel correspondente ao título do filme será desempenhado por um «bulldog», e «Pickles» fará um dos quatro outros heróis da película, ganhando um salário de 25 libras (dois contos) por dia.

Entretanto, a liga de defesa canina, de Londres, anunciou que con-



HAROLD WILSON (trabalhista) e EDWARD HEATH (conservador), chefes dos dois principais partidos políticos britânicos que amanhã se enfrentam em eleições gerais, as primeiras desde que os trabalhistas regressaram ao Poder



A campanha eleitoral em Inglaterra entrou no último dia

LONDRES, 30 — (R.) — A campanha eleitoral britânica entrou hoje no último dia, com indicações tanto do primeiro-ministro, Harold Wilson, como do chefe do Partido Conservador, Edward Heath, de que será necessária uma política de grande firmeza se o país pretender resolver os problemas económicos.

A noite passada, apenas vinte e quatro horas antes de os 36 milhões de eleitores escolherem o Governo para os próximos cinco anos, os chefes dos dois principais partidos tiveram nova polémica sobre assuntos económicos.

«Temos à frente um duro caminho» — afirmou Wilson, no seu último discurso da campanha transmitido pela Televisão, para todo o país.

Por seu lado, Heath, num turbulento comício eleitoral realizado em Bradford, no norte da Inglaterra, avisou que a Grã-Bretanha enfrenta graves perigos económicos e acusou o Governo trabalhista de tentar esconder os factos, acrescentando: «Se os trabalhistas continuarem, levarão, sem dúvida, o país para uma grande crise económica. Os socialistas já o fizeram por duas vezes».

Heath foi apupado e apertado contra uma parede pelos manifestantes, antes de sair por uma porta lateral.

Diversos jornais trazem hoje notícias de um aumento de quatro por cento dos preços do aço e da impressão dos jornais. O «Times» afirma que são «graves fendas no dique que aguentam os preços e que o Governo se esforça por manter».

decorará «Pickles» com uma medalha de prata e uma firma que vende alimentos para animais prometeu dar-lhe durante um ano comida especial para cães.

O comediante e presidente de um clube de futebol, Tommy Trinder, afirmou, a noite passada que não pagaria o prémio de mil libras (80 contos) que prometia pela taça porque o troféu não lhe fora entregue pessoalmente. Contudo, o dono de «Pickles», David Corbett, de 26 anos, deverá receber, segundo se espera, a recompensa de 5100 libras (408 contos), que fora oferecida por outras entidades.

O «GUARDIAN» PREVE UMA MAIORIA TRABALHISTA DE 162 MANDATOS

LONDRES, 30 — (F. P.) — A 24 horas da abertura das circunscrições eleitorais, o «Guardian» prevê uma maioria de 162 mandatos a favor do Partido Trabalhista.

O jornal baseia a previsão numa sondagem promovida pela sociedade A. J. Allen and Associates, em 15 circunscrições marginais, e que deram estes resultados: trabalhistas, 13,9 milhões de votos (ou seja, 49,1 por cento dos votantes, correspondendo a 388 deputados); conservadores, 12,1 milhões de votos (40,6 por cento, 226 deputados); liberais, 2,5 milhões de votos (8,6 por cento, 13 deputados); diversos, 0,5 milhões de votos (1,7 por cento, três deputados).

«Temos à frente um duro caminho» — afirmou Wilson, no seu último discurso da campanha transmitido pela Televisão, para todo o país.

Estudantes utilizavam balões para simular «discos voadores» vistos na área de Los Angeles

PASADENA (Califórnia), 30 — (F. P.) — Os «discos voadores» que há semanas têm evoluído sobre os Estados Unidos são dirigidos por seres de inteligência superior?

«Sim» — responde um grupo de estudantes do Instituto de Tecnologia da Califórnia. «Esses seres de potência mental extraordinária somos nós!».

É, sem dúvida, a melhor partida do ano, a qual acaba, assim, de ser revelada. «As nossas experiências para experimentar a credulidade do público tiveram todo o êxito» — declarou Jim Gould, um dos estudantes.

Esses objectos, vistos nas regiões de Los Angeles, não passavam de vulgares balões, em que os estudantes montaram luzes intermitentes, trabalhando ao sabor de pequenos hélices movidos pelo vento. Também montaram reflectores, para fazerem crer aos operadores de radar que se tratava de objectos de grandes dimensões.

«Uma estação de rádio acreditou em tudo que se lhe contou» — disse outro estudante. «Nunca se dearam conta de que era uma brinca deira».

UM AMERICANO SUPÕE QUE OS «DISCOS» SÃO DOTADOS DE VIDA

BOISE (Idaho), 30 — (F. P.) — Kenneth D. Arnold, industrial norte-americano que, há 19 anos, «lançou» os «discos voadores», insiste em que não só aqueles objectos existem mas possuem uma certa

Oficiais do Exército sueco consideram que os recrutas devem ser autorizados a usar o cabelo comprido

OESTERSUND (Suécia), 30 — (R.) — Os oficiais do Exército nesta cidade dizem que os recrutas devem ser autorizados a usar o cabelo comprido. Não estão especialmente interessados na disciplina enquanto os soldados forem bons combatentes e não forem insubordinados.

O major Karl-Erik Westerlund do Ministério da Defesa disse: «Somos frequentemente criticados porque os nossos soldados têm um aspecto pouco marcial e é verdade que na Suécia não temos um único regimento que consiga parecer elegante no terreno da parada».

«Mas os nossos soldados estão altamente treinados e são eficientes. Podem competir no campo de batalha com os de qualquer outra nação apesar do seu período de treino ser muito curto».

DEZ MESES DE SERVIÇO

Os recrutas suecos servem apenas cerca de dez meses no Exército a menos que estejam a ser treinados para oficiais quando esse período passa a 15 meses.

As autoridades suecas do Exército consideram os seus soldados como os mais bem treinados da Europa, e possivelmente de todo o Mundo. A maioria dos recrutas recebe treino básico a que se segue treino de unidade e exercícios de campanha que são conhecidos pela sua dureza.

É dada uma ênfase especial à mobilidade, através da utilização de bicicletas, tractores, carros armados e carros de neve. Não é raro ver-se um regimento inteiro pedalando vigorosamente ao longo das estradas do país completamente equipado, mesmo no rigor do Inverno.

Os preparativos para uma guerra nuclear incluem a dispersão das unidades.

NÃO HAVIA ROTAS QUE LHE SERVISSEM...

ROSYTH (Escócia), 30 — (A. N. I.) — O marinheiro Laurence Henderson, de 20 anos, que, com dois

metros e 12 centímetros, é o homem mais alto da Armada britânica, esteve retido no quartel durante todo um mês por falta de botas regulamentares que lhe servissem. O assunto só foi resolvido depois de baixar ao comando geral.

Padres cubanos e seminaristas vão prestar serviço militar

HAVANA, 30 — (R.) — Segundo fontes geralmente bem informadas desta capital, Cuba vai convocar sacerdotes e seminaristas para serviço militar, provavelmente em unidades especiais empenhadas principalmente em trabalhos agrícolas.

Essas fontes disseram que o Governo julgava que a Igreja não podia ser completamente integrada no sistema comunista e, assim não havia qualquer razão especial para lhe conceder privilégios particulares. Não é claro se a disposição anunciada corresponde a um endurecimento nas relações entre a Igreja e o Estado.

O número de sacerdotes e de seminaristas em Cuba está calculado entre 600 e 900.

Embora qualquer cubano entre os 17 e os 45 anos seja obrigado a cumprir três anos de serviço militar, somente os indivíduos com menos de 25 anos foram convocados.

INCIDENTE NO NORDESTE DO BRASIL

NATAL (Brasil), 30 — (F. P.) — Cinquenta camponeses acaçados pela fome invadiram, anteontem, a povoação de Taipu, no Estado do Rio Grande do Norte, onde tentaram saquear uma feira e um armazém, depois de as autoridades locais terem declarado que não podiam oferecer-lhes trabalho. A rápida intervenção da Polícia impediu que os camponeses levassem o seu intento por diante.

numa zona do mundo em que tudo é possível localizou

FRANK GRUBER

PONTE DE AREIA

o novo romance de

COLEÇÃO VAMPIRO

à venda nas livrarias • preço 15\$00

Livros do Brasil Rua dos Caetanos, 22 - Lisboa

(Continua na página central)

Igreja «é não ceder um milímetro, na salvaguarda dos direitos da pessoa humana, quando regista o fenómeno da integração do homem nos grupos sociais», o prof. Braga da Cruz ocupou-se do valor absoluto e do valor relativo da pessoa humana, e disse:

«Se o valor absoluto da pessoa humana perante o grupo leva a doutrina social da Igreja, no campo político, a condenação de toda e qualquer espécie de totalitarismo, este reconhecimento do seu valor relativo dentro do grupo conduz, por seu turno, em linha recta, a condenação, no mesmo campo, de toda e qualquer espécie de individualismo libertário.»

Mostrou o orador que na proclamação dos direitos da pessoa humana a Igreja tem mostrado a preocupação de ser cada vez mais concreta, acentuando:

«Esta preocupação atingiu o seu ponto culminante na Encíclica «Pacem in terris», cujo primeiro capítulo, como se sabe, constitui uma verdadeira «magna carta» dos direitos da pessoa humana, que aí são não só minuciosamente enumerados como ainda sistematizados em oito grandes grupos: o «direito à existência e a um digno padrão de vida», com todas as suas implicações no que respeita ao alimento, ao vestuário, à moradia, ao repouso, à assistência sanitária e aos serviços sociais indispensáveis; em segundo lugar, os «direitos relativos aos valores morais e culturais», que vão desde o direito ao respeito pela própria dignidade e boa fama e da liberdade na pesquisa da verdade até à liberdade na manifestação do pensamento, ao direito à informação verídica e ao direito a participar nos bens da cultura; o «direito — seguidamente — de prestar culto a Deus segundo o imperativo da recta consciência»; o «direito à liberdade na escolha do próprio estado de vida»; os «direitos relativos ao sector económico», especialmente na sua tríplice projecção de direito ao trabalho, direito à justa remuneração e direito à propriedade privada; o «direito de reunião e associação»; o «direito de estabelecer e mudar livremente de domicílio»; e, finalmente, «os direitos políticos», com especial relevo, dentro deles, para o direito de participar activamente na vida pública».

A concluir, o prof. Braga da Cruz afirmou que naquela encíclica na constituição conciliar sobre a Igreja e o Mundo se condensou «o apelo da Igreja, dirigido a todos os homens de boa vontade, no sentido da construção de uma ordem social, moral e jurídica capaz de garantir «a paz de todos os povos, na base da verdade, da justiça, da caridade e da liberdade».

Seguiu-se um debate, em que intervieram primeiramente o jornalista Jean-Marc Dufour, secretário-geral da secção francesa, e o dr. Henri Duprat. Nessa altura, entrou na sala e tomou lugar na mesa da presidência D. José Solís Ruiz, ministro do Movimento de Espanha e do Comité Internacional.

«A liberdade e os valores morais» — pelo prof. Juan Beneyto

O prof. Juan Beneyto, catedrático da Universidade de Madrid, apresentou um trabalho sobre «A liberdade e os valores morais». Começou por dar um resumo histórico das definições de liberdade, afirmando a dada altura que «a contribuição cristã em relação aos direitos da liberdade surge, contra o que se pode crer, do esquema pluralista. Amide se esquece — acrescentou — que o cristão viu preservada historicamente a sua liberdade graças a esse típico, ainda que reduzido, pluralismo da contraposição Igreja-Estado». A este respeito disse não ser para admirar, ainda que pareça contraditório, o que aconteceu nas treze colónias da velha Inglaterra: a separação da Religião e do Poder garantiu implicitamente os direitos da liberdade; quando, pelo contrário, «o Poder se fundiu com a Religião em qualquer das duas fórmulas de inserção (Estado como Ministério do Interior da Igreja, Igreja como Ministério da Propaganda do Estado) a liberdade desapareceu não só para os fiéis cristãos como também para as hierarquias de cada uma das duas instituições».

Ocupou-se, depois, o orador do bómio liberdade-autoridade, para dizer que «a liberdade se enriquece nas suas relações com a autoridade» e que «somente na ordem a liberdade consegue manter-se», advertindo ainda que «cada situação social requer um ordenamento congruente das suas fórmulas de

liberdade e dos mecanismos que as apoiam em relação ao homem e ao seu ambiente».

Intervenção do prof. Almeida Garrett

Na sessão da tarde, a que presidiu, primeiramente, o prof. Henri Delande, da Bélgica, o prof. João de Almeida Garrett da Faculdade de Economia do Porto, falou igualmente sobre «A civilização cristã como ordem do futuro». Em conclusão, afirmou, designadamente:

«Não há qualquer incompatibilidade essencial entre o funcionamento de uma economia de tipo livre e os princípios de ordem social cristã; o problema, mais do que de sistema económico, é questão da própria sociedade; e pode perfeitamente encarar-se a formação de uma nova sociedade onde os ideais de liberdade e dignidade individual se entrelacem com os da justiça e segurança sociais.»

Na sessão da tarde, registaram-se várias outras intervenções de congressistas, designadamente o dr. Guido Cortese (Itália) e o bispo ortodoxo romeno dr. Teofil Ionesco.

A necessidade de defender a civilização cristã em Itália, na opinião do dr. Guido Cortese

O dr. Guido Cortese respondeu afirmativamente a esta pergunta: «Torna-se necessário ou até útil criar algo em defesa da civilização cristã, precisamente em Itália, berço e fonte dessa civilização?». E isto porque, segundo o orador, o «mais perigoso e forte inimigo sobre impor-se lentamente», «apossou-se dos sindicatos operários, dos jornais, da Televisão, do Cinema e do Teatro, de editoriais e do sector das importações e exportações, contando igualmente com o apoio de parte do mundo intelectual. Isto é: conta com oito milhões de votos, além de inúmeros simpatizantes. Ameaça cada vez mais a resistência da frente cristã italiana». Por isso, e dada a situação geográfica da Itália e o facto deste país ser a sede da Igreja Católica, «pensamos — afirmou o dr. Guido Cortese — que é preciso chegar a um entendimento entre todas as forças cristãs com vista a organizar a sua própria defesa. É preciso entrepor entre nós e a «cortina de ferro» uma cortina de fé».

Proposta das delegações de Portugal e Espanha

Durante a sessão de hoje, o mi-

nistro Gonçalves de Proença apresentou a primeira conclusão do Congresso, na forma de uma proposta que — disse — conta desde logo com o apoio das delegações de Portugal e de Espanha.

«Pediria, pois, a V. Ex.ª que delegassem na presidência a elaboração de uma proposta concreta no sentido da criação de um serviço junto do Secretariado-Geral, e com a estrutura que fosse julgada conveniente, para coordenar e orientar a acção que é indispensável levar a efeito no domínio da informação» — declarou. — «A verdade do que se passa em Berlim, no Vietnam, na América Latina e na própria África deve ser conhecida em toda a parte e por todos. Se esta proposta for aprovada e levar à criação desse serviço, já terá valido a pena a realização deste Congresso.»

Cumprimentos ao Presidente do Conselho

Os ministros Solís Ruiz, presidente do «Comité» Internacional para Defesa da Civilização Cristã, e Gonçalves de Proença, presidente da secção portuguesa, acompanhados do secretário-geral do Congresso, dr. Lino Netto, e de todos os chefes das delegações estrangeiras, deixaram o Hotel Estoril-Sol antes de terminada a sessão da tarde, a fim de serem recebidos pelo sr. Presidente do Conselho.

Recepção em Seteais

O ministro das Corporações oferece, a partir das 20 horas, no Hotel Palácio de Seteais, uma recepção em honra dos congressistas, a que assistem também, membros do Governo e do corpo diplomático e muitas outras personalidades.

Antoine Pinay chega esta noite e preside amanhã à sessão de encerramento

Antoine Pinay, antigo chefe do Governo francês, e que é um dos componentes da secção francesa do «Comité» Internacional para a Defesa da Civilização Cristã, chega hoje a Lisboa, de avião, às 23 e 30, e preside amanhã, às 10 horas, no Palácio Galveias, ao encerramento do Congresso. Na sessão usará da palavra o ministro Gonçalves de Proença, serão votadas as conclusões sobre o temário e eleger-se-á o país em que se realizará o Congresso seguinte. Após o almoço, efectua-se um passeio turístico seguindo-se um jantar no Restaurante Folclore.

(Continuação da página central)

tres de obras tomarenses a honra de terem sido os primeiros a dar à construção civil um sentido comercial. Assim, foram os trabalhadores de Tomar que começaram a construir prédios em Lisboa para vender, e deste modo conseguiram a confiança dos proprietários dos terrenos, dos capitalistas, bancários e particulares que lhes adiantavam dinheiro para a execução das construções dos prédios, e uma vez vendidos estes, os capitais eram logo restituídos.

O sr. dr. Angelo Tamagnini declarou que o seu representado, sr. António da Silva, perante os actos que teriam sido cometidos pelo réu, tomou sobre si a responsabilidade de liquidar as dívidas da sociedade, perante os seus credores, com o fim de defender a honra dos construtores tomarenses. O causídico disse também que a defesa do réu enfermava de artificios, pois embora admitisse o desvio de fundos sociais na soma de 300 contos, para menos, quis dizer que fora por lapso que confessara nas investigações preparatórias a sua responsabilidade quanto à maior subtracção de 840 contos, aproximadamente. Acrescentou que o Aires de Oliveira se esquecera da confissão que fizera perante o juiz corregedor do processo, durante a instrução contraditória, no decurso da qual reconheceu o desvio então apontado na soma dos aproximados 840 contos. O sr. dr. Angelo Tamagnini fez um longo e demorado estudo de toda a documentação existente no processo, apreciou os depoimentos das testemunhas, e tirou conclusões jurídicas dos exames feitos à escrita da sociedade, concluindo por pedir a condenação do réu.

Por sua vez, o sr. dr. Mário Raposo, que defende os interesses do arquitecto sr. Botelho de Sousa, atacou, com aspereza o acusado, salientando a sua personalidade criminosa, e que o réu, antes de ser preso, teve tempo suficiente de

Juramento de bandeira no Campo de Tiro da Serra da Carregueira

Amanhã, com início às 9 e 45, efectua-se, no Campo de Tiro da Serra da Carregueira, a cerimónia do juramento de bandeira da primeira escola de recrutas de 1966. O programa inclui, além do juramento de bandeira, demonstrações das actividades desportivo-militares e distribuição de prémios.

reparar o mal que causara ao seu constituinte. O causídico, no exame à vasta documentação, disse que fora o Aires de Oliveira quem tudo complicara, escolhendo o caminho do crime, como corolário da opção que tomou dentro da sociedade, pelo que é o único culpado pela situação em que se encontra no oco dos réus. O sr. dr. Mário Raposo, depois de analisar pormenorizadamente todas as peças do processo, esclareceu que uma diversão enganatória está em ter vendido um prédio que não era seu, e do qual o réu não podia dispor, motivo porque caiu na alçada do Código Penal. Depois de variadíssimas considerações, e causídico pediu também a condenação do acusado.

Por fim, usou da palavra o sr. dr. Manuel Anselmo, patrono do Aires de Oliveira, que pretendeu demonstrar a inculpabilidade do seu constituinte, afirmando que este é acusado de actos que podem merecer a reprovação do homem médio, mas que não carecem de sanção penal. O causídico fez as suas alegações na base de doutrina jurídica, citando tratadistas, entre os quais, o prof. dr. Beza dos Santos e drs. Barbosa de Magalhães, Abranches Ferrão (pai), prof. dr. Adelino Palma Carlos, dr. Mário de Figueiredo e dr. José Gabriel Pinto Coelho. O sr. dr. Manuel Anselmo analisou pormenorizadamente a classificação dos crimes atribuídos ao seu constituinte, tentando demonstrar, baseado na doutrina jurídica dos juristas consultados mencionados, e considerando, não haver na sociedade escrituração, nem movimento financeiro, existindo apenas umas cartas e papéis, não haver elementos que possam culpar o réu de prática de actos considerados criminosos com a classificação indicada no despacho de pronúncia. O causídico ajudou as transacções realizadas por um contrato de promessa com um sinal de 500 contos, acrescentando que decorridos oito meses recebeu a quantia de 2850 contos do grupo do dr. Korth Brandão, e logo cada um dos sócios da sociedade irregular levantou 500 contos. E acrescentou: — Nessa altura é que começa a desgraça da sociedade. Mais: e até 7 de Outubro de 1963 houve uma entrega de 1450 contos, e as despesas do meu constituinte já ultrapassavam este montante. O problema da dissipação é que tem de ser provada pela acusação, e no caso dos autos, o réu Aires de Oliveira não praticou essa dissipação, mas apenas transformou em dinheiro a sua entrega de dinheiro.

O sr. dr. Manuel Anselmo, à volta da incriminação, voltou a fazer citações dos tratadistas para concluir que o seu constituinte não actuou com sentido criminoso. E assim, ficou concluída a primeira parte dos debates. A noite, os trabalhos serão interrompidos para prosseguirem depois de amanhã, possivelmente, com a réplica e tréplica. O acordão deste importante pleito só deverá ser tornado público para os fins da primeira quinzena de Abril.

O Rotary Clube de Almada elegeu a nova direcção

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. Mário Rodrigues Piteira, secretário pelo sr. Armando José Laruça. Assistiram rotários visitantes e convidados, entre os quais se contavam os srs. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal daquela vila; dr. Luís Valente Silva, juiz do Tribunal do Trabalho da comarca; e eng.º Artur Vasconcelos, presidente da Junta de Freguesia da Trafaria, que foram apresentados pelo rotário almadense sr. dr. Luís Cabral Adão.

A palestra regulamentar, a propósito do «Dia do Pai», esteve a cargo do sr. eng.º Vasco Blanc Lupi, que teve interessantes considerações acerca do tema escolhido.

Com destino à Fundação Rotária Portuguesa, foi leiloado um quadro, oferta da autora, esposa de um rotário do clube.

Seguidamente, foram eleitos para a direcção de 1966/1967 os srs. Pedro Morgado Barreto, presidente; Joaquim Sommer Ribeiro, vice-presidente; eng.º Vasco Eduardo Faria Blanc Lupi, secretário; Alexandre de Campos Nogueira, tesoureiro, e António Rafael da Silva, vogal.

O comentário da reunião esteve a cargo do sr. dr. Ricardo José de Almeida Júnior, que, em especial, se congratulou com a escolha do elenco directivo.



FUNDADO EM 1840

ASSEGURAR O FUTURO,

aspiração que o homem raramente consegue realizar só por si

O MONTEPIO GERAL,

que acaba de reformar os seus estatutos, estabelecendo modalidades mais adaptadas à vida dos nossos dias

OFERECE-LHE,

com a sua experiência de 125 anos e a solidez dos seus Fundos,

A POSSIBILIDADE DE ATINGIR ESSE OBJECTIVO

FUNDOS PERMANENTES E RESERVAS 520 000 CONTOS

No ano findo	Recebeu dos sócios	5 470 contos
	Pagou aos pensionistas	32 500 contos

LISBOA — PORTO — BRAGANÇA — CASTELO BRANCO — COIMBRA
ÉVORA — FARO — VISEU

BANCO DE ANGOLA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
EMISSOR DA PROVÍNCIA DE ANGOLA
CAPITAL 275 000 000\$00

Sede em LISBOA: RUA DA PRATA, N.º 10
EXERCÍCIO DE 1965

EXTRACTO DO RELATÓRIO ANUAL DO GOVERNO DO BANCO, BALANÇO E CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965 E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Mantendo a linha de orientação já definida no relatório precedente, realiza-se, neste 1.º trimestre do ano, a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco de Angola para apreciação e votação do Relatório e Contas referentes ao exercício findo. Embora, nesta altura, sejam divulgados apenas os dados relativos à actividade e posição do Banco durante o exercício de 1965, não deixará de ser distribuído, oportunamente aos senhores accionistas o estudo habitual sobre a situação económica e financeira de Angola, no mesmo exercício, à semelhança, aliás, do ocorrido no ano transacto.

A Economia da Província em 1965

A data de elaboração do presente relatório, são apenas conhecidos, em base anual, os dados relativos à posição da *balança comercial* de Angola, a qual apresentou, no termo do exercício de 1965, o saldo positivo de 144 milhões de escudos.

Este excedente foi bastante inferior ao apurado no ano de 1964, que, como se sabe, atingiu o valor máximo em toda a história económica da Província. A diminuição do saldo positivo da balança comercial, em relação àquele ano, foi devida, em larga medida, ao incremento das importações e, em muito menor escala, ao declínio das exportações: com efeito, enquanto as importações aumentaram 886 milhões de escudos, as exportações reduziram-se em 123 milhões.

No tocante ao movimento de exportação, as quebras mais importantes referiram-se ao sisal (baixa internacional das cotações e enfraquecimento da procura mundial) café (preços médios Fob inferiores aos de 1964), minério de ferro (menor tonelagem exportada) e petróleo em bruto (menor tonelagem extraída e exportada).

O crescimento das importações foi devido, em larga medida, às maiores aquisições de máquinas, aparelhos, material de transporte, produtos têxteis, metais comuns e respectivas obras. Reconhece-se, desta forma, que, no crescimento do movimento global de importação, participaram em escala relevante as aquisições de bens de equipamento e de produtos intermediários.

Não sendo possível apresentar, desde já, os restantes dados sobre o comportamento da economia angolana no decurso do exercício findo, as considerações a seguir explanadas sobre a marcha das actividades económicas terão que se referir apenas aos elementos disponíveis em relação a uma parte do ano.

Assim, em comparação com o exercício anterior, registou-se um decréscimo na *actividade piscatória*, no período decorrente de Janeiro a Agosto: o volume de pesca capturada em 1965 foi inferior em 41 % ao nível do ano precedente, se bem que superior ao quantitativo correspondente a 1963.

A diminuição verificada de 1964 para 1965, quanto ao volume das capturas de peixe, não se traduziu, em proporção equivalente, no valor da pesca desembarcada, o qual foi inferior em apenas 11 % ao nível de 1964, por força da valorização havida por unidade de pescado.

O valor bruto de produção do sector das *indústrias extractivas* acusou, em relação ao período abrangido pelos três primeiros trimestres de 1965, uma quebra de 1,2 %, essencialmente devida ao decréscimo na extracção de petróleo e de minério de ferro. Quanto aos diamantes, a produção em unidades físicas situou-se praticamente ao mesmo nível da do ano transacto, mas, em valor, o acréscimo foi bastante significativo (12,6 %).

A actividade das *indústrias transformadoras*, essencialmente orientadas para o mercado interno, traduziu-se, durante o mesmo período, por um valor bruto de produção superior a 2100 milhões de escudos, o que corresponde a uma expansão de 7,2 % em comparação com o nível atingido em 1964. Os incrementos mais pronunciados localizaram-se nos sectores têxtil, produtos químicos e produtos minerais não metálicos. O sector dos derivados do petróleo não acompanhou a tendência geral de crescimento, pois o valor da respectiva produção diminuiu 31 % em comparação com o período de Janeiro a Setembro do ano anterior.

Nos sectores relacionados com a *actividade portuária, caminho de ferro e transportes aéreos* assinala-se também uma tendência de crescimento, por força da intensificação das relações económicas entre as várias regiões da Província.

Funcionamento do Sistema Bancário e do Mercado de Capitais

Com o objectivo de melhorar as condições de funcionamento do mercado de capitais, foi publicado, pelo Ministério das Finanças, em 18 de Agosto do ano findo, um importante diploma — o Decreto-Lei n.º 46 492 — o qual revogou algumas disposições básicas contidas no conjunto de textos reguladores da actividade do sistema bancário nacional, exercida no Continente e Ilhas Adjacentes.

Além de concretizar a natureza e o âmbito dos meios de acção atribuídos ao Banco de Portugal para exercer mais eficazmente as funções decorrentes da sua qualidade de banco emissor, central e de reserva da Zona do Escudo, as providências contidas no diploma referido têm ainda o muito louvável objectivo de reactivar o mercado financeiro e disciplinar a forte concorrência interbancária, ultimamente verificada em relação à procura de fundos disponíveis e correspondente aplicação. Dentro de tais objectivos, foi modificado o condicionalismo relativo aos depósitos bancários e estabelecido um regime diferente na constituição das reservas de caixa obrigatórias e cobertura das responsabilidades à vista e a curto prazo das instituições de crédito, ao mesmo tempo que se definiram novos limites máximos para as taxas de juros aplicáveis a operações bancárias activas e passivas.

Sinceramente nos congratulamos com a publicação de um diploma de tão largo alcance e confiadamente esperamos que a observância das disposições estabelecidas por parte das instituições de crédito nacionais conduza gradualmente à completa normalização dos mercados do dinheiro.

A Função Emissora

No termo do exercício de 1965, o valor das notas emitidas atingia 3 070 478 900\$00; deste montante, o Banco de Angola detinha, nas suas caixas, 1 185 954 670\$00. Como o valor das notas inutilizadas ascendia a 90 696 215\$00, a importância correspondente às notas em circulação, em 31 de Dezembro de 1965, representava 1 793 828 015\$00. Uma vez que a circulação de notas do Banco de Angola atingia, em igual data do ano anterior, o montante de 1 598 724 600\$00, o aumento registado em 1965 foi de 195 103 415\$00, correspondente a uma variação de 12,2 %.

Comparando, contudo, a média dos valores mensais de circulação (*), nota-se que, de 1964 para 1965, a taxa de crescimento foi de 10,5 %, ligeiramente superior à verificada de 1963 para 1964 (9,7 %).

No decurso do exercício findo, o valor máximo das notas em circulação registou-se no mês de Setembro (1 843 737 775\$00) e o valor mínimo foi atingido no mês de Janeiro (1 535 612 715\$00). Em todos os meses de 1965, a circulação fiduciária da Província foi superior ao nível correspondente do ano transacto.

De acordo com o estipulado na Cláusula VI do contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Angola, nos termos das bases anexas ao Decreto-Lei n.º 44 892, de 20/2/63, o valor nominal totalizado das notas em circulação, deduzido o saldo da conta «Fundo Cambial da Província de Angola-C/Emissão Monetária» não poderá exceder o triplo

da reserva monetária constituída segundo o disposto na Cláusula VII do referido contrato.

No quadro apresentado indicam-se valores, referidos a 31/12/65, susceptíveis de constituir reserva monetária nos termos desta última Cláusula e a sua comparação com o montante das notas em circulação, na mesma data, revela, mais uma vez, a sólida posição do Banco de Angola como instituto emissor da Província.

CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA E RESERVA MONETÁRIA EM 31/12/1965

Especificação	Milhões de Escudos e %
Notas em Circulação, de responsabilidade do Banco	1 793,828
Reserva Monetária	
Disponibilidades em Moeda Estrangeira	178,196
Obrigações do Fundo Monetário da Zona do Escudo ...	108,000
Obrigações do Empréstimo Interno Amortizável — 2,5 %	
— 1962 — Província de Angola	1 000,000
Obrigações do Banco de Fomento Nacional	298,013
	1 584,209
Proporção da Reserva Monetária para as Notas em Circulação	88,3%

A Função Bancária

Mais uma vez o Banco de Angola colocou à disposição das actividades económicas da Província, exercidas tanto por entidades privadas como públicas, um importante volume de meios financeiros, o qual, representando cerca de 10 bilhões de escudos, atingiu o valor máximo de sempre.

O montante de crédito distribuído pelo Banco de Angola na Província, durante o exercício de 1965, contribuiu, assim, para manter um elevado grau de liquidez nos vários sectores produtivos, ao mesmo tempo que se procurou estimular a intensificação das relações económico-comerciais, tanto mais que os sintomas desfavoráveis notados na economia de alguns produtos exigiam uma forte política de apoio creditório para contrabalançar os prováveis efeitos em cadeia sobre as actividades dependentes.

Obedecendo à preocupação imperiosa de não comprometer a estabilidade monetária, a política de concessão de crédito praticada pelo Banco procurou, à semelhança dos anos anteriores, satisfazer as necessidades correntes da economia da Província e fomentar tanto quanto possível, quer o reforço da sua estrutura produtiva, quer o desenvolvimento das actividades exportadoras.

Para comprovar os resultados da aplicação da política referida, basta dizer que o volume total das operações de crédito efectuadas na Província pelo Banco de Angola, durante o exercício de 1965, atingiu o elevado montante de 9 575 048 061\$40, o que representa um acréscimo de 1 314 453 593\$43 sobre o valor correspondente do ano precedente, seja, mais 16 %.

As operações de crédito sob a forma de desconto de letras e livranças aumentaram 1 233 172 556\$17 (40 %) e as operações de empréstimos e contas correntes caucionadas progrediram 256 980 398\$64 (7 %); o desconto de letras sobre o estrangeiro foi superior em 262 395 543\$32 (32 %) ao valor correspondente de 1964. Destaca-se ainda que o total dos descontos efectuados em 1965 sobre a Metrópole e as restantes províncias ultramarinas excedeu em 90 021 333\$58 o valor relativo ao ano anterior, o que representa uma variação de 130 %.

As operações de crédito da Sede, pelas razões já referidas em relatórios anteriores, mantiveram-se praticamente estabilizadas em relação aos níveis já atingidos nos exercícios precedentes. Uma parcela importante destas operações constituiu um valioso apoio aos exportadores metropolitanos em relação ao mercado de Angola, pois o valor dos descontos efectuados sobre a Província, durante o exercício findo, elevou-se a mais de 860 milhões de escudos.

Das operações de crédito efectuadas ao abrigo dos Decretos n.º 38 379 e 45 651, de 7/8/51 e de 9/4/64, respectivamente, é de destacar um empréstimo de 11 500 milhares de escudos, destinado à aquisição de equipamento industrial, à construção de edifícios e instalações necessárias à laboração da indústria de cordoaria de sisal.

Evolução do Banco

O progresso que tem caracterizado a vida e actividade do Banco durante os últimos anos está bem patente no confronto dos números inscritos nos respectivos balanços. Assim, considerando o período decorrente de 1960 a 1965, nota-se que o total do activo quase duplicou entre aqueles anos; o montante global dos descontos e dos empréstimos e contas correntes caucionados aumentou 27 %; o volume dos depósitos à ordem com pré-aviso e a prazo cresceu 36 %; o total das receitas e lucros elevou-se em 53 % e a importância paga aos senhores accionistas passou de 16 000 milhares de escudos para 22 500 milhares, correspondendo, a partir do exercício de 1963, à atribuição de um dividendo de 9 % ao capital.

EVOLUÇÃO DO BANCO NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS

(Milhares de escudos)

Anos	Activo	Carteira Comercial	Empréstimos e Contas Correntes	Depósitos	Receitas e Lucros	Dividendos Pagos	Capital e Reservas
1960 ...	6 204 072	662 489	1 936 074	2 600 177	221 851	16 000	404 090
1961 ...	6 468 679	687 065	2 051 367	2 661 451	236 861	16 000	422 668
1962 ...	7 793 797	596 955	1 903 253	2 721 472	250 942	16 000	441 505
1963 ...	9 138 571	961 277	1 584 035	2 762 672	284 196	18 000	450 802
1964 ...	11 096 197	1 309 306	1 630 410	3 163 979	315 735	22 500	665 976 (*)
1965 ...	11 857 753	1 294 711	2 011 204	3 547 637	340 468	22 500	720 755 (*)

(*) Incluindo a reserva de reavaliação e, no referente a 1965, as dotações constantes da proposta da distribuição dos lucros relativos a este exercício.

Capital e Reservas

Em seguimento das resoluções aprovadas nas Assembleias Gerais Extraordinárias de 30/5/1959 e 28/12/1960 e Assembleia Geral Ordinária de 30/5/1964, visando

(Continua na página seguinte)

(*) Tomaram-se para valores mensais os montantes em circulação no final de cada mês

BANCO DE ANGOLA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

(Continuação da página anterior)

o aumento do capital social do Banco de Angola, efectuou-se, durante o exercício findo, a elevação correspondente a 25 milhões de escudos, por subscrição pública, tendo o Estado desistido do direito de preferência que lhe é conferido pelo § 2.º, art.º 10.º dos Estatutos do Banco.

As novas acções foram emitidas ao par, mas só terão direito a dividendo a partir do exercício de 1967, inclusive. A subscrição despertou muito interesse, tendo havido necessidade de se proceder a rateio, o qual não abrangeu, contudo, as subscrições iguais ou inferiores a 50 mil escudos.

Assim, no curto período de dois anos, o capital do Banco de Angola aumentou 75 milhões de escudos, tendo sido 50 milhões por incorporação de reservas e 25 milhões por subscrição pública.

O total das reservas constituídas, nos termos da lei e dos Estatutos do Banco de Angola, elevar-se-á a 239 milhões de escudos (não incluindo a reserva de reavaliação de imóveis) desde que a proposta de distribuição do saldo da conta de Lucros e Perdas referente ao exercício de 1965 mereça a aprovação dos senhores accionistas.

Desta forma, o capital e reservas elevar-se-á a 514 milhões de escudos; adicionando a este montante a reserva de reavaliação de imóveis, constituída nos termos da Portaria n.º 20 258, de 28/12/63, o valor total dos fundos próprios atingirá cerca de 721 milhões de escudos, o que constitui um bom indicador da sólida posição do Banco no meio bancário nacional.

Bank of Lisbon and South Africa, Ltd.

A inauguração do «Bank of Lisbon and South Africa, Ltd.», ocorrida no final de 1965, constituiu um acontecimento de grande relevo no campo das relações bancárias entre Portugal e a África do Sul.

No capital do novo Banco, o qual ascende a 2 milhões de rands, estão representados, em partes iguais, o Banco de Angola, o Banco Nacional Ultramarino e o Banco Comercial de Angola, e, com menor participação, a empresa sul-africana «General Mining and Finance Corporation, Ltd.». A sede do «Bank of Lisbon and South Africa, Ltd.» situa-se em Pretória, mas as instalações principais localizam-se em Joanesburgo.

Ao referir a criação desta nova instituição bancária, não podemos deixar de assinalar a importância da mesma para um maior desenvolvimento das relações económicas entre Portugal e a África do Sul.

Novas Dependências

No prosseguimento da política de expansão do Banco em Angola, foi inaugurada, em 20 de Fevereiro de 1965, mais uma dependência na vila do Cubal. Com esta inauguração, passa a ser de dezasseis o número total das dependências do Banco na Província.

Procurando corresponder da melhor forma ao movimento sempre crescente do intercâmbio comercial entre a Metrópole e a província de Angola, a Administração do Banco adquiriu, em 1965, um imóvel no Porto, para futura instalação de uma Filial. Dado o elevado interesse que reveste para os nossos clientes o alargamento dos serviços do Banco à capital do Norte, estão-se envidando de momento todos os esforços para que a abertura da Filial se efectue com brevidade, para o que se vão iniciar as obras de remodelação do referido imóvel.

Varição das Contas do Balanço

Os totais do activo e do passivo do balanço referente a 31 de Dezembro de 1965 (excluindo as «contas de ordem») é superior em 761 556 287\$53 ao montante respectivo inscrito no balanço correspondente do exercício anterior; de um para outro ano, verificou-se, portanto, um incremento de 6,9 %.

O activo disponível e realizável aumentou 549 878 748\$21, devido essencialmente às variações havidas nos «Empréstimos e contas correntes caucionados» e em «Devedores e credores». No activo imobilizado registou-se uma elevação de 141 315 785\$31, exclusivamente proveniente da transferência de algumas acções, anteriormente contabilizadas na «Carteira de títulos», para a conta «Participações financeiras»; entre os títulos transferidos, avultam as acções do Banco de Fomento Nacional no valor de 100 milhões de escudos.

No lado do Passivo, as notas em circulação subiram 195 103 415\$00; o exigível elevou-se em 402 746 023\$00, por influência, principalmente, do acréscimo dos depósitos: o não exigível acresceu-se em 73 520 098\$46 e o total do capital e reservas aumentou 42 213 395\$11, para o que contribuiu, além das votações aprovadas na Assembleia Geral Ordinária realizada em Abril de 1965, o aumento de capital de 25 milhões de escudos, efectuado no decorrer do mesmo exercício.

Varição das Contas de Resultados

O total das receitas e lucros do Banco, apuradas no exercício de 1965, aumentou 24 733 milhares de escudos em comparação com o ano anterior, o que corresponde a uma variação de 7,8 %. Em contrapartida, o montante global dos encargos suportados (compreendendo as provisões e amortizações) elevou-se em 24 765 milhares de escudos, ou seja, 9,7 %.

Relativamente às receitas, destaca-se o aumento verificado em «Juros a nosso favor» (24 812 milhares de escudos) por força do maior volume de operações praticadas pelo Banco.

No capítulo dos encargos, o incremento mais pronunciado localizou-se na rubrica «Contribuições e impostos», por virtude das variações havidas, principalmente, em relação ao imposto extraordinário para a defesa de Angola, e, em menor escala, à contribuição industrial. Quanto ao imposto extraordinário para a defesa de Angola, o exercício de 1965 teve de suportar, além da tributação referente a este ano, os encargos com os impostos relativos a 1962 e 1964, não cobertos por provisões especificamente criadas para tal fim. No tocante à contribuição industrial, assinala-se que o Banco perdeu a isenção de que gozava no regime fiscal anterior, em relação à actividade exercida na Metrópole. As «Despesas com o pessoal» aumentaram 9,4 %, por força de uma melhoria de vencimentos, como reflexo da última revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, na Metrópole, e do alargamento dos meios de acção do Banco que obrigou ao recrutamento de mais pessoal; os «Juros e Comissões a nosso cargo» cresceram-se em 15,8 %, devido ao maior volume de depósitos a remunerar nas condições estabelecidas pelos diplomas reguladores da actividade bancária; as «Despesas gerais» subiram 10,5 % e os «Encargos diversos» foram igualmente superiores ao valor de 1964.

Efectivos de Pessoal e Obras Sociais.

No termo do exercício de 1965, o total dos efectivos de pessoal do Banco elevava-se a 1324 empregados, ou seja, mais 60 que em igual data do ano anterior.

Exerciam funções na Sede 335 empregados (menos 5 que no exercício precedente) e, nas Dependências do Banco em Angola, trabalhavam 989 (mais 65 que em 1964).

A classe do pessoal maior era constituída por 1008 empregados, enquanto a do pessoal menor englobava 316.

Em relação à política social desenvolvida pelo Banco, assinala-se a continuação das obras sociais já empreendidas nos anos anteriores: assistência médica e medicamentosa, manutenção de refeitórios para o pessoal, concessão de bolsas de estudo para aperfeiçoamento profissional e auxílio ao grupo desportivo, o qual ampliou, no exercício findo, a sua actividade cultural com a inauguração de um grupo cénico.

Quanto ao Fundo de Construção de Casas, encontra-se em estudo a constituição de uma cooperativa dos empregados do Banco, a que competirá a realização dos objectivos que presidiram à criação do referido fundo.

Senhores Accionistas:

Com o presente Relatório, o Conselho de Administração do Banco de Angola vem submeter à vossa esclarecida apreciação, como lhe compete, as contas relativas ao exercício de 1965, que traduzem com clareza a actividade do Banco e a política seguida pela sua Administração.

Mais tarde, quando dispusermos de todos os dados indispensáveis à sua elaboração, será publicada a parte respeitante à análise da economia de Angola.

O ano de 1965 decorreu ainda sob o signo da luta inquebrantável de todos os Portugueses contra os perigos, quaisquer que eles sejam e venham de onde vierem, que possam ameaçar a integridade territorial do País.

Em 15 de Março do corrente ano, cumpriram-se cinco anos de luta armada em defesa lúida e indiscutível do sagrado património histórico e constitucional da Nação Portuguesa.

E devida uma palavra de comovida homenagem e respeito às Forças Armadas Portuguesas que tão viril e nobremente defendem esse património dos ataques traiçoeiramente r:ovidos do exterior e um momento de sentido recolhimento em memória dos que tombaram bravamente no cumprimento do seu dever para com a Pátria.

No final de mais um exercício da sua actividade, o Banco de Angola pode apresentar-se com a consciência do dever cumprido. Os números constantes do presente Relatório documentam exuberantemente a presença do Banco nessa outra frente de batalha que é a do desenvolvimento económico de Angola, e as limitações que a si mesmo se impôs são as que resultam do cumprimento das disposições estatutárias por que se rege e as que advêm da política que tem de prosseguir na sua qualidade de Banco Emissor.

No decorrer do ano de 1965, Angola teve a oportunidade feliz de receber a visita dos Ministros do Ultramar e da Educação Nacional, os quais se deslocaram também à Província de Moçambique. São de assinalar as vantagens e o significado das visitas ministeriais ao Ultramar, na medida em que facilitam a apreciação e resolução de muitos problemas da Administração Pública.

Em Outubro de 1965, comemorou-se, como habitualmente, o XXXIX aniversário do Banco de Angola, com a realização de diversas cerimónias e manifestações desportivas e culturais, quer na Sede, quer em Angola e, bem assim, a distribuição de galardões aos empregados mais antigos.

As comemorações foram presididas, em Lisboa, pelo Governador do Banco e, em Luanda, pelo Vice-Governador, que ali se encontrava no exercício de funções.

Além deste, deslocaram-se, também, a Angola, em 1965, o Governador do Banco e o Administrador Dr. Ruy de Lima Pereira de Mello.

Em 6 de Novembro de 1965, assumiu as funções de Delegado do Governo junto do Banco o Ex.º Senhor Conselheiro Armando Cândido de Medeiros, figura prestigiosa de magistrado distintíssimo que, como Deputado da Nação e membro da Comissão Executiva da União Nacional, tem tido actividade política de grande relevo.

Aqui queremos consignar a Sua Excelência uma palavra de saudação e, desde já, de muito apreço pelas suas altas qualidades.

Ao Governo da Nação, especialmente no que respeita aos sectores da Administração Pública mais em contacto com a actuação do Banco, e ao Governo-Geral de Angola é nosso dever endereçar respeitosamente uma palavra de sincero agradecimento pelo generoso apoio e confiança que sempre se dignaram dispensar-nos.

Ao Ex.º Conselho Fiscal desejamos manifestar o nosso reconhecimento pela sua valiosa cooperação, acompanhando a par e passo a nossa actuação, que muito beneficiou do seu avisado conselho.

A todo o pessoal, quer da Sede, quer das dependências de Angola, queremos também agradecer a colaboração que nos prestou, sempre com dedicação e competência, no exercício das suas funções.

Terminam este ano o seu mandato o Administrador Sr. Dr. Ruy de Lima Pereira de Mello e o membro do Conselho Fiscal, Sr. Coronel Ricardo Malhou Durão. Lembremos que, segundo as disposições estatutárias, podem ser reeleitos.

Nos termos da Lei e dos Estatutos, a Administração do Banco tem a honra de submeter à apreciação da Assembleia Geral a seguinte proposta de distribuição do saldo da conta de Lucros e Perdas:

Saldo da conta de Lucros e Perdas	59 771 973\$21
5 % para Fundo de Reserva Legal (n.º 1.º do § 1.º do art.º 30.º dos Estatutos)	2 988 748\$66
10 % para Fundo de Reserva Complementar (n.º 2.º do mesmo parágrafo)	5 977 497\$32
Dividendo de 8 % (n.º 3.º do mesmo parágrafo)	20 000 000\$00
Provisões Diversas	28 966 245\$98
Dividendo Complementar de 1 %	30 808 727\$23
10 % em conformidade com o n.º 1.º do § 2.º do art.º 30.º dos Estatutos	15 250 000\$00
Para o Pessoal	15 558 727\$23
Reserva Especial	2 500 000\$00
Para Conta Nova	13 058 727\$23
1 305 872\$72	9 305 872\$72
8 000 000\$00	3 752 854\$51
	3 600 000\$00
	152 854\$51

Lisboa, 10 de Março de 1966.

OS ADMINISTRADORES

Henrique Bedford Corrêa da Silva

António Teixeira de Sousa

Ruy de Lima Pereira de Mello

O GOVERNADOR

Carlos João da Silva Morcira Rato

O VICE-GOVERNADOR

Fernando Correia Pessoa

(Continua na página seguinte)

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Agricultura

FUNDO DE FOMENTO FLORESTAL E AQUÍCOLA

Concurso publico n.º 2/66

(Fornecimento de dois tractores de rasto continuo e dois de rodas)

Faz-se saber que no dia 18 de Abril de 1966, pelas 15 horas, na sede do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, Rua do Telhal, n.º 12-1.º, Lisboa, se procederá á abertura das propostas relativas ao concurso acima indicado.

O caderno de encargos, programa de concurso e modelo de guia de depósito, podem ser examinados durante o horário oficial, na referida sede dos Serviços.

O depósito provisório para as propostas serem admitidas é de 2,5% sobre

o valor destas e deve ser feito na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola. As guias para estes depósitos devem ser requisitadas na sede deste Organismo.

O depósito definitivo para obter a adjudicação do fornecimento é elevado para 5% do preço desta.

Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, 28 de Março de 1966.

O Presidente do Conselho Administrativo,

JORGE BRITO DOS SANTOS
Engenheiro Silvicultor

Novos corpos gerentes

Bombeiros V. da Trafaria

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria elegeu os novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. eng.º Vasco Faria Blanc Lupi, capitão Marcelo César Monteiro e Pedro Polido.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TAUROMAQUIA

A Feira de Sevilha

A D.ºdoro Canorea, digno continuador do inesquecível Eduardo Pugés na empresa da Maestranza, e de outras muitas praças de touros, há que felicitá-lo pelos cartazes da próxima Feira de Sevilha. Se não «están todos los que son» a culpa será também de alguns deles pelas excessivas exigências, mas estão aqueles que mais publico levam, á bilheteira actualmente, e o critério do empresário tem de ser este. Começam as corridas da Feira de Sevilha no dia 16 de Abril

com touros de Cubero para Ostos, Curro Romero e «El Cordobés»; e a 17 Idam Bohorquez, Litri, Valência e El Tiro; 18, Nuñez para Camino, Hernandez e «El Cordobés»; 19, Cuadri para Litri, Ostos e Camino; 20, Flores para Valência, Curro e «Viti»; 21, Taberneros para Ostos, Camino e Curro; 22, Arrauz para Chamaco, «Viti» e «El Tiro»; 23, Pablo Romero para Chamaco, Heramndo e «Monaguillo»; e 24, Miras para Bernardós, Oliva e Sanchez Fuentes. De Portugal irão muitos aficionados a julgar pelos pedidos de alojamentos e de transportes nas camionetas e caminho de ferro

QUARTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1966

Diário de Lisboa

PAGINA 17

BANCO DE ANGOLA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

(Continuação da página anterior)

Balanço em 31 de Dezembro de 1965

ACTIVO

PASSIVO

Fundo Cambial da Província de Angola — C/ Emissão Monetária	422 200\$43		Notas em Circulação		1 793 828 015\$00
Banco de Portugal — C/ de Compensação (em s/ livros)	185 495 506\$47		Fundo Cambial da Província de Angola — C/ Meios de Pagamento s/ o Exterior	422 200\$43	
Banco Nacional Ultramarino — C/ de Compensação (em s/ livros)	6 341 771\$42	192 259 478\$32	Fundo Monetário da Zona do Escudo — C/ Emp. Concedidos ao Fundo Camb. da Prov. de Angola	350 000 000\$00	
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			Banco de Portugal — C/ de Compensação (em n/ livros)	857 985 682\$45	
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	199 612 184\$54		Banco Nacional Ultramarino — C/ de Compensação (em n/ livros)	26 736 684\$30	1 235 144 567\$18
Depósitos noutras Instituições de Crédito	213 860 309\$84		EXIGÍVEL		
Promissórias de Fomento Nacional	46 000 000\$00	459 472 494\$38	Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	3 345 819 906\$41	
Correspondentes no Estrangeiro	345 968 383\$49		Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	3 941 667\$60	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	2 719 129\$24		Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	80 286 962\$50	
Carteira de Títulos	1 777 594 700\$00		Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	117 588 311\$08	3 547 636 847\$59
Carteira Comercial	1 294 711 190\$16		Cheques e Ordens a Pagar	122 505 792\$41	
Letras sobre o Estrangeiro	42 300 099\$70		Exigibilidades Diversas	259 059\$21	
Correspondentes no País	21 717 635\$23		Correspondentes no País	499 166\$41	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	2 011 204 315\$18		Correspondentes no Estrangeiro	5 385 973\$40	
Débito Caucionado pelo F. Gar. e Amortização	17 255 712\$13		Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	48 769 158\$66	
Devedores e Credores	1 968 620 388\$62	7 482 091 553\$75	Devedores e Credores	464 249 815\$41	641 668 965\$50
Outros Valores Realizáveis	—\$—	7 941 564 048\$13	NAO EXIGÍVEL		
Operações ao Ab.º Dec. n.ºs 38 379 e 45 651		298 064 205\$69	Contas Diversas e Provisões		3 871 510 480\$53
IMOBILIZADO			CAPITAL E RESERVAS		
Participações Financeiras		146 176 118\$57	Capital	275 000 000\$00	
Imóveis	215 449 673\$55		Fundo de Reserva Legal	42 361 252\$25	
Amortização (a deduzir)	28 862 222\$54	188 587 451\$01	Reserva de Reavaliação	206 624 979\$85	
Imobilizações Diversas		8 872 252\$45	Outros Fundos de Reserva	184 203 130\$62	708 189 362\$72
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			RESULTADOS		
Contas Diversas		3 082 229 657\$56	Lucros e Perdas		
CONTAS DE ORDEM		11 857 753 211\$73	Saldo do Exercício Anterior	188 315\$08	
Valores de Conta Alheia	354 541 345\$57		Resultados do Exercício	59 586 658\$13	59 774 973\$21
Valores Recebidos em Caução	2 521 198 417\$09		CONTAS DE ORDEM		11 857 753 211\$73
Devedores por Garantias e Avals Prestados	601 682 057\$58		Credores por Valores de C/ Alheia	354 541 345\$57	
Devedores por Créditos Abertos	91 223 893\$25	3 589 308 102\$89	Credores por Valores Recebidos em Caução	2 521 198 417\$09	
Devedores por Aceites	20 662 389\$40		Garantias e Avals Prestados	601 682 057\$58	
Valores em C/C. com o Tesouro	3 349 458 792\$19		Créditos Abertos	91 223 893\$25	
Valores em C/C. com as Caixas Distritais	26 374 825\$80		Aceites	20 662 389\$40	3 589 308 102\$89
Valores em C/C. com as Caixas de Circunscrição	1 594 867\$06	3 377 428 485\$05	Tesouro Público em C/ Corrente	3 349 458 792\$19	
Outras Contas de Ordem		319 716 062\$14	Caixas Distritais em C/ Corrente	26 374 825\$80	
		7 286 452 650\$08	Caixas de Circunscrição em C/ Corrente	1 594 867\$06	3 377 428 485\$05
		19 144 205 861\$81	Outras Contas de Ordem		319 716 062\$14
					7 286 452 650\$08
					19 144 205 861\$81

Conta de Lucros e Perdas do Exercício de 1965

DÉBITO		CRÉDITO	
Juros e Comissões a n/ Cargo	16 601 344\$19	Saldo do exercício anterior	188 315\$08
Contribuições e Impostos	71 581 995\$46	Juros e Comissões a n/ Favor	265 440 387\$39
Despesas com o Pessoal	126 340 311\$20	Resultados em Oper. Cambiais e s/ Títulos	20 608 400\$27
Despesas Gerais	20 980 108\$93	Rendimento de Títulos de Crédito	42 826 072\$20
Encargos Diversos	22 612 603\$39	Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	11 592 764\$92
Provisões e Amortizações	22 764 603\$48		
Saldo			
	280 880 966\$65		340 467 624\$78
	59 774 973\$21		340 655 939\$86
	340 655 939\$86		

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Em conformidade com a Lei e os Estatutos, o Conselho Fiscal do Banco de Angola apresenta o seu parecer sobre o Relatório e Contas da Gerência referentes ao exercício findo de 1965 que, pela competência e critério com que, mais uma vez, foram elaborados, merecem a plena aprovação deste Conselho.

Além duma exposição precisa, focando o essencial, é de registar a esclarecida orientação da gerência, perante as excepcionais dificuldades que continuam a verificar-se, salientando: o importantíssimo volume de meios financeiros que o Banco de Angola, durante 1965, colocou à disposição das actividades económicas da Província e as vantagens consequentes, sem comprometer a estabilidade monetária; a sólida posição do Banco como instituto emissor da Província; e o desenvolvimento metódico e seguro da sua política social; e a inauguração do «Bank of Lisbon and South Africa, Ltd.», acontecimento relevante no campo das relações bancárias entre Portugal e a África do Sul.

No decurso do referido ano, o Conselho Fiscal desempenhou a sua missão com a devida regularidade, realizou balanços à Caixa, exames e conferência de valores e os mais actos da sua competência, encontrando tudo em boa ordem.

O Conselho Fiscal acompanha o Conselho de Administração nas bem merecidas homenagens às Forças Armadas Portuguesas que gloriosamente se têm batido em defesa da Terra Sagrada de Portugal de Além-Mar.

Dé assinalar são as vantagens e significado das visitas ministeriais ao Ultramar. Muito útil se tem mostrado a orientação de manter em Angola um dos membros da Administração do Banco.

Ao novo Delegado do Governo junto deste Banco, Ex.^{ma} Senhor Conselheiro Dr. Armando Cândido de Medeiros, figura de excepcional relevo como Magistrado e no exercício de outras funções de destaque a que foi chamado pelo seu incontestável valor, apresenta o Conselho Fiscal a sua melhor saudação.

Ao Ex.^{ma} Conselho de Administração, agradece muito reconhecido a referência e as facilidades que se dignou fazer-lhe e prestar-lhe.

Todo o pessoal do Banco merece ser louvado pelo seu zelo e competência.

Por último o Conselho Fiscal tem a honra de propor aos Senhores Accionistas:

- 1.º — Que sejam aprovados o Relatório e Contas da Gerência de 1965 com um voto de louvor ao Conselho de Administração;
- 2.º — Que seja aprovada a aplicação dos resultados pela forma indicada no mesmo Relatório;
- 3.º — Que se proceda ao preenchimento das vagas existentes, respectivamente nos Conselhos de Administração e Fiscal, resultantes de terminarem este ano os seus mandatos os Srs. Dr. Ruy de Lima Pereira de Mello e Coronel Ricardo Malhou Durão, que nos termos dos estatutos podem ser reeleitos.

Lisboa, 10 de Março de 1966.

O CONSELHO FISCAL

Miguel Homem de Azevedo Queiroz Sampaio e Melo
Carlos Miguel Antunes Ferreira Gonçalves
Ricardo Malhou Durão

ASSEMBLEIAS GERAIS O relatório da Cidla

(Continuação da 11.ª página)

posição accionista na Geogás, empresa destinada a ocupar-se dos assuntos relacionados com o gás natural.

Política social

Completaram as instalações sociais da margem sul do Tejo, funcionando já no Rosairinho um refeitório, dotado de equipamento muito moderno, e uma sala de convívio. O fornecimento de refeições a preços módicos em todas as instalações da Cidla atingiu o número de 200 480 refeições. A elevação do nível cultural dos empregados constituiu outra preocupação da empresa, através da aplicação do plano de valorização profissional. E igualmente se procurou ir ao encontro do legítimo anseio destes promoverem a formação educacional dos seus filhos, concedendo-se auxílios para estudos, livros e material escolar, de que vêm a beneficiar, desde há dois anos lectivos, algumas centenas de alunos de todos os graus de ensino. Além disso, estão a funcionar, no Porto e em Lisboa, e custeados inteiramente pela empresa, cursos de educação de adultos, para os empregados que desejam completar o exame da 4.ª classe.

«Pelo que respeita à protecção da saúde dos empregados e respectivas famílias, a Cidla continuou a ampliar os esquemas de assistência médica, cirúrgica e medicamentosa e de assistência no parto, com a inclusão em 1965 de novas especialidades clínicas e, no campo da medicina preventiva, com a aplicação de vacinas, como por exemplo a vacina antipoliomielítica e a vacina antipneumococcal.

«No âmbito do nosso plano interno de auxílio ao pessoal, mais 80 empregados foram admitidos aos benefícios do seguro colectivo. No sentido de proporcionar férias saudáveis aos filhos dos seus empregados, também a empresa custeou inteiramente a estadia em colónias de férias à beira-mar e no campo das crianças cujos pais manifestaram esse desejo. E tudo isso foi realizado além dos benefícios já existentes, entre os quais tem particular relevo a atribuição ao pessoal de uma participação de 10 % nos lucros sociais, depois de cumpridas as disposições dos números 1.º e 2.º do art.º 26. dos estatutos da Cidla».

O relatório é assinado pelos administradores, senhores Engenheiro António dos Santos Pedrosa, Salvador Corrêa de Sá (Visconde de Soveral), Dr. João Salgado, Tenente-Coronel Alvaro Salvação Barreto, Francisco do Casal-Ribeiro, Prof. Doutor Armando Gonçalves Pereira e Dr. Henrique Martins de Carvalho.

As contas indicam que o volume das reservas é de 157 000 contos, para um capital de 150 000, e que o activo immobilizado atinge 745 843 contos, dos quais 262 000 já amortizados.

O parecer do Conselho Fiscal dá a sua concordância ao relatório do Conselho de Administração e é subscrito pelos senhores Prof. Doutor Mosés Bensabat Amzalak, Engenheiro D. José de Mello e Castro (Conde das Galveias) e Frederico Abranches.

CONFERÊNCIAS

Em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 30. — A convite da Biblioteca — Museu Municipal desta vila, o escritor e jornalista dr. Alvaro do Carmo Vaz proferirá, no dia 6 de Abril, às 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma conferência, subordinada ao tema «Vila Franca de Xira, na história, na lenda, na literatura».

de garrafas abatidas às existências, por inutilizadas, foi inferior a dois por mil. É uma importante alteração na pintura (cerca de 60 % das garrafas existentes foram pintadas durante o ano, nos últimos meses a uma cadência maior) correspondente a um propósito há muito existente e que em Novembro de 1965 pôde começar a ter execução.

«Porque o novo sistema de ligação da garrafa ao redutor se encontra já em completo funcionamento, com resultados inteiramente favoráveis, não se faz qualquer alusão ao grande êxito que representou para os serviços técnicos da Cidla. Mas regista-se que — só no sector do gás propano — estes executaram, durante o ano, 682 estudos para outras tantas instalações.

«A eles se ficou devendo também a criação de novos tipos de material de queima para determinadas finalidades específicas e uma importante actualização de vários acessórios necessários ao referido material».

Acerca da Política Financeira diz o relatório.

«O ano findo, tal como o de 1964, sofreu a incidência dos avultados investimentos resultantes, por um lado, dos trabalhos complementares das instalações industriais do Rosairinho e, por outro, do surto de expansão comercial atrás indicado. Este obrigou — por exemplo — à aquisição de 402 842 garrafas de 13 quilos e de 12 331 de maior capacidade, umas e outras fabricadas pela indústria portuguesa. O investimento necessário foi quase 100 000 contos e dele resultou que o nosso parque de garrafas passou, em doze meses, de 1 593 361 para 2 129 115 unidades. Para se fazer ideia do que significa o nosso actual parque de garrafas, dir-se-á apenas que estas, deitadas umas a seguir às outras, fariam quatro vezes o percurso rodoviário de Lisboa ao Porto.

«Estas circunstâncias, tais como as outras citadas no relatório do exercício anterior, determinaram um grande aumento do activo immobilizado. Em 31 de Dezembro de 1965, este atingiu, quase 750 000 contos, para um capital de 150 000 contos, em vez de 120 000. Mas este aumento de capital resultou de se ter efectuado, em 26 de Junho último, uma incorporação de reservas no valor de 30 000 contos, conforme aprovado em Assembleia Geral de 23 de Dezembro de 1963».

E mais adiante: «No capítulo de investimentos, convém ainda aludir à circunstância da Siol, empresa em que — como já foi dito — a Cidla dispõe de uma elevada posição accionista, ter aumentado o seu capital de 6000 para 10 000 contos, em seguimento a decisão tomada em Assembleia Geral de 26 de Março de 1965. E também que, igualmente por proposta da Cidla, em Assembleia Geral realizada em 27 de Dezembro seguinte, o Conselho de Administração da Siol está desde já autorizada, em princípio e sob determinadas condições, a elevá-lo para 15 000 contos.

«No capítulo das participações em outras sociedades, manteve-se a situação existente no ano anterior: uma pequena quota no capital da Sacor Marítima, cuja rentabilidade se conservou dentro dos limites habituais: uma posição na Moçacor, importante sociedade gasista com sede em Lourenço Marques, cujos negócios se estão desenvolvendo em nível muito satisfatório; e uma outra posição na Petróleo Mecânica Alfa, empresa metal-mecânica que se espera comece a fabricar garrafas para gás em meados do ano corrente. Além disso, e sempre em consequência da excelente compreensão que os assuntos da Cidla têm encontrado na Sacor, adquiriu-se em 1965 uma

Banco de Angola

Na sede social do Banco de Angola reuniu-se, esta manhã, sob a presidência do sr. dr. António Cândido Mouteira Guerreiro, director-geral da Fazenda Pública, a assembleia geral dos accionistas para discussão do relatório e das contas respeitantes à gerência finda, bem como do parecer do conselho fiscal, documentos que foram aprovados. Procedeu-se, também, ao preenchimento de duas vagas existentes no conselho de administração e no conselho fiscal, tendo sido eleitos, respectivamente, para os referidos cargos, os srs. dr. Rui de Lima Pereira de Mello e coronel Ricardo Durão.

Companhia Nacional de Navegação

Na sede da Associação Comercial de Lisboa, efectua-se, esta tarde, a assembleia geral dos accionistas da Companhia Nacional de Navegação, que discutirá o relatório, balanço e as contas respeitantes ao exercício findo e o parecer do conselho fiscal.

Na ordem dos trabalhos incluem-se também deliberações sobre a fixação do número de componentes do conselho fiscal e a eleição de membros para os corpos gerentes.

COPAZ — Companhia Portuguesa de Azeites, S. A. R. L.

Sob a presidência do sr. conselheiro Abílio Celso Lousada, e com a presença de numerosos accionistas, reuniu-se a primeira assembleia geral ordinária da COPAZ — Companhia Portuguesa de Azeites, S. A. R. L., para a apreciação do relatório e contas do exercício de 1965 e eleição de um membro para o conselho de administração.

Depois de o presidente do conselho de administração ter feito um resumo do que foi a actividade da companhia, no prazo decorrido desde a sua fundação — 17 de Agosto de 1965 — até ao final do exercício, a assembleia aprovou, por unanimidade, aquele documento, com votos de louvor à assembleia geral e aos conselhos de administração e fiscal. Foi eleito, também, por unanimidade, para o cargo de administrador, o sr. dr. António Vasco Consiglieri Pedrosa.

Montepio Geral

Reuniu-se a assembleia geral do Montepio Geral, sob a presidência do sr. corregedor Ilídio Bordalo Soares, para apreciação dos relatórios e contas da direcção respeitantes ao exercício de 1965. Durante os trabalhos, foi apresentada uma proposta pelo sr. general Afonso

ACADEMIA MILITAR

Concurso de Admissão de Alunos à Academia Militar

(Oficiais Milicianos, Sargentos e Furriéis do Q. P. ou Q. C., do Exército e da Força Aérea)

Nos termos do art.º 8.º do Regulamento Geral de Admissão de Alunos, publicado na O. E. n.º 1 — 1.ª Série de 2 de Janeiro de 1961, faz-se publico que os Oficiais Milicianos, Sargentos e Furriéis do Q. P. ou Q. C., do Exército e da Força Aérea, que pretendam ser admitidos ao concurso de Admissão de Alunos à Academia Militar ao abrigo dos n.ºs 1 a 6 alínea a) do art.º 3.º e tendo em atenção o § único deste art.º, bem como o art.º 4.º do mesmo Regulamento, devem requerer ao Ministro do Exército, fazendo a entrega do respectivo requerimento até ao dia 15 de Maio de 1966 na Unidade ou Estabelecimento Militar a que pertencem, de modo a que o processo, observado o disposto nos diversos parágrafos do referido artigo 8.º, possa dar entrada na Academia Militar até ao dia 31 de Maio de 1966.

Lisboa, 15 de Março de 1966.

O CHEFE DO GABINETE

DE ESTUDOS,

F. PAIVA RIBEIRO

COR. DO CEM

QUELIMANE

R. I. P.



JOÃO D'OREY MOUSINHO
DE ALBUQUERQUE
GAIVÃO

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Augusta Gaivão e filhos, Mariana d'Orey da Camara, Padre José Diogo d'Orey Gaivão, Mariana d'Orey Gaivão de Carvalho e seu marido, Luiz d'Orey Gaivão e sua mulher, Maria Luiza Gaivão de Figueiredo, Guilherme d'Orey Gaivão e sua mulher, Pedro d'Orey Gaivão, Manuel d'Orey Gaivão e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar que, tendo Deus chamado a sua Divina Presença, no passado dia 25, o seu muito querido marido, pai, sobrinho e irmão, por sua alma serão celebradas missas na próxima 5.ª-feira, dia 31, na Igreja da Lapa às 12 h. e 30 m e na Igreja Paroquial de Oeiras às 19 h.

J. M. J.
P. N. — A. M.

May, presidente da direcção, no sentido de que o Chefe do Estado, antigo membro dos corpos directivos daquele organismo e ao qual se deviam assinalados serviços a favor da instituição, fosse eleito presidente honorário vitalício do Montepio Geral. Esta proposta foi aprovada por aclamação.

Dos documentos em referência, que mereceram também a aprovação da assembleia, há a salientar que, tendo aquela instituição recebido dos sócios, no ano findo, pouco mais de 5500 contos pagos aos pensionistas para cima de 33 mil. Outros números: fundos permanentes, fundos de reserva e reservas especiais, 419 mil contos; títulos de crédito, emitidos pelo Estado ou por empresas do País, 294 mil; propriedades, 156 mil; casas para sócios e pensionistas, 24 200 contos.

Dos resultados líquidos da actividade bancária do Montepio Geral, que se cifraram em 21 843 contos, serão transferidos para fundo de reserva 6484 contos, sendo os restantes 15 359 contos destinados a subvenções a pagar às pensionistas daquele estabelecimento, de cujo saldo de gerência terão a mesma aplicação mais 7079 contos.

1853 MILHÕES DE KWH PRODUZIU A HIDROELÉCTRICA DO DOURO DURANTE O ANO FINDO

Reuniu-se a assembleia geral da Hidroeléctrica do Douro para discussão do relatório e das contas do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal, documentos que foram aprovados. Presidiu aos trabalhos o sr. dr. Mendonça Monteiro. Durante a discussão do relatório, o sr. dr. Martins Soares, presidente do conselho de administração, declarou que a actividade da empresa pôde acompanhar o crescimento económico nacional. Referindo-se à construção de novos cen-

LIVROS NOVOS

«CARTAS DE ROMA»

pelo cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira

Presente no Concílio Vaticano II, decano dos Cardeais Prebiteros que tomaram parte em tão importante assembleia da Catolicidade, D. Manuel Gonçalves Cerejeira publicou na imprensa diária estas dez «Cartas de Roma» que a União Gráfica agora reúne em livro.

Trata-se dum testemunho directo, com o sabor dos acontecimentos vividos, e esse facto bastaria para recomendar as «Cartas de Roma». Por isso têm redobrada força as palavras de D. Manuel Gonçalves Cerejeira: «O Concílio iluminará, pois, na luz e na graça de Cristo, os caminhos do homem de hoje para a realização de um mundo que na Encíclica *Pacem in terris* o Papa João XXIII declarou assentar sobre os quatro pilares: verdade, justiça, amor, liberdade».

A pertinência das afirmações junta-se um estilo sóbrio e uma preocupação constante com a clareza de exposição, atributos que mais avultam quando situados no objectivo inicial das «Cartas»: a informação do leitor, crente ou não.

«FÉ CATÓLICA E PROBLEMAS MODERNOS»

por M. M. Labourdette, O. P.

Nono volume da «Coleção Delta», que a União Gráfica tem vindo a publicar com apreciável regularidade, esta obra do padre Labourdette, traduzida de forma esmerada por A. Serra, prende-se com o problema da relatividade doutrinal e moral.

Em rápida síntese são abordados alguns temas que interessam sobremaneira à comunidade cristã. Permite-nos chamar a atenção para o capítulo dedicado à Encíclica *Humani Generis*, que reproduz na íntegra esse texto de Pio XII, e para o capítulo III da segunda parte, «Noções fundamentais da moral tradicional». A apologética cristã só tem a ganhar com esta inequívoca tomada de vistas, que a dignifica e aproxima do homem comum. O tema do *aggiornamento* encontra no autor um defensor caloroso, preocupado com a acessibilidade da doutrina num mundo em crise.

tros produtores, disse que, neste sector, está reservada a Hidroeléctrica do Douro uma contínua e crescente intervenção.

Para cumprimento da ordem do dia, procedeu-se, também, à eleição para o triénio de 1966/68 dos novos corpos gerentes e dos membros da comissão de vencimentos, que deu os seguintes resultados: assembleia geral, srs. prof. António de Mendonça Monteiro, dr. António Alberto Monteiro e Pedro Spratley Pinto da Silva; conselho de administração, srs. prof. Diogo Peixoto de Amorim, dr. Valentim de Almeida e Sousa e eng.º Virgílio David Pereira e Cruz; conselho fiscal, srs. drs. Alberto Maria Ribeiro de Meireles e José Manuel da Costa; e comissão de vencimentos, Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil e sr. eng.º João Pais de Aguiar.

Do relatório aprovado poderá destacar-se o arranque dos trabalhos do escalão de Carrapateiro, autorizado no fim do ano de 1964, iniciando-se, assim, o aproveitamento do Douro Nacional; o bom ambiente de colaboração em que decorreram as negociações com o Banco Mundial, para a concessão de um empréstimo de vinte milhões de dólares, a longo prazo, destinado às obras daquele escalão; a elevada produção de energia (1853 milhões de kWh), verificando-se, assim, uma variação de mais 21,5 por cento em relação a 1964, apesar das adversas condições hidroclimáticas; e a utilização do sistema de interligação com a Europa, como meio provado de troca e racional aproveitamento dos excedentes de energia eléctrica. Deste modo, a par da importação de 441,8 milhões de kWh, que a rede nacional exigiu, foram exportados cerca de 11,1 milhões, dos quais quatro destinados a armazenamento no estrangeiro, para devolução na próxima estação.

CONSELHO REGIONAL DA CASA DO CONCELHO DE GÓIS

Sob a presidência do sr. prof. eng.º Baeta Neves, efectua-se hoje, na sede da Casa do Concelho de Góis, a primeira reunião do conselho regional, na actual gerência, a fim de ser estabelecido o plano de trabalho para o corrente ano.

Além do prof. Baeta Neves e de outras individualidades, da colónia góiese na capital, fazem parte do referido conselho regional os presidentes das direcções de todas as colectividades regionais do concelho de Góis.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

TELEVISORES

59 CMS 4.100\$

Em troca do seu RÁDIO

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 (AO SALDANHA) TELEF. 73 67 52

Boas normas de condutor nas excursões escolares

Estamos na época das excursões escolares e encontram-se em movimento pelo País e pelo estrangeiro (principalmente Espanha) algumas dezenas de excursões de alunos do ensino secundário, técnico e liceal. Muitas delas são de estudantes finalistas.

As excursões escolares envolvem, na generalidade, algumas visitas de estudo obrigatórias e têm contribuído extraordinariamente para melhorar o aproveitamento educativo resultante de tais expressões de convívio e de contactos fora da escola.

De uma das excursões ao Norte do País e a Espanha, de finalistas da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, extraímos do programa as seguintes indicações aos alunos:

«Presta, agora, atenção a alguns conselhos que a escola entende dever dar-te:

1. — A viagem é feita de autocarro que parta de Almada às 6 horas. Se pontual, pois além de virtude, dá uma prova de consideração para com os outros.
2. — Procura o autocarro e lugar que te foi destinado. Toma conta da tua bagagem, que deve ser etiquetada com o teu nome, número e turma.
3. — Mostra, durante a viagem, a tua alegria juvenil, sem exageros. (A excursão de uma escola deve traduzir os princípios educativos e formativos que são apanágio de um estabelecimento de ensino).
4. — Nunca te debruças das janelas do autocarro quando este for em andamento.
5. — Nas paragens que fizeres, cumpre sempre os horários que te forem indicados e não te afastes dos srs. Professores sem lhes dares conhecimento. Não esqueças: quando se marca uma paragem de 10 minutos, são de facto 10 minutos!
6. — Certamente que na tua bagagem levas tudo o que te é necessário para ausência de uma semana: roupa, artigos de higiene, etc.
7. — Na fronteira, enquanto os srs. Professores encarregados apresentarem os documentos, não deverás sair dos autocarros.
8. — No regresso, evita trazer todos os produtos da Espanha. Poderás trazer lembranças, mas cuidado com o contrabando!
9. — À chegada aos hotéis, aguarda, com ordem, que te sejam distribuídos os respectivos alojamentos.
10. — Não digas mal de tudo e de todos. Lembra-te que fora de casa não poderás ter as mesmas comodidades...
11. — Cumpre os horários que te foram indicados para visitas, refeições e recolha aos hotéis.
12. — Não te deixes seduzir pelas primeiras montras que te aparecerem. Poupa as economias que levas, observa o que te interessa e compra no momento oportuno. Chama-se a tua atenção (aluno do Comércio) para a apresentação das montras e trato dos empregados.
13. — Procura lutar contra o velho costume de certos «turistas de 3.ª classe» que querem trazer dos hotéis objectos para recordação. É costume feio que dá má impressão.
14. — Se os teus alojamentos tiverem telefone interno, evita a brincadeira de telefonares de uns quartos para os outros, dando a impressão de que no teu País nunca viste tal coisa...
15. — Acima de tudo isto, nunca esqueças de que qualquer atitude menos sensata que tenhas não é tu, mas sim a tua Escola Emídio Navarro e, para além-fronteiras, o teu Portugal que deixas mal colocados.
16. — Durante as visitas expõe as tuas dúvidas, sem receio. Pergunta.

Concurso de Desenho Infantil

A direcção do Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal do Serviço Meteorológico Nacional promove, em Julho, um concurso de Desenho Infantil entre os filhos dos funcionários do Serviço Meteorológico do continente e do ultramar.

OS PONTOS ESCRITOS ÚNICOS DO ENSINO DE FORMAÇÃO PARA O ULTRAMAR

Novamente este ano, se verifica o paradoxo de, quanto ao ensino técnico, somente serem aplicados nas províncias ultramarinas os pontos escritos únicos do ciclo preparatório e dos exames de admissão (estes poder-se-iam, até, considerar desnecessários). Vários leitores nas escolas no mesmo sentido e, principalmente, por não haver, na maior parte dos cursos de formação, sobretudo em línguas e disciplinas especializadas, examinadores com nível profissional adequado.

Curso de «Industrial Design»

Promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, começa em 18 de Abril um curso de «Industrial Design», regido pelo arqu. Sérgio Asti, do Núcleo da Madeira, anexo ao edifício do Laboratório de Engenharia Civil, e cujo programa é o seguinte:

Dia 18, das 9 às 12 horas, conferência de abertura (referências históricas e de aspecto geral); das 15 às 17 h., estabelecimento de contacto com os alunos; dia 19, das 9 h., estabelecimento da primeira composição de «design» (que será apresentada para correcção na terça-feira seguinte e entregue na sexta-feira da segunda semana); os estudos a fazer simultaneamente são: análise do produto escolhido para essa primeira composição; tipologia, mercado, materiais empregados e técnicas seguidas; depois, até às 12 h., análise de alguns produtos industriais, das 15 às 17 h., discussão com os alunos sobre o trabalho da manhã; dia 20, visita a algumas fábricas dos arredores de Lisboa.

No dia 21, estabelecimento da segunda composição de «design» (que será apresentada para correcção na quarta-feira seguinte e entregue na sexta-feira da segunda semana, com os mesmos estudos da primeira composição); das 10 às 12 h., análise de alguns produtos industriais; das 15 às 17 h., discussão com os alunos sobre o trabalho da manhã; dia 22, das 9 às 12 e das 15 às 17 h., esclarecimentos a dúvidas surgidas na primeira composição; dia 23, das 9 às 12 e das 15 às 17 h., esclarecimento a dúvidas surgidas na segunda composição; dia 24, das 9 às 12 e das 15 às 17 h., correcção e discussão dos trabalhos relativos à primeira composição; dia 27, das 9 às 12 e das 15 às 17 h., correcção e discussão dos trabalhos relativos à segunda composição; dia 28, das 9 às 12 h., conferência e discussão.

sobre «design» de mobiliário; das 15 às 17 h., conferência e discussão sobre «design» de aparelhagem electrodoméstica; dia 29, das 9 às 12 e das 15 às 17 h., apresentação das duas composições; dia 30, conferência de encerramento, versando o tema «O «designer» e a firma».

NOVENTA E UM POR CENTO NEGATIVAS

Na Cadeira de Física Específica do Instituto Industrial de Lisboa verifica-se a circunstância alarmante de 91 por cento das classificações escolares serem negativas. Também a obrigação inesperadamente surgida de pagamento das segundas chamadas aos alunos que frequentam dois anos não está de acordo com uma alegada impossibilidade legal do cumprimento dessa ordem (dispensa de pagamento de 55\$00 por uma segunda chamada).

Escolaridade e ensino técnico

Do relatório do conselho de administração da firma Efacer, publicado em 28 de Março último nos jornais, transcrevemos o seguinte: «Dadas as dificuldades de admissão de pessoal qualificado, situação que tende a agravar-se por se manter extremamente pequeno o período de escolaridade e insuficiente o ensino técnico, decidiu a empresa criar um Centro de Formação Profissional, destinado a preparar operários especializados.»

COOPERATIVA CONSTRUTORA DE HABITAÇÕES ECONÓMICAS — O LAR LUSITANO, S. C. R. L.

Rua Castilho, 61, 4.ª, esq. — Tele. 52522

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1.ª E 2.ª CONVOCAÇÕES

2.ª PUBLICAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, convoco todos os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Cooperativa, Rua Castilho, n.º 61, 4.ª andar esquerdo, no dia 31 de Março corrente, pelas 20 horas e 30 minutos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.ª — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao ano de 1965.

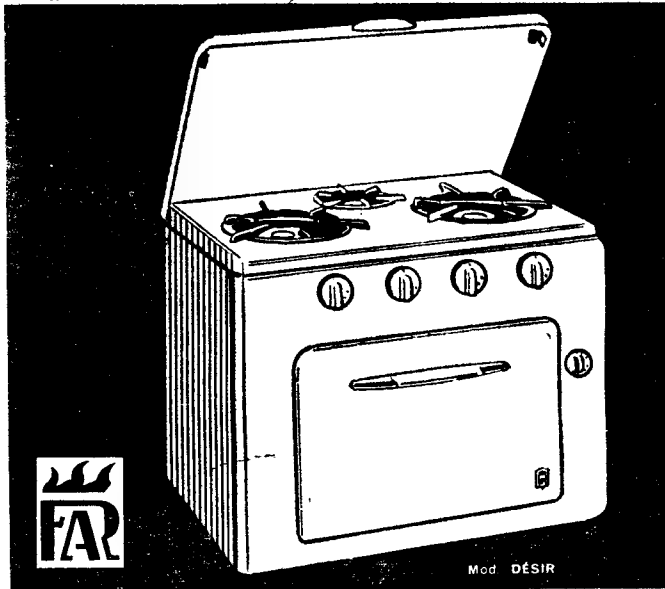
2.ª — Não havendo à hora marcada número suficiente de sócios, reunirá a Assembleia Geral, em 2.ª convocação, no mesmo dia e local, pelas 21 horas, com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 14 de Março de 1966

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Dr. Sebastião José da Cruz Fernandes Galdes Barba



GRAÇAS AOS
FOGÕES
FAR
A ALEGRIA
NO LAR...



A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.ª ☆ LISBOA - 2 ☆ TELEF. 32 67 13
A PEDIDO ENVIAM-SE CATALOGOS
COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE !!!

SENSACIONAL!...



CASACOS DE ANTILOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e ainda desconto aos sócios do A. C. de Portugal (excepto saldos)

CASACOS DE ANTILOPE PARA SENHORA

Compridos 1.200\$00
Curtos 780\$00

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA

Compridos 950\$00
Curtos 680\$00

PARA HOMEM

Antilope 1.150\$00
Cabedal 980\$00

UM RECLAME SÓ POSSÍVEL DA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAÍS

O REI DAS PELES

LISBOA PORTO
R. DA ASSUNÇÃO, 88, 3.ª — R. ST.ª CATARINA, 388, 2.

CARRO ROUBADO

BL-49-36

AUSTIN 850. AZUL-CLARO. PORTA-BAGAGENS CROMADO NO TEJADILHO. POLÍCIA AVISADA. INFORMAÇÕES PARA «A SEGURADORA INDUSTRIAL»
RUA AUGUSTA, 27-3.º DT.º — TELEF. 34111.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTOS

Actividades da F. N. A. T.

O 24.º CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL ENTRA NA 2.ª FASE

Trinta mil pessoas assistirão amanhã ao jogo Espanha-Portugal entre equipas militares por FERNANDO SOROMENHO

PALMA DE MAIORCA, 30 (Pelo telefone) — A cidade, que nesta altura do ano, acusa um importante afluxo de estrangeiros, sobretudo de nórdicos, acordou aquecida por um sol agradável, que nos recompensou da temperatura agreste sentida ontem à noite. Uma ratoeira para gripes e anginas.

O jogo Espanha-Portugal, a contar para o campeonato do mundo do C. I. M. S., reflectiu-se hoje no interesse dos desportistas maiorquinos e noutros que de Barcelona, Valência e outras cidades levantinas aqui se deslocaram. A imprensa manifesta também esse interesse, dedicando desenvolvidas reportagens ao acontecimento, o que nos surpreende.

Como indicativo desse entusiasmo será suficiente anotar que a lotação do campo Luiz Sitjar — ao todo 30 000 lugares — está esgotada. A receita atingiu, portanto, o seu limite máximo, isto é, um milhão e quinhentas mil pesetas.

O presidente da Federação de Futebol das Baleares disse-nos que ainda havia público para encher outros 30 mil lugares. Esclarecemos que a cidade de Palma de Maiorca tem apenas 160 000 habitantes, números redondos.

José Carlos, magoado, cede o lugar a Gervásio

Confirma-se que o «leão» José Carlos não poderá alinhar amanhã, devido a ter-se ressentido de uma rotura no bicipite da perna esquerda. A lesão piorou no jogo contra a Académica, disputado no domingo. E, aqui, o eficiente dr. Aníbal Costa verificou que o jogador está inibido de actuar.

Ontem José Carlos permaneceu no hotel, enquanto os seus companheiros foram treinar. O popular médio sportinguista foi submetido a trata-

mentos cuidadosos, nos quais intervieram a aparelhagem especial que veio do hospital militar e o dr. Maia Ferreira, outro médico especializado em medicina desportiva. Ele e o dr. Aníbal Costa, que, como se sabe, deixaram de prestar serviço, há pouco tempo, no Sporting, por motivos ainda não devidamente esclarecidos.

Ao fim da tarde, é esperado Gervásio, da Académica. Supõe-se que Otto Glória preencherá a vaga de José Carlos com Rui Rodrigues, entrando Gervásio para o lugar de médio de apoio.

Programa social

A comitiva militar portuguesa foi hoje oferecida uma excursão a Ma-

A «finalissima» entre os Juvenis do Sporting-Benfica

No Estádio do Restelo, disputa-se hoje, a partir das 21 e 45, a «finalissima» Sporting-Benfica, referente ao campeonato de juvenis da Associação de Futebol de Lisboa.

O encontro da final, realizada no domingo, terminou com o empate a um gol.

As equipas terão as seguintes constituições:

SPORTING — Duque; Nuno, Bastos, e Quico; Fernando e Carlos Pereira; Armando, Vila Nova, Veiga, Marcelino e Brito.

BENFICA — Nuno; Armando, Tomás e Eugénio; Julião e Martins; Olegário, Vieira, Delfim, Julio e Jorge Céu.

nacor e Porto-Cristo e Covas do Drach, tendo os jogadores almoçado no hotel, onde se encontram instalados.

A tarde, efectuou-se o ultimo treino, que os dirigentes lusos solicitarão se realizasse no relvado onde se disputará o jogo.

Ontem, enquanto os espanhóis agiram no recinto, que é bom, os portugueses não tiveram outra solução que não fosse a utilização de um péssimo terreno, para mais encharcado, de um clube da terceira divisão.

Os espanhóis exaltam o futebol português

O treino dos portugueses, ontem, foi seguido por algumas dezenas de entusiastas espanhóis que seguiram, muito interessados, as evoluções dos nossos jogadores, não obstante estes terem realizado uma sessão muito discreta, sem puxar muito, ao contrário do que se verificou com os espanhóis, que realizaram, efectivamente, uma preparação intensíssima.

Eusébio e Lourenço entreteveram-se, durante largo tempo, em atirar à baliza defendida por Melo. E foi interessante acompanhar o despique travado entre os dois avançados, verificando-se da parte do sportinguista uma maior facilidade no remate, sobretudo com a bola parada. No entanto, os «diros» de Eusébio, por vezes, provocaram clamores de espanto entre o publico.

Os jornais continuam a referir-se com muito interesse ao jogo. Quanto à formação das equipas, sabe-se que a portuguesa é a do conhecimento geral com a alteração que mencionamos, ou seja a da substituição de José Carlos por Gervásio. A dos espanhóis ainda depende da resolução de dois casos, prevista para hoje.

O desafio começará às 20 e 15 (hora local). — F. S.

O 24.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. entra, no próximo domingo, na sua fase de maior interesse, reservada aos campeonatos distritais.

É oportuno referir que esta edição do certame excedeu todas as anteriores no numero de participantes, pois movimentou mais de duas centenas de equipas de norte a sul do País e das ilhas. Esta indicação não deixará — disse estamos certos — de causar admiração em muita gente, mormente entre quantos encaram a actividade desportiva da F. N. A. T., com certo ceticismo. Pois é verdade: o futebol-competição entre as classes trabalhadoras prende cerca de 2500 praticantes, que nele vêem a forma de preencher algumas das suas horas de ócio.

Tão elevado numero de C. A. T. e C. P. R. envolvidos na competição foi, em parte, devido à aplicação de proventos colhidos do Tobol, com verbas aplicadas na construção de campos de futebol, o que tornou possível levar o desporto-rei a recantos onde, não sendo ignorado, não era, no entanto, praticado.

Disputaram-se campeonatos distritais em Aveiro (7 concorrentes), Beja (3), Braga (8), Coimbra (16), Castelo Branco (9), Évora (4), Faro (4), Funchal (3), Guarda (4), Horta (12), Leiria (6), Lisboa (35), Porto (18), Santarém (18), Setúbal (11), Viana do Castelo (6), Vila Real (16) e Viseu (21). De salientar que os distritos da Guarda e de Viana do Castelo se estrearam nestas andanças.

Impressionante, na verdade. Os concorrentes à 2.ª fase do campeonato foram distribuídos por quatro zonas, cujos vencedores serão apurados por sistema de eliminação directa. Falemos, por agora, das 3.ª e 4.ª zonas. Aquela reúne os campeonatos dos distritos de Leiria (Empresa Tomé Fêreira), Lisboa (Sociedade Central de Cervejas), Portalegre (Casa do Povo de Urre) e Santarém (a apurar dois). No próximo domingo disputar-se-á, no Estádio de Tomar o encontro entre os representantes de Porta-

legra e de Leiria e, ao mesmo tempo, o jogo que decidirá o 1.º e o 2.º de Santarém.

Na 4.ª zona, participam os campeonatos de Beja (Casa do Povo do Alentejo), de Setúbal (Herdade do Rio Frio), de Évora (Casa do Povo de Cabeção) e de Faro.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de ténis de mesa, 2.ª cat., série A: Olavo-Sorefame, na mesa do primeiro; F. C. Regina-L. N. Engenharia Civil, na mesa da F. N. A. T. (A), às 21 e 15.

— Campeonato de voleibol, 2.ª cat., série A: F. N. A. T.-Burnay, às 21; Parry & Son-Lisgás, às 21 e 45 — ambos na Escola Francisco de Arruda.

— Campeonato de xadrez (individual) da 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., a partir das 21.

BADMINTON — Reunião de delegados dos clubes filiados, na sede da Associação do Sul, para elaboração da lista dos futuros corpos gerentes, às 21 e 45.

DESPORTO UNIVERSITARIO — Campeonatos Nacionais, em Setúbal (campo «António Velge») — Basquetebol: Coimbra-Lisboa e Mocabique-Porto, a partir das 21 e 15.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Espada (2.ª jornada), no Centro Espanhol, às 18 h.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular, em juvenis (4.ª jornada) — Série A: Económicos (A)-D. C. Carmo, C. M. União-A. C. Amadora e S. C. Intendente-G. D. Lisbonense. Série B: G. S. Adicenses-G. D. da Azambuja, C. D. da Graça-F. C. Lisboa e Económicos (B)-A. C. da Graça. Todos nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de seniores: Industrial-L. Ginásio e C. I. F. Nacional de Ginástica, na Esc. Josefa de Óbidos, a partir das 21.

O «Nacional» da III Divisão e a Taça Nacional de Juvenis começam no próximo domingo

A actividade da Federação Portuguesa de Futebol tem, no próximo domingo, uma das jornadas de maior movimentação. É que além dos «Nacionais» da I e II Divisão e de juvenis, já em curso, iniciam-se o da III Divisão e a Taça Nacional de juvenis, que reúnem, respectivamente, 48 e 64 equipas, num total de 112.

Os sorteios realizaram-se na F. P. F., ficando assim estabelecidos os competentes calendários da 1.ª jornada:

III DIVISÃO

Zona A — 1.ª série: Régua-Amante, Fafe-Chaves e Mirandela-Vila Real; 2.ª série: Avintes-Tirsense, Vianense-Gil Vicente e Vizela-Rio Ave.

Zona B — 3.ª série: Mortágua-Esmoriz, Académico de Viseu-Lusitano e Feirense-Sporting de Lamego; 4.ª série: Caldas-U. Mirense, Agueda-Alba e Marialvas-Nazarenos.

Zona C — 5.ª série: S. B. Castelo Branco-Desp. Guarda, Vilanovense-Desp. de Gouveia e Portalegrense-U. Coimbra; 6.ª série: Tramagal-Torres Novas, Benavente-Matrena e Alverca-Bucelenses.

Zona D — 7.ª série: Sacavenense-Sesimbra, Odivelas-M. Caparica e Montijo-Sarilhense; 8.ª série: Juventude-Vendas Novas, Moura-Farense e Serpa Santaclarense.

JUVENIS

Zona A — 1.ª série: Spt. Braga-Chaves e V. Real-V. Guimarães; 2.ª série: Espoense-Grijó e Varzim-Boavista; 3.ª série: Régua-Abraves e Acad. Viseu-Lamego; 4.ª série: Ovarense-F. C. Porto e Ramaldense-F. C. da Foz.

Zona B — 5.ª série: Espinho-S. Joanense e Leixões-S. C. Cruz; 6.ª série: Beira Mar-Agueda e Coimbra-Progresso; 7.ª série: Anadia-Académica e U. Coimbra-Naval; 8.ª série: Portalegrense-Guarda e Covilhã-Estrela.

Zona C — 9.ª série: S. L. Marinhã-Mindense e Torres Novas-Marinhense; 10.ª série: Acad. Santarém-Torriense e Nazarenos. Benavente; 11.ª série: Cascais-Barcelense e Montijo-Sporting; 12.ª série: Alma-

da-Palmense e Alhandra-C. Caparica.

Zona D — 13.ª série: C. Piedade-Sesimbra e S. L. Olivais-Benfica; 14.ª série: Atlético-Belenenses e V. Setúbal-C. U. F.; 15.ª série: U. Tomar-S. L. Évora e Juventude-Serpa; 16.ª série: Olhanense-Beja e Desportar-Lusitano V. R.

ATLETISMO A época de pista foi inaugurada com o Torneio de Abertura

Com uma organização da Associação de Atletismo de Lisboa, ainda não perfeita, como é natural, abriu a época de pista, tendo estado em acção directa atletas de todas as categorias (Iniciados, Juvenis, Juniores e Seniores) através do «Torneio de Abertura», na sua primeira fase.

As «marcas» e os «tempos» registados, como é natural, foram fracos, de maneira geral.

Na segunda jornada, também se registaram apontamentos de interesse.

Resta dizer que com a nova regulamentação superiormente sancionada, as «marcas» e os «tempos», agora obtidos, nas categorias de Iniciados (masculinos e femininos) e Juvenis (masculinos e femininos) passam a ser considerados como máximos nacionais, ainda que temporariamente, pois como se sabe a Federação procedeu a uma revisão dos esquemas que têm vigorado, apresentando, assim, os moldes que vigoram presentemente.

Os novos máximos

MASCULINOS (Iniciados): 60 m—Jorge Ferreira (Sp.), 7,8 s.

Altura—Luís Neves (Bf.), 1,45 m. **Disco**—Vitor Morais (Sp.), 23,88 m. **600 m**—Vitor Morais (Sp.), 1 m 23,5 s.

MASCULINOS (Juvenis):

Vara—Joaquim Raposo (Sp.), 3,10 m. **80 m bar.**—Eduardo Horta (U.), 11,4 s. **1500 m**—Tavares Jorge (Sp.), 4 m 19,1 s. **Peso**—José da Silva (Bf.), 11 m. **250 m**—Fernando Reis (Bf.), 31 s. **Trplo**—Luís Sousa (Bf.), 12,43 m. **80 m**—José Lobato (Sp.), 9,2 s.

FEMININOS (Juvenis):

60 m—Maria F. Matos (Bf.), 8,8 s. **Comprimento**—Célia Ezequiel (Vit.), 4,34 m. **500 m**—Natalina Ramos (Vit.), 1 m 28,9 s.

FEMININOS (Juniões):

70 m bar.—Noémia Barbosa (Vit.), 14 s. **80 m**—Mercedes Baltazar (Bf.), 11,3 s. **Peso**—Cremilde Santos (Vit.), 7,50 m. **150 m**—Mercedes Baltazar (Bf.), 21,3 s.



viva

DE SUCESSO EM SUCESSO



GRANDE RALLYE CIDLA — 1966

1.º E 3.º LUGARES

NA II CLASSE conduzidos respectivamente pela Ex.ª Sr.ª D.ª Maria Manuela Carvalho Santos e pelo Ex.ª Sr. José Maria de Melo Falcão Trigo.

1.º LUGAR

NA CLASSIFICAÇÃO DE SENHORAS.

6.º E 14.º LUGARES

NA CLASSIFICAÇÃO GERAL entre 67 carros inscritos.

EM EXPOSIÇÃO



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA - LEIRIA



Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 6 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 0: Música de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 0: Para o progresso do País; 9 e 15: Tempo de jazz; 19 e 45: Um conto adaptado por dr. Paulo Pomba; 20 e 0: Fados por Marília Simão e António Rocha; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Música da nossa terra; 21 e 20: 26.º episódio do folhetim «Mathias Sondrot»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Música e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Música coral sinfônica; 17: Interrupção; 8: Música do século XX; 19: Escritores perante a música; 19 e 30: Concerto pelo Quarteto de Lisboa; 19 e 51: Canções pelo grupo Paul Robeson; e pela soprano Victoria de Los Angeles; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Sonata n.º 3. em sol menor»; 20 e 30: Semanário musical; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 34,3 mc/s — As 22: Noite de teatro; 22 e 50: Música de piano; 23 e 36: Programa por um coro russo; 0: Música de arco; 0 e 15: Poemas sinfônicos; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1934 kc/s — As 16 e 30: «Cocktail» radiofónico; 17: Noticiário; 7 e 2: Ritos modernos; 17 e 30: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Orquestras; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBARDIERS — Sapadores 22222 — Voluntários 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361553 — Companhia Reunidas 537021 — Gás, 362712 — 368821 — Gás, 362712 — Gás, 362712

POLICIA — Serviço de emergência 115 — Segurança Pública 366141 — Judiciária 735380 — Marítima, 326456 — Internacional, 362712 — Viagem e Trânsito 42205 — C. N. R. área rural, 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665344 — Enfermagem permanente 766161 — Enfermagem de urgência 43738 — Hospital de Santa Maria 77171 — Hospital de S. José, 860131 — Sangue, oxigênio e soro 771161 — Transfusões, soro, oxigênio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 — Caminhos de ferro (C. P.), 869029 — Caminhos de ferro (E. S.), 61121 — Estação Fluvial (C. P.), 325345 — Estação Mar de Alentejo, 663195 — Estação Marítima (da Rocha, 672445 — Estação Fluvial (Belem), 638531

CARREIRAS AEREAS

Inauguração das carreiras da Lufthansa

A Companhia Lufthansa inaugura as suas carreiras para Portugal no próximo dia 1 de Abril. Em face da mudança horária na noite de 2 para 3 desse mês, informamos: o «Boeing» EUROPA-JET que servirá Lisboa três vezes por semana, chegará no dia 1 de Abril às 15 horas ao Aeroporto da Portela, partindo para Frankfurt às 15 e 40; a partir do dia 3 de Abril, o horário será o seguinte: quartas e sextas-feiras e domingos, partida de Lisboa às 16 e 40 e chegada a Frankfurt às 19 e 20

Novos «records» da P. A. A.

Os aviões da PAA continuam a registar sensíveis «records», como se verificou em Fevereiro, mês durante o qual os jactos voaram 668 milhões de passageiros-milhas, mais 16,6 por cento do que o número verificado em idêntico mês do ano passado.

Quanto à carga, o volume atingido foi de 37 615 000 toneladas-milhas, mais 17,8 por cento do que em Fevereiro de 1965.

Segundo declarações do sr. Willis Lipscomb, vice-presidente para o Tráfego e Vendas da PAA, o aumento no tráfego de passageiros no Atlântico foi de 18,5 por cento, de 10,4 por cento no Pacífico, e de 21,1 por cento na América Latina.

Quanto ao «record» estabelecido no mês de Janeiro, o número alcançado foi de 768 milhões de passageiros-milhas e de 38 022 000 toneladas-milhas de carga, com aumentos de 16,3 e 29,5 por cento em relação a idêntico mês do ano passado.

IME TITA-LON
O MELHOR FECHO
DE CORRER NYLON

e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Robbaliac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta... 22: Noticiário; 22 e 2: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: O «show» de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sinfonia-63; 6: Desculpe mas já são horas; 7: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Estudo 4; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em 6 bits; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — As 16 e 30: Orquestras; 16 e 45:

Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Canções; 19 e 30: Ritos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Banda de som; 20 e 30: Phillips; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 30: Hoje é vedeta; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: O «show» de...; 22 e 15: Ritos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o

para os seus transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Televisão — As 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 7 e 10, Ciências Geográficas; 8 e 10, Desenho.

2.º período — As 8 e 40, Abertura; 18 e 45, Concerto (Orquestra de Câmara Gulbenkian, Coro Gulbenkian e Solistas (Helen Gelmur, Maria José Braga Santos e Laura Sarti) sob a direcção do maestro Adrian Sunshire; Transmissão directa do Cinema Tivoli. Realização de Luís Andrade; 19 e 15, Telejornal (edição da tarde); 19 e 35, Concerto — II Parte; 20 e 5, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Junta da Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Noite de Teatro («A Grande Aventura» — comédia de Jacques Deval em tradução e adaptação de Ricardo Albert; Intérpretes: Alexandre Vieira, Canto e Castro, Paulo Renato, Isabel Ruth, Lili Neves, Lia Gama, Carlos Fernando, Júlia Cleto, Helder de Oliveira, Henrique Santos e Irene Cruz. Cenografia de Octávio Clérigo. Realização de Pedro Martins); 22 e 50, Eurovisão: Campeona-

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Televisão — As 15 e 15, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográficas; 16 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais; 2.º período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de adultos»; 19 e 20, TV Educativa — Documentário; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa feminino; 20 e 25, Carta de Espanha; 20 e 35, Sangue na Estrada por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «As Eleições Britânicas»; 21 e 35, «Variedades» (Colaboração dos cancionistas Artur Garcia, Dino Rodrigues, Elsa Vilar, Mara Abrantes e Maria Helena. Os Conjuntos «Os Claves» e o «Trio Boreal». Actuação de Mary Carmen e os seus Bonecos. Orquestra sob a direcção de Fernando Carvalho. Cenografia de António Botelho. Realização de Oliveira e Costa); 23, «Concerto para Jovens» (Dedicação e apresentação de Leonard Bernstein. Colaboração da Orquestra Filarmónica de Nova York); 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

	Compra	Venda		Compra	Venda
rendas do Estado			Comp. diversas		
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	675\$00	673\$00	Limentos leigo	1.800\$00	2.000\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	750\$00	750\$00	Cimentos Leiria	1.500\$00	1.600\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	845\$00	855\$00	Indústria Aliança	—	—
Centenários 4 1/2 % 940 ...	1.990\$00	1.995\$00	Portugal e Colónias	1.220\$00	—
Obr. les. 4 1/2 % 942 ...	1.020\$00	1.020\$00	Nac. de Navegação	—	1.080\$00
Obr. les. 4 1/2 % 943 ...	1.010\$00	1.020\$00	Col. de Navegação	575\$00	580\$00
Obr. les. 4 1/2 % 944 ...	1.020\$00	1.020\$00	Port. de Celulose	4.800\$00	4.850\$00
Externo 1. série	1.245\$00	1.245\$00	Port. de Pesca	975\$00	1.000\$00
Externo 2. série	1.272\$00	1.272\$00	Port. de Tabacos	265\$00	267\$00
Externo 3. série	1.272\$00	1.272\$00	Tabacos de Portugal	870\$00	—
Externo 4. série	1.272\$00	1.272\$00	Petroquímica	3.700\$00	3.730\$00
Externo 5. série	1.305\$00	1.320\$00	Termoelectrica	1.750\$00	1.755\$00
Externo 6. série	1.355\$00	1.375\$00	Sacar	5.050\$00	5.100\$00
Caut. 3. série 1/1	300\$00	305\$00			
			Aguas Electricidade e Gás		
Obrigações			Aguas Lisboa 1934	—	575\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	507\$00	Aguas Lisboa 1936	510\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	Elect. das Beiras	1.890\$00	1.900\$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	920\$00	910\$00	Gás e Electricidade	442\$00	442\$00
Gás. Elect. 4 %	—	930\$00	H. Alta Alentejo	250\$00	255\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	945\$00	H. E. Cávado	1.290\$00	1.300\$00
Gás. Elect. 5 %	—	995\$00	H. E. Zêzere	1.390\$00	1.410\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88\$00	Nac. de Electricidade	1.680\$00	1.700\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	90\$00	União Electrica Port.	259\$00	258\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	H. Douro	1.385\$00	1.390\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	H. E. S.	—	160\$00
U. E. P. 5 % 1951	95\$00	94\$50	F. Invest. Atlântico	—	165\$40
U. E. P. 5 % 1952	—	—	F. I. D. E. S.	—	112\$30
H. do Douro	965\$00	965\$00			
H. E. S. Estrela	—	—			
C. P. 4 1/2 %	1.008\$00	1.008\$00			
Metropolitano	1.010\$00	1.010\$00			
Accções					
Bancos					
Alentejo	830\$00	810\$00			
Angola	1.400\$00	1.400\$00			
Esprito Santo	—	10.250\$00			
Lisboa & Açores	—	3.900\$00			
Portugal	1.950\$00	1.940\$00			
Ultramarino	1.040\$00	1.035\$00			
Agricultura	—	—			
Crédito Predial	1.290\$00	1.285\$00			
P. Atlântico	—	—			
Totta Aliança	—	5.600\$00			
Seguros					
Fidelidade	—	341\$00			
Mundial	—	—			
Sagres	—	—			
Tagus	—	—			
Soberania	—	1.150\$00			
C. Ultramarinas					
Ag. Casseque	627\$00	626\$00			
Ag. das Neves	85\$00	80\$00			
Agricultura Colonial	—	90\$00			
Açúcar de Angola	—	825\$00			
Boror	—	140\$00			
Cabinda	—	—			
Cadã	1.680\$00	1.680\$00			
Col. do Búzi	76\$00	75\$00			
Ilha do Príncipe	—	—			
Incomati	750\$00	—			
Moçambique	—	800\$00			
Zambézia	—	56\$00			
Diamantes	1.015\$00	43\$50			
Lohite	—	1.020\$00			
		570\$00			

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36\$00	38\$00
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$35	28\$65
Dólares de 5 e 1000	28\$55	28\$85
Argentina — Peso	\$10	\$15
Austria — Shilling	\$10	\$15
Bélgica	\$56	\$58
Brasil — Cruzeiro	\$01,1	\$01,6
Canadá — Dólar	26\$30	26\$80
Dinamarca — Coroa	\$407	\$427
Espanha — Peseta	\$47,2	\$48,4
Congo — Franco	\$06	\$08
Francia — Franco	\$577	\$592
Holanda — Florim	\$780	\$805
Inglaterra — Libra	\$9550	\$1000
Itália — Lira	\$04,52	\$04,67
Marrocos — Dirham	\$450	\$500
Noruega — Coroa	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suiza — Franco	\$655	\$670
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino	32\$80	33\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Países de crédito
Telef. 321273

Outubro '47-A (163107) * Avenidas, Av. da República, 27 (733688) * Império, Ld. * R. Filipe Folque, 40 (48002) * Duca, Av. Duque de Loulé 41 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756), BAIRRO DA ENCARNACÃO — Azeiteira, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 5-B-C (28381) * Barreir, R. Aurea 8-26 (31535)

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-8 (631699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa Est. de Benf. 429-431 (780027)

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (278961) * Veritas, Rua da Misericórdia, 35 (24554)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infancia, 78-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gual, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Fátima, Calç. dos Mestres 30-A (680627)

CHARNECA — São Bartolomeu, Junta dos Balsares de Baixa Vila Jorge, 1

CONDE DE REDONDO — Cepuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvaros Cabral, 100 (661453)

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Vloges, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos 72 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, Presidente Arrago, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres 201 B (790942) * S. Tomé, est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Suc., R. do Quilhas, (661275)

OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALMAVA — Aguilar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrascho, R. Padre Sano Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 6 (728395-720703)

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gama, 29-D (Bairro Santos) (778953)

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Bc. Mar, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fátima de Almeida, 36-E (44000)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Walter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barracas, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Bocagema — R. do Romeu (Tel. 23425); Bauros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116)

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170), Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
JOSELITO, VAGABUNDO — no ODEON



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
12.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm

MUSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 55 51 31

MARIE CHANTAL
CONTRA O DR. KHA
com Marie Laforet, Roger Hanin
e Akim Tamirof

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
HOJE (Adultos) 18.30, h.

A LESTE DO PARAÍSO

Dia 1 Abril — LOLA MONTES
(Adultos)



Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

LUTA INGLÓRIA

com Pierre Mondy, Françoise Arnoul
e Petula Clark (em algumas canções)



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)

Telef. 32 25 29

5.ª SEMANA
Jean-Paul Belmondo
na epopeia de Duquerquet
O maior filme francês da última
década

OS LONGOS DIAS DE JUNHO

com Catherine Spaak
(Franscope e Eastmancolor)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)

Telef. 32 07 68

ANGELIQUE, MARQUESA
DOS ANJOS

Tudo aconteceu na grande aventura
de sua vida
c/ Michele Mercier e Robert Hossein

OUTROS ESPECTÁCULOS

FEATROS

ABC — As 20 e 45 e às 23: «Adão e
Ela» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Isabel de In-
glatera» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Morra agora
e pague depois» (12 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23:
«A ponte a pé» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «A guerra
do espanador» (17 anos).

CINEMAS

ARCO-IRIS — As 21: «Enquanto dura a
tormenta» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Objectivo... Pa-
ris» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «As bandeiras
verdes de Alah» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Escape livre»
(17 anos).
JARDIM — As 21: «Afasta-te querida»
(17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Whisky e Vodka»
(12 anos).
OLIMPIA — As 19 «Zona de violência»
(17 anos).
ORIENTE — As 21: «Rapsódia portuguesa»
(12 anos).
PARIS — As 21: «Os espíões matam em
Beirute» (12 anos).
PROMOTORA — As 21 «002 Operação
Bikini» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Slalom» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 30: «O assassino
de Nice» (17 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «A pan-
tera dos sete mares» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O
espíão com a minha cara» (17 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS
— As 21 e 15: «O Trigo e o Joio»
(17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«Turma Bossa Nova» e «O ruído dos
tambores» (17 anos); ACADEMIA —
As 21 e 15: «A mais bela do Mundo»
(17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — As 21:
«Jovens apaixonados» (17 anos).

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS



As 15.15,
e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA

Telef. 55 51 34
no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÔNIO A ITALIANA



As 15.30 18.30
e 21.45 (Adultos)

ULTIMOS DIAS
Henry Fonda no filme de Hitchcock
O FALSO CULPADO



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)

Telef. 32 71 72
Uma comédia policial deliciosa
BETTINA

com Claude Rich, Elsa Martinelli
e Jean Seberg



As 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA

Platela 72 77 78
Balção 72 91 92

Na tela:
A MINHA SENHORA
Excepcional desempenho de SILVANA
MANGANO e ALBERTO SORDI



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

2.ª SEMANA
Um serviço público
prestado pelo
cinema

COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi



As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
Em 2.ª semana
de sensação

Telef. 32 63 65
FÚRIA NA BAIA
PARA O. S. S. 117

com Frederick Stafford e Mylene
Demogeot

Um filme de temerárias aventuras
que arrebatam o público
SCOPE. COL. (M. 12 anos)



HOJE, às 21.30
ESTREIA

Telef. 32 62 83
Uma comédia em
tudo maravilhosa
JOSELITO, VAGABUNDO

com Sara García e Blanca Sanchez
...Por fingir ser o que não era, evitou
o roubo de uma fortuna...
LINDAS CANÇÕES

Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 6 anos)

Telef. 4 71 63
Dionísio Azevedo
e Margarida Car-
doso numa história sublime, inteir-
amente falada em português
A PRIMEIRA MISSA

Um filme escolhido para represen-
tar o Brasil no penúltimo Festival
de Cannes!



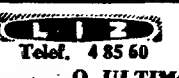
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(Adultos)

BETTINA
com Claude Rich, Elsa Martinelli
e Jean Seberg



Telef. 61 83 75
As 21.30
(Adultos)

REVOLTA EM BATAS
com Richard Attenborough — Flora
Robson



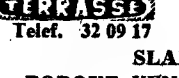
As 21 horas
(Adultos)

Telef. 4 85 60
O ÚLTIMO ESPÍO
TODOS QUERIAM CASAR



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21. h.
(M. 12 anos)

O ESPADACHIM DIABÓLICO
TOTÓ, FABRIZZI E OS MENINOS
DE HOJE



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

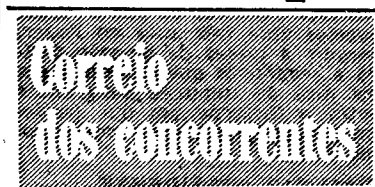
SLALOM
PORQUE VENS TÃO TARDE

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

Um concurso original e tentador que empolga quantos nele participam

(Continuação da 1.ª página)



D. TERESA DIAS BORGES (Fun-
chal) — Nada impede que os nos-
sos leitores das Ilhas concorram e
sejam premiados. No entanto, a
partida para a maravilhosa viagem
é de Lisboa, pelo que a deslocação
até à capital é da responsabilidade
dos concorrentes. Mas, mesmo as-
sim, vale a pena, e a prova é que
muitas colecções nos têm chegado
da Madeira, dos Açores e das Pro-
víncias Ultramarinas.

contribui para estimular o narra-
dor. Isto, acontecerá, sem sombra
de dúvida, após o regresso de Lon-
dres onde durante vinte dias onze
pessoas permanecerão, por conta
do «Diário de Lisboa» no hotel
Cliffon-Ford, em regime de pen-
são completa.

Durante esse período — que ba-
te os «records» de prémios desta
natureza — os concorrentes pre-
miados terão, também, a oportu-
nidade de assistirem a dez jogos
do campeonato do Mundo e, tam-
bém poderão visitar, porque
lhes não faltará tempo, os locais
mais típicos da fabulosa Londres,
uma das cidades da Europa que
mais motivos históricos apresenta

para os turistas ávidos de enri-
quecerem a sua cultura.

Explicação oportuna

Já nos referimos ao assunto, mas
não se perde nada em repisá-lo.
Assim, salientamos o seguinte:

- 1—Qualquer concorrente pre-
miado, se estiver impossibilitado
de deslocar-se, pode transferir o
seu prémio para outra pessoa.
- 2—O problema do passaporte
é da competência dos concurren-
tes. Isto é, o concurso é alheio a
esse aspecto puramente pessoal.
- 3—A hospedagem das onze pes-
soas que viajarão, graças ao «Con-
vite Schweppes», será em Londres.

Sheffield Wednesday

ENDEREÇO:
Hillsborough, Sheffield, 6.
DATA DA FUNDAÇÃO DO
CLUBE:

1866.
LOTAÇÃO:
65 000 lugares.

JOGOS:
Quatro (Alemanha Ocidental-
Suíça, Suíça-Espanha, Argenti-
na-Suíça e um quarto de final).

TRANSPORTES (caminhos de
ferro de Londres):

De St. Pancras para Midland
Station (Sheffield), 109,812 km;
de Marylebone para Victoria Sta-
tion (Sheffield) 264,800 km.

Carreiras frequentes entre a
cidade e Hillsborough.

ITINERÁRIOS RECOMEN-
DADOS, POR ESTRADA, A PARTIR
DE LONDRES:

Deixando Central London, via
noroeste dos arredores, e tomar
a estrada A. 1 para Newark, de-
pois estradas A. 6365, A. 616,
A. 6009, entrando em Sheffield
pela A. 57 — 268,105 km.

OUTRO CONVITE DA SCHWEPES

A Schweppes renova o convite que recentemente endereçou
aos leitores do «Diário de Lisboa», independentemente do convite
para Londres

Quem o desejar, pode visitar as instalações da Schweppes em
Portugal, assistindo à produção dos magníficos refrigerantes para
assim se certificar das condições perfeitas em que se processa o
seu fabrico. Para isso basta telefonar para 774171 (Lisboa), a fim
de ser marcada a visita, que pode ser efectuada às terças-feiras e
sábados.

Aumente a sua cultura e divirta-se, visitando as instalações
onde se produzem os afamados refrigerantes Schweppes — o
nome que está na boca de toda a gente.

Lista dos prémios

- 1.ª — Viagem de ida e volta
a Londres por avião,
para duas pessoas, e estadia
naquela cidade num hotel de
1.ª categoria, de 11 a 30 de
Julho, em regime de pensão
completa.
- 2.ª — Viagem de ida e volta
a Londres por avião,
para duas pessoas, e estadia
naquela cidade num hotel de
1.ª categoria, de 11 a 30 de
Julho, em regime de pensão
completa.
- 3.ª — Viagem de ida e volta
a Londres por avião,
para uma pessoa, e estadia
naquela cidade num hotel de
1.ª categoria, de 11 a 30 de
Julho, em regime de pensão
completa.
- 4.ª a 9.ª — Viagem de ida e
volta a Londres,
por avião, para uma pessoa,
e estadia naquela cidade num
hotel de 1.ª categoria de 11 a
30 de Julho, em regime de
pensão completa.

Todos os contemplados rece-
berão dez bilhetes para os se-
guintes jogos do Campeonato
Mundial de Futebol:

- 6 jogos dos oitavos de final
- 1 jogo dos quartos de final
- 1 jogo da meia-final
- Jogo que decide o 3.º e 4.º
lugares
- Jogo da Final

As colecções completas, com as
20 respostas e o boletim identifica-
dor, podem ser entregues, pessoal-
mente, todos os dias, nos seguintes
locais:

«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua da Rosa, 59
Das 15 às 20 horas

CAFÉ LONDRES
Praça de Londres
Das 17 às 22 horas

PELO CORREIO:
«DIÁRIO DE LISBOA» — Concurso
Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite
Schweppes Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

Pergunta

QUANTAS VEZES PORTUGAL ES-
TEVE PRESENTE NAS FASES FI-
NAIS DOS CAMPEONATOS DO
MUNDO DE FUTEBOL?

13

Nenhuma ☐

Dez ☐

Vinte ☐

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa

PAGINA 23

Menino salvo de morrer afogado no rio Douro

Houve grande rebuliço, na calçada da Ribeira, ontem à tarde, precisamente à hora em que o local regurgitava de gente por motivo da fúria inesperada de sável. Causa: um pequenito, vestido, debatia-se nas águas do Douro e por certo pereceria afogado se um decidido sargento e comandante do posto local da Guarda Fiscal, sr. Fernando José Alves, tivesse hesitado em lançar-se à água para o salvar.

O garoto, de nome Luís Magalhães, é um daqueles catraios que todo o dia, longe dos olhares dos pais, para ali vão mirar o rio e brincar, despreocupados, sonhando mundos de fantasia que só as crianças têm o condão de conceber... Aliás o prédio em que vive com os pais, na Rua da Fonte Taurina, é uma tela onde os meninos pobres só entram às horas das refeições e de dormir, para durante o sono pensarem no rio que um dia os conduzirá ao mar imenso e sem fim.

O Luís, como outros meninos da sua idade, andava o dia todo saltitando pelo cais, olhando as mulheres que vendiam o sável, levando um pau na sua mão pequena, como único brinquedo de menino pobre e triste... O ver tantas pessoas nos seus domínios talvez o tivesse aborrecido. Refugiou-se com o pau no cais da estiva, junto de uma barca. Brincou à sua maneira, até que se desequilibrou e caiu à água. Os guardas fiscais que ali se encontravam viram-no na água. Ainda pensaram que o pequenito andasse a nadar. Mas vestido? Da dúvida surgiu o alarme, que levou o sr. Fernando José Alves a lançar-se à água e a retirar o pequenito, salvando-o da morte.

Aquele agente da autoridade, que tem o curso de socorrista, aplicou imediatamente os socorros apropriados para reanimar o Luís, que dei-



O pequeno Luís Magalhães momentos depois de ser retirado das águas do Douro

tou pela boca a água que tinha absorvido. Posto isto, e como não necessitasse de cuidados especiais, o garoto lá foi, na companhia de alguns vizinhos, refugiar-se em casa, onde mais tarde, como prémio, foi «aquecido» — vimo-lo nós com repulsa — pelas mãos da mãe, que entretanto regressara do trabalho. Foi o único pormenor triste, pois tudo corria o melhor possível, depois da aflição que se apossara das testemunhas do salvamento, que ficaram muito sensibilizadas com a nobreza do gesto do sargento da Guarda Fiscal.

Os Sapadores Bombeiros extinguíram as chamas com o auxílio de duas agulhetas. Compareceram também, os Voluntários do Porto e Portugueses.

O «Sol» quando nasce é para todos...

Os srs. Armando Cardoso dos Santos, residente na Rua de Luís de Camões, 69; José António Mendes, morador na Pontinha, e António Carlos Afonso, da Rua 4, n.º 108, na Baixa da Banheira, os «dois» primeiros de Lisboa, estiveram numa esquadra da P. S. P. a participar que haviam entrado na cervejaria «Flor do Sol», Rua do Sol, 19, onde beberam uma garrafa de vinho verde, uma outra de «Magos» e um «Sumol», sendo-lhes, no final, apresentada a conta de 60\$00, manifestamente exagerada.

Desfez o casamento por 500\$00

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª Albina de Oliveira Santos, residente no lugar de Maninho, Madalena (Gaia), contra um indivíduo cujo nome indicou, acusando-o de ter gasto 500\$00 que lhe entregara para tratar dos papéis para o casamento de ambos, o que não fez, gastando aquela importância em proveito próprio.

A SITUAÇÃO NO EQUADOR

(Continuação da 1.ª página)

tro, presidente da Junta, e os dois outros membros, os generais Cabreira e Gandara, chegaram num aparelho das Forças Aéreas brasileiras ao aeroporto do Galeão.

Os três membros da Junta foram depostos após três anos no Poder, a seguir a meses de pressão política e económica que culminou em dois dias de tumultos sangrentos contra o Governo em que perderam a vida pelo menos nove pessoas.

QUEM É O PRESIDENTE PROVISÓRIO

QUITO, 30 — (F. P.) — O novo presidente provisório do Equador, dr. Clemente Yerovi Indahuru, conta 62 anos. Foi director do Banco Central do Equador e ministro das Finanças, em 1948. Representou o seu país na Assembleia Geral da O. N. U. e foi embaixador na C. E. E., participou em conferências económicas internacionais em Nova York, Washington e Montevideo.

ORDENADA A LIBERTAÇÃO DE PRESOS POLÍTICOS

QUITO, 30 — (A. N. I.) — Manifestantes viram malograda a tentativa de ocuparem o palácio presidencial, cujos guardas empregaram gás lacrimogénico.

Conseguiram, porém, invadir a estação de Rádio e assaltar as cadeias, para libertarem os presos políticos, alguns deles detidos como chefes de guerrilhas comunistas.

Em seguida, espalharam-se pelas ruas, exigindo a morte dos elementos da junta militar e exortando o povo à «luta permanente contra a oligarquia».

Os chefes militares, que receberam as demissões dos elementos da junta, ordenaram a imediata libertação de 62 políticos, presos durante as desordens da última semana, reabriram diversas emissoras encerradas pelo Governo e anunciaram o restabelecimento completo dos direitos constitucionais.

A queda da junta governativa foi precedida por uma semana de tumultos em diversas cidades, com recontros da Polícia e soldados com manifestantes, durante os quais morreram oito pessoas, ficaram feridas algumas e muitas foram presas.

As colectividades de Lisboa homenageiam o general França Borges há sete anos presidente do Município

Faz hoje sete anos que o sr. general França Borges assumiu as funções de presidente da Câmara Municipal de Lisboa, nas quais tem exercido acção que se tem reflectido em todos os sectores da complexa administração municipal, muito beneficiando a cidade e os seus municípios.

Por motivo desse aniversário, têm sido recebidos, nos Paços do Concelho, muitos cartões, cartas e telegramas de felicitações. Por ali têm passado, também, numerosas individualidades civis e militares e gente humilde, na sua maior parte de bairros municipais. A meio da manhã, pessoa anónima foi à Câmara deixar um lindo ramo de orquídeas,

Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses

(Continuação da página central)

providos, mas de bibliotecas e arquivos tecnicamente capazes de permitirem um diálogo útil e, se possível, exaustivo entre o inquiridor e a matéria a inquirir. Surgem aqui problemas de pessoal, quantitativa e qualitativamente muito importantes, mas, infelizmente, de difícil solução. E, no entanto, trata-se de um problema básico, estrutural, de que depende tudo o mais.

Reconheceu, depois, o prof. Costa Pimpão que os melhores bibliotecários e arquivistas estão a debandar dos serviços do Estado, solicitados por bancos, companhias e empresas privadas. Essa debandada está a tomar «proporções alarmantes».

E depois:

«É claro que num tal clima de instabilidade nada se pode criar de durável e de eficiente. O nível de vida compatível com as necessidades criadas foi estabelecido pelas empresas privadas — e portanto para lá correm todos, na mira de alcançá-lo. Como o Estado não tem a ideia de impedir as empresas de mercadejar livremente o homem até o limite (que parece inatingível) das suas necessidades crescentes, parece-me que só lhe resta um meio de manter nos seus quadros os funcionários especializados: é elevar os seus vencimentos a um nível que não só detenha as deserções, mas ainda suscite o afluxo! Seria necessário restabelecer a concorrência dos melhores!»

«Bem se vislumbram as dificuldades de aplicação de um tal enunciado. Alargam-se constantemente as funções do Estado, aumentam as despesas públicas — que não são ultrapassadas pelas receitas. A guerra que nos foi imposta agrava a situação, absorvendo somas que bem necessárias seriam na elevação da cultura. Deste modo, o desnível é inevitável e, o que é pior, agrava-se de ano para ano.»

A importância das bibliotecas e arquivos aumenta sem cessar «porque o estudioso precisa de saber o que existe nas bibliotecas sobre a matéria que especialmente lhe interessa». Por isso o catálogo sistemático toma importância cada vez maior.

Por isso também o bibliotecário tem de ser um técnico disposto a servir a cultura e não um curioso disposto a servir-se da cultura para os seus objectivos particulares.

Naturalmente que a preparação do bibliotecário terá de ser espe-

cialmente cuidada, mas há que não pôr entraves grandes à entrada na profissão se se quiser que ela continue a bem servir. O prof. Costa Pimpão falou, depois, das condições em que se faz o recrutamento. Depois: «A actual rarefação não pode deixar de corresponder (parece-me) uma política de atracção que deverá ir desde a reforma do exame de aptidão à duração do curso». E ainda: «A imagem do bibliotecário rabiscado de verbetes por encasulados de umas lentes de miope, enclausurado no seu mundo de lombadas e de poeira, ou do arquivista pergaminhado por mimetismo do ambiente está completamente ultrapassada».

Ao terminar o seu discurso, o prof. Costa Pimpão entregou ao sr. ministro da Educação Nacional um exemplar das «Actas» do I Encontro.

Duas exposições

e uma sessão de trabalhos

Em seguida, foi inaugurada, no segundo andar do S. N. I., uma interessante exposição intitulada «A Técnica ao Serviço das Bibliotecas e Arquivos» em que se mostra todo o material de uma biblioteca e de um arquivo do nosso tempo.

Depois, às 15 horas, efectuou-se a reunião da 1.ª secção «Missão do Bibliotecário-Arquivista», tendo sido relator o dr. António Cruz.

As 18 horas, o presidente do Instituto de Alta Cultura inaugurou a sala de Bibliotecologia e a exposição «Impressos em uso nas bibliotecas, arquivos e centros de documentação», na Biblioteca Nacional de Lisboa.

As 18 e 30, haverá uma recepção no S. N. I.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Norte e havia neblina nas regiões do litoral a norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — máxima: Távira e Régua, 23°; mínima: Penhas da Saúde, 2,8°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 16°; Funchal, 17°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 12°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,2°; na água do mar, 14,5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 19,9°; mínima, 11,1°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 21,3°; mínima, 15°.

SOL **AMANHÃ**: Nascer às 6 e 25. Ocaso às 18 e 58.

FASES DA LUA
 Dia 5 Dia 12 Dia 20 Dia 28

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado, alterando com boas aberturas, vento fraco, possibilidade de neblina ou bancos de nevoeiro durante a madrugada nas regiões do litoral Oeste. Pequena subida de temperatura.

MARES

PREIA-MAR — Dia 30 — As 9 e 18 (3,1 m); 21 e 58 (3,3 m). Dia 31 — As 11 e 05 (3,2 m); 23 e 30 (3,5 m). Dia 1 — As 12 e 10 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — As 2 e 38 (1,6 m); 15 e 18 (1,7 m). Dia 31 — As 4 e 22 (1,6 m); 17 (1,7 m). Dia 1 — As 5 e 32 (1,3 m); 17 e 58 (1,4 m).

CURSO DOS LICEUS

FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, hoje, o sr. eng.º Rodrigues de Carvalho, presidente do conselho de administração da Socel (Sociedade Industrial de Celulose).

ESTABELECIMENTOS

DINFER

Mostram a sua colecção PRIMAVERA-VERÃO, para Homem, Senhora e Criança, em tecidos nacionais e estrangeiros, de rigoroso exclusivo.

31 de MARÇO
As 21.30 h.
R. Dom Duarte, 3

(SÓ POR CONVITE)

A mulher nasce com a responsabilidade e o poder de criar o amor

por HAN SUYIN

(Han Suyin, médica e escritora euro-asiática, tornou-se célebre com o seu romance «A colina da saudade», o qual foi adaptado ao cinema. O seu tema do amor perdido fala corajosamente tanto aos corações femininos como aos masculinos. Em princípio, segundo a sua opinião, é melhor ter amado e depois perdido esse amor do que nunca ter amado, mesmo quando o preço é o desgosto. Hoje, Han Suyin percorre o mundo num longo circuito: Hong-Kong, Cambodja, Malásia e Nova York, onde vive sua filha, Yungmei).

Só depois de muito ter hesitado e reflectido, me resolvi a falar do amor, a palavra mais incompreendida das línguas da humanidade. Tantas mentiras se têm contado acerca dela!... E quantas falsidades escondem a realidade! Quanta cupidéz e ódio perpetraram o seu nome!

O verdadeiro amor fica caro e muita gente sente que não tem posses para ele, principalmente se o preço é odiado por aqueles que não podem amar.

Não é natural nem acertado da parte de uma mulher renunciar ao amor, porque o homem que amava morreu. Deve amar outra vez e não demorar muito

tempo, senão estiolará. Não é ela que morre. Se amou verdadeiramente, o seu ardor e neces-

sidade de amar permanecem e, para ser sincera consigo própria, deve dedicar-se a outro homem.

Há choque, dor, tristeza, é claro, mas é muito mais triste morrerem duas pessoas do que uma só. Esta é a única forma do amor conquistar a morte. Uma mulher deve amar toda a sua vida. Para ela não há outra maneira de viver: se não tem amor, morre.

IDEIAS ABSURDAS

Espero não estar a fazer do amor a coisa mais importante da vida, pois não acredito nisso. Creio

O regresso do sol e a beleza do rosto

Depois dos dias sombrios e tristes da Invernia, vamos entrar finalmente na Primavera e estes dias cheios de sol são já um alegre prenúncio. Dias ensolarados, iluminados a ouro e azul, enfeitados de flores e verduras, sugerem

à mulher ainda mais beleza.

Durante a Invernia, que foi prolongada, a sua pele adquiriu, naturalmente, uma tonalidade mais clara e desmaiada e os seus cabelos andavam mais longos, a leitora estava, com certeza, com a aparência exigida pela estação. Agora, é preciso renovar, enfrentar a Primavera com alegria, essa nossa Primavera que se anuncia para daqui a pouco e é a antecâmara de um Verão vitorioso.

Já que o sol está de volta, é lógico que você vá à sua procura, mas com muito cuidado, pois a sua pele está desacostumada e poderá ressentir-se. Experimente ir aos pouquinhos, e em alguns dias verá sua pele adquirir novamente a tonalidade bonita e rosada.

Agora, você pode acentuar um pouco mais a sua maquiagem, deixando, no entanto, sempre transparecer aquele toque de beleza suave e bem primaveril.

Escolha tons claros e harmoniosos.

Depois do Inverno, é sempre normal estar-se com alguns quilinhos a mais, decorrentes das gulodices com os chocolates e pratos mais suculentos que o frio sugere.

Um regime à base de frutas, le-

(Continua na 4.^a página deste suplemento)

que a sobrevivência é o mais importante, o amor vem depois. É o que a mulher deve ao homem. Porque o acto do amor tem lugar no corpo da mulher e é lá que se gera a vida, a mulher nasce com a responsabilidade e o poder de criar amor.

Mas quantas ideias absurdas se fazem acerca disto! Uma das mais espantosas é que, se uma mulher se vestir para parecer bela, logo os homens se apaixonarão por ela. Quantas e quantas horas são desperdiçadas por algumas mulheres, vestindo-se em frente do espelho, com a esperança que nessa noite qualquer coisa aconteça, que encontrarão finalmente o homem por que esperam.

A ideia é tão disparatada como a noção de que se poderia construir um avião de papel de seda, apenas porque é leve.

Só o homem pode esperar ser amado. A mulher que tenta esperar, está a interpretar mal o seu papel. Um homem não pode criar amor, do mesmo modo que não pode dar à luz ou construir uma casa sem material, mas dêem-lhe tijolos e ele construirá uma casa. Dêem-lhe amor e ele amará. Ele só deixa de amar uma mulher se ela deixa de o amar primeiro.

O ABANDONO

Outra coisa que é ridícula é o modo como certas mulheres se

(Continua na página seguinte)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Maria Helena Duarte de Lemos, menina Teresa Maria N. dos Santos, meninos Paulo Jorge Brun da Silveira e Miguel Serrão de Moura Santos.

Amanhã — D. Julia Maria Alves Rodrigues, meninas Maria Adélia Abrantes Freitas, Maria Filomena de Mendonça, Maria da Glória Marques Viegas e Rogélia Nunes Soares.

1 de Abril — D. Amélia Pessoa Chaves Rodrigues, D. Maria Gentile Nicola, D. Maria Luisa Simeão Rodrigues Falcão, meninas Maria Helena Ribeiro da Silva e Maria Fernanda Magalhães Peixoto.

Dia 2 — D. Maria Helena Paiva de Almeida, D. Berta Manuel Pontes Serrano, D. Maria Emília da Cunha Beça de Carvalho, e menino

(Continua na página seguinte)

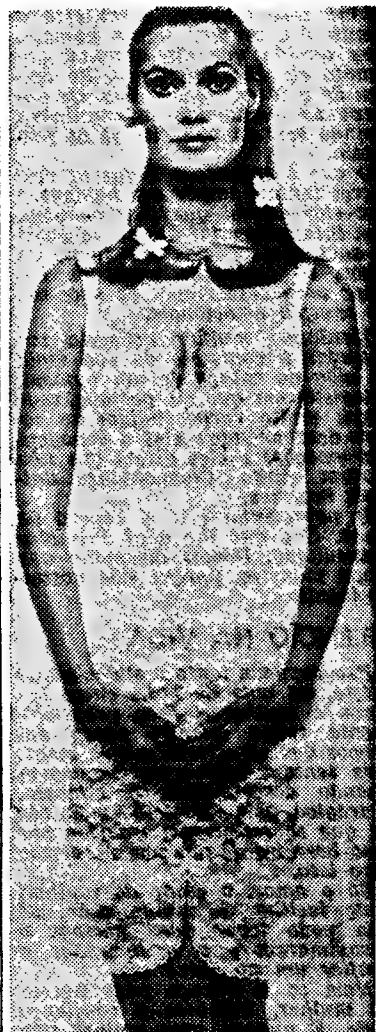
VIMOS PARA SI...

Temos a impressão de que houve um certo desfasamento entre os fabricantes de móveis de linhas modernas e os decoradores e fabricantes de acessórios domésticos. Há uns anos atrás, era vulgar ouvir uma dona de casa que, embalada pelo modernismo, comprou móveis do estilo nórdico, pergunta-se: «Mas que hei-de pôr em cima desta mesa? Como hei-de «cortar» a monotonia das longas superfícies lisas? Outras donas de casa mais despachadas não hesitavam, e vão de utilizar objectos de adorno com dourados, torcidos e tremidos, florinhas de faiança e raminhos e lacinhas num perfeito e completo disparate. Não, não é nada fácil fazer decoração com mo-

bílias de linhas muito simples, onde, como já aqui dissemos, toda a riqueza está na madeira de tons quentes.

Vejamos um simples pormenor — os espelhos e escovas de toucador. As molduras de prata trabalhada, de faiança ou de qualquer outra matéria mais trabalhada, «gritam» sobre um toucador moderno. O problema de harmonia, tão essencial num quarto de linhas nórdicas, resolve-se com estes espelhos que apresentamos, e que vêm, muito naturalmente, da Suécia. A base é a madeira teca de Bangkok e o

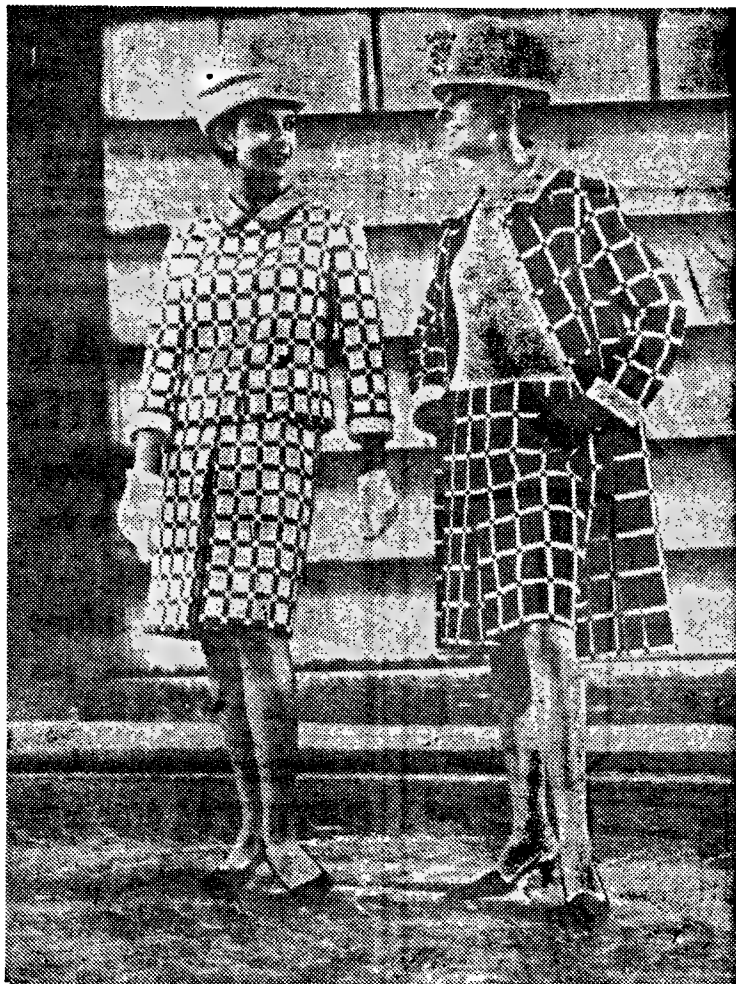
(Continua na 3.^a página deste suplemento)



«LINGERIE»

NOS MOLDES TRADICIONAIS

Muito embora as «toilettes» femininas tenham sido ultimamente influenciadas pela «op-art», a verdade é que a roupa interior conserva aquela frescura e simplicidade da tradição da melhor «lingerie». Aqui temos o que os costureiros da especialidade designaram por «linha suave» ou «aparência natural». Qual é a opinião da leitora?



OS QUADRADOS ESTÃO NA MODA — Maria Carine, que desenha os «pronto a vestir» de Jacques Heim e Jeanne Lanvin, apresentou, recentemente, estes dois vestidos de Primavera e Verão. «Fairplay» (à esquerda) é em tecido de lã, com quadrados brancos e cinzentos, ao passo que «Figaro» (à direita) prefere os quadrados brancos e azuis. De qualquer forma os quadrados estão na moda

(Continuação da página anterior)

lastimam da ingratidão dos homens. «Depois de tudo o que fiz por ele!» «Dei-lhe os melhores anos da minha vida!» Estas são frases terríveis. Significam que os homens são traídores e volúveis. Isto não é verdade. A mulher nunca pode ser enganada pelo homem, sendo por si própria.

Quando se ouve uma mulher dizer: «Aquele homem é um mentiroso. Disse que me amava e nunca me teve amor!», quem está a mentir é a mulher, não o homem. Sem dúvida que ele a amou enquanto ela lhe deu amor. Só deixou de o fazer, depois dela. Os homens só abandonam as mulheres quando sentem que elas já os não amam.

O que é espantoso é que as mulheres tentam impôr aos homens o que elas acham que lhes convém, sem lhes perguntar ao menos quais as suas preferências. Em nome do amor, as mulheres usam os homens para descarregar os excessos de energia emocionais.

Nenhuma mulher pensaria em despejar o conteúdo da sua mala de mão na cabeça de um homem, e insistir em que ele gostava, mas ficam muito surpreendidas se fazem desabar sobre eles a bagagem das emoções e eles dizem que não gostam muito. Chamam-lhes animais ingratos.

O pobrezinho está à espera de amor. E o que lhe dão? Primeiro é insultado. Depois dizem-lhe que é um monstro, porque não gostou do insulto.

SILÊNCIO NA VIDA

Preocupa-me tanto o silêncio que existe, na vida de hoje, entre homens e mulheres. Fico profundamente triste quando penso em corpos que se estreitam sem amor, pois tentam usar uma linguagem quando desconhecem o alfabeto. É trágico, pois eles estão mais sós do que se estivessem isolados por uma barreira. E nós não nascemos para isso.

Só o amor, o amor da mulher, pode facilitar a comunicação. Só isso pode levar duas pessoas a aproximarem-se e a aprender a confiar um no outro.

Nem só a criança pode nascer da mulher. Também a confiança pode. E quando uma mulher não compreende isso, mata um pouco o homem, pois confiança é o oxigénio de que o coração necessita e sem ele a pessoa morre.

Sabe a leitora porque se encontra o mundo cheio de mulheres que saltitam, dizendo-se benfeitoras? É porque elas têm necessidade de satisfazer a vocação de cria-

doras de amor, por isso fazem aquilo que melhor as preenche, julgam elas.

Na verdade, faziam muito melhor se comessem a aprender a amar, pois esta espécie de sublimação é egoísta na medida em que não exige ao coração da mulher tanto sacrifício como o amor do homem.

O primeiro degrau importante para se aprender a amar, não é ter a preocupação da beleza, mas a da inteligência. Seja como for: uma mulher só é bela quando ama.

CONFIANÇA EM SI

Uma mulher começa a amar um homem quando apela para a inteligência a fim de descobrir aquilo que ele pretende encontrar. O segundo passo dá-o, quando, depois de ter descoberto o que ele pretende, mede a distância entre as necessidades dele e o que ela tem para dar, e tenta ver quais as possibilidades que tem para ir ao encontro delas.

Parece muito fácil e idealista? Então não me estou a fazer explicar, em caso de a resposta ser afirmativa, pois não é fácil amar. A mulher tem de o aprender lenta e dolorosamente. Mesmo quando já se atingiu a casa dos trinta, é fatigante e requer maturidade.

Uma mulher deve estar muito segura de si e convencida de que o poder de escolha é seu. Deve ter confiança nas suas possibilidades. A mulher que não está segura de si, não pode amar. Está demasiado ocupada consigo mesma para ter aquela generosidade de coração e alma que é essencial. Antes de amar, a mulher não deve estar possuída do medo da solidão, o que assusta tantas.

Para amar um homem, deve reconhecer-se a sua liberdade, a mulher deve tratá-lo como um hóspede querido que ela convidou para tomar parte na sua vida.

Quando ela vê uma mulher bonita, deve querer que ele a veja também, de modo que a beleza dela lhe proporcione prazer. Só lastimo aquelas mulheres que têm medo e ciúme que os seus maridos vejam e encontrem mulheres que são mais bonitas que elas.

Como vêem, requer muita aprendizagem e autoconfiança.

Ela nunca lhe deve dizer: «Amo-te», isso só o magoaria, fazendo-lhe lembrar a sua dívida e a sua situação de mendigo em amor.

CORAGEM E DECISÃO

Eu tenho tido uma vida rica e boa. Não deixei de amar durante os últimos quinze anos, mas nunca usei as palavras «Amo-te». Por isso

também nunca aprendi a cozinhar. Estive sempre demasiado ocupada com o amor para pensar numa coisa que me parece de mínima importância entre o homem e a mulher.

Talvez pensem que eu sou toda generosidade e dádiva, mas existe o outro lado. Tenho um arcaboço de aço e rocha e não poderia amar se assim não fosse. Nenhuma mulher pode amar sem esta dureza, pois necessita de coragem e decisão para amar nas garras de um mundo que apenas encoraja as imitações.

Em qualquer sociedade que haja vida em comum sem amor, e ódio entre mulheres e homens, a mulher deve escudar-se no melhor aço que puder, a fim de suportar as pressões que sobre ela se exercem no sentido de se sentir satisfeita com o amor físico e os cozinhados.

NA ESCADA DO EXITO

Mesmo nestas circunstâncias, acho que é dever da mulher en-

contrar coragem para amar. Quando ela desistir, o mundo ficará muito pobre.

Apenas uma mulher pode ser perdoada por não ter coragem para amar: é a mulher casada com filhos pequenos. Em relação ao marido a posição é difícil.

Cuidar de outras pessoas é mais trabalho de habilidade do que precisão. Tem que se praticar várias vezes até ser realmente perfeito. Quando uma rapariga inicia o seu primeiro emprego sabe que é uma principiante e que levará anos até se tornar perita. Não deve desistir apenas porque faz erros; se for sensata aprenderá à custa dos seus próprios erros.

O mesmo acontece com o amor. A mulher começa como principiante. Em cada caso amoroso ela aprenderá e subirá assim um degrau da escada do êxito.

(COPYRIGHT B. P. SINGER FEATURES e «DIÁRIO DE LISBOA»)



Mesa de tampo redondo em madeira clara com pés de metal. As cadeiras, também com pés de metal, têm os estofos de cabedal sintético.



vida mais bela e confortável com

«Marca Industrial de The Singer Company»

Gascoa feliz

com

SINGER



SINGER

TOALHAS PARA BANQUETES

CHA E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS

A melhor colecção da Península

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

R. Aurea, 179

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096



Para ela, calças de bombazina preta o gorro e a camisola de «tricots», feitos em malha de fantasia com lá cor de coral.
Para ele, as calças de fazenda azul-médio combinam-se harmoniosamente com a camisola e o gorro de «tricots» feitos com lá azul-escuro.

Heim enriquece a lista das clientes

A nova linha Heim foi apreciada, recentemente, por Elisabeth Werhahn, filha de Konrad Adenauer, a qual a achou muito atraente. E a verdade é que teve paciência para ver desfilar, só para si, nada menos de 140 modelos, incluindo fatos de banho. No entanto, Heim retirou prudentemente do desfile os arroçados fatos «sexikini», de tecido sintético e formado apenas por três flores...

«Libeth» mostrou-se encantada com a colecção e escolheu seis modelos. No entanto, só os comprará definitivamente definitivamente depois de consultar o pai. Mas uma coisa é certa: a casa Heim juntou mais um nome conhecido às suas clientes célebres, entre as quais se contam madame de Gaulle, todas as senhoras da família Bourbon-Parma, Ludmilla Tcherina, Nicole Courcel e a elegantíssima duquesa de Alba.

Acontece que uma das melhores amigas de «Libeth» é a princesa Sofia de Wurtemberg, que trabalha na «Heim-Juvenil», em Paris.

~~~~~

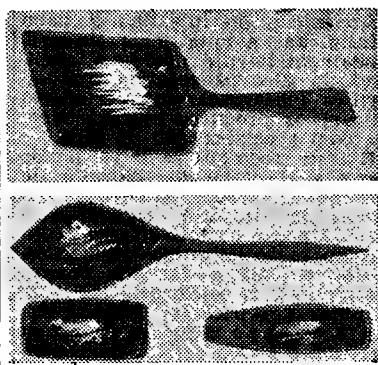
## VIMOS PARA SI..

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

espelho de cristal segue o mesmo desenho, mas colocado com uma ligeira inclinação em relação à base. São bonitos e baratos, pois custam menos de cem escudos.

### Regresso do branco

Com o regresso do sol em «full-time», e a forte incidência de branco que Paris determinou para esta



estação, já se vêem com muita frequência os conjuntos brancos, de sapatos e carteira. O branco é bonito, mas é muito difícil de manter em excelentes condições de limpeza. Lembrem-se dos tempos heróicos da alvaide, aquela pasta infer-

nal com que se passavam os sapatos das crianças (e das pessoas grandes) e que depois estalava a cada movimento? Felizmente, outros produtos vieram substituir essa massada quotidiana. Da fábrica inglesa Meltonian apareceu-nos, este ano, um frasco com rolha compensadora, chamado «wonder white». Não, não faz maravilhas como o título indica, mas cumpre muito bem o seu papel de manter branco o calçado, ou as carteiras, de qualquer natureza. Custa 20\$00.

Também da mesma marca, podemos contar com um líquido de limpeza para o calçado ou as malinhas de tecidos de cor. Não faz desbotar o colorido e suprime facilmente as manchas de qualquer natureza. Não deve empregar-se sobre cetim ou camurça, mas está absolutamente indicado para o «nylon», linho, ou qualquer outro pano de que se queiram mandar fazer uns sapatos bem primaveris. Custa, também, 20\$00, e, pelo tamanho do frasco, deve durar um bom par de anos...

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os espelhos suecos na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.ª de Dezembro, 120; e os produtos Meltonian, em S. Pereira Leão, na Rua da Prata, 225. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.

~~~~~



PARA O PAILE DA DEBUTANTE

Um penteado gracioso, com uma nota de romantismo, para uma debutante que tenha cabelos escuros. A grinalda é composta de cinco rosas de cambrá branca da respectiva folhagem.

~~~~~

## VÉUS! MANTILHAS?

GOYESCAS

O melhor sortido

Os melhores preços

Lavores Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Áurea, 179

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».



Temos o prazer de informar que acabamos de APRESENTAR EM PORTUGAL mais dois afamados produtos dos LABORATOIRES DU DR. N. G. PAYOT

EMULSION AMNIODERM  
GOLDEN RAYS PEAU SENSIBLE

assim como duas maravilhosas cores de batons para a PRIMAVERA:

ROSE FEU  
DIABLE ROUGE

COMPLEMENTO dessa moda GAMA de 28 CORES tão apreciadas. Estes artigos encontram-se à venda em todas as perfumarias concessionárias exclusivas da venda dos n.º produtos

Também informamos que temos à disposição de todas as n.º clientes uma esteticiana permanente para as aconselhar gratuitamente sobre a aplicação dos n.º artigos

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES DE CONSULTAS  
PELO TELEFONE 772361

TODOS OS DIAS ÚTEIS

Dr. G. Payot

de la Société de Cosmétique

24, RUE DE CAVALERIE - PARIS-16 - OPE 19-17

## CURSO TÉCNICO DE DECORAÇÃO

Estão abertas as matrículas  
(SELECÇÃO RIGOROSA)

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 53-3.ª, Esg.ª — LISBOA — T. 52726

DECOR

AV. ALVARES CABRAL, 46

EM EXPOSIÇÃO AS ÚLTIMAS NOVIDADES DE CANDEIROS, TALHERES E TECIDOS NÓRDICOS

**VESTIDOS PARA AS FUTURAS MAMAS**  
de *Grand Luxe*  
ã venda:

**LISBOA**  
Alcides Confeções  
Casa Mixan  
Cassandra  
Eduardo Martins & C.ª  
Galeria das Noivas  
Lanago  
Ramiro Leão & C.ª

**PORTO**  
Casa Rani, de Ferreira & C.ª

**COIMBRA**  
Último Figurino

**CASCAIS**  
Alcides Confeções

distribuidores:  
**R. PEREIRA & CUNHA, LDA.**  
Rua Afonso Lopes Vieira, 56-A  
Lisboa



Guarde a sua beleza como uma jóia!

**PERFUMARIA ESTEFÂNIA**

A CASA ONDE V. EX.ª ENCONTRA TODOS OS PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

NOVIDADES E ARTIGOS DE HIGIENE  
UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA

RUA PASCOAL DE MELO, 88 (à Estefânia) — Tel. 44438 — LISBOA

## TRABALHOS ARTÍSTICOS EM CONCHAS DE OSTRAS

EXPOSIÇÃO PARTICULAR das 12 às 19 horas  
Rua Alexandre Herculano, 7, 2.ª, Dt.ª — LISBOA

# O MEDICO NA COZINHA

pelo dr. J. Rives Blay

## Os hidratos de carbono—II

### Digestão dos alimentos hidrocarbonados

A digestão dos alimentos hidrocarbonados começa na boca, onde, ao mesmo tempo que divididos e triturados, são submetidos à acção dos sucos segregados pelas glandulas salivares, cuja acção digestiva é muito especifica sobre os hidratos de carbono. E isto devido a um fermento chamado «ptialina», ou «amilase salivara», que inicia o desdobramento de substancias hidrocarbonadas complexas em substancias simples do mesmo teor. Esta acção é forçosamente breve, dado o transito rápido dos alimentos ao longo do primeiro troço do aparelho digestivo, mas prossegue no estomago até que o ácido clorídico do suco gástrico atinja uma concentração excessiva. Não obstante este facto, a parte mais interna do bolo alimentar continua a ser submetida à acção da ptialina.

A função do estomago reduz-se a um predomínio da acção mecânica sobre a acção química, se bem que seja inegável que o ácido clorídico contribui em certo grau para a hidrólise ou fragmentação de

compostos hidrocarbonados. Dos três princípios imediatos, proteínas, gorduras e hidratos de carbono, são estes ultimos que menos tempo permanecem no estomago. Quando os alimentos chegam ao troço inicial do intestino delgado sofrem um ataque mais intenso, fundamentalmente devido à «amilase» do suco pancreático, que sacarifica (sacarificar=converter em açúcar) os produtos hidrocarbonados com a colaboração da bilis.

E neste troço que se dá em maior escala a absorção dos hidratos de carbono segregados. Nos troços terminais do intestino delgado prossegue a acção digestiva, agora com a colaboração de outros fermentos, menos activos e também menos abundantes, de sorte que são quase nulos nos períodos interdigestivos. A acção do intestino grosso ou terminal é pouco activa, limitando-se a uma discreta desagregação da celulose. A maior importância fisiológica deste troço intestinal reside na existência de uma flora bacteriana e tem grande interesse na assimilação vitamínica por menor de que nos ocuparemos quando tratarmos das vitaminas.

(Copyright «Paladar — Enciclopedia del Buen Comer»)

## O regresso do sol e a beleza do rosto

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

gumes e saladas é muito recomendável, sobretudo para sua pele, que poderá ter ficado gordurosa e sem vida.

Os seus cabelos merecem também cuidados especiais. Um recurso para iluminar o seu rosto, dando uma aparência «soignée», são as pequenas mechas espalhadas assimetricamente por toda a cabeça.

A linha moderna para os cabelos é curta, o que não quer dizer, entretanto, que os cabelos longos (bem cuidados, naturalmente) não façam «conjunto».

Se você quiser estar «up to date», use os cabelos em «boucles». Mas é indispensável que para isso tenha um tipo que combine com eles.

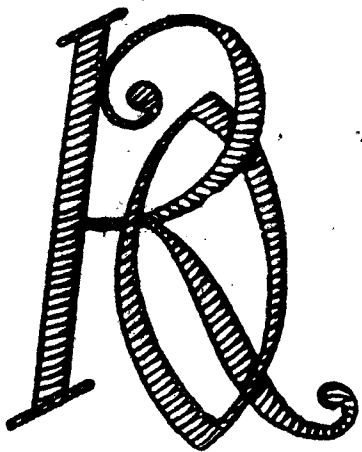
Não se esqueça das mãos. Todas as noites, massage-as, com um creme hidratante.

Para conservar os dedos alinhados e finos, faça exercícios, tais como: abrir e fechar rapidamente as mãos, ou então, movimentos circulares em direcção à ponta dos dedos.

Para conseguir uma pele ainda mais bonita, descansada e suave, habitue-se a fazer uma máscara de beleza todas as semanas. De acordo com o seu tipo de pele, dê preferência à máscara de morangos (pele seca), de clara (pele oleosa), suco de pepino (peles normais)... Depois de retirada a máscara, aplique uma outra repousante, à base de enxofre e camomila. Tudo isso você pode perfeitamente fazer em casa, aproveitando uma tarde livre.

Se a sua pele, depois de todos esses cuidados, continuar apresentando sinais de cansaço, marcas, irritações, recorra então a um especialista, que poderá orientá-la convenientemente.

## MONOGRAMA



Monograma para roupa de casa, que deve ser bordado, a ponto cheio e a ponto de cordão, com linha Ancora n.º 30.

lançada

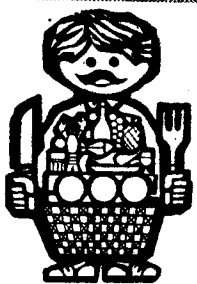
**Schweppes**

ÁGUA TÓNICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

sempre à mão...  
a certeza  
de uma boa digestão



alívio rápido  
na acidez  
refluxo  
dôr e  
enfermamento



moderno  
anti-ácido  
altamente  
eficaz no  
tratamento  
das  
perturbações  
gástricas

DEIXAR DISSOLVER  
LENTAMENTE NA BOCA

• SABOR DELICIOSO  
combina-se de  
um fino caramelo  
2 paladares: menta  
e limão

CAIXA PEQUENA: 6800  
28 pastilhas  
GRANDE: 16850  
100 pastilhas

## CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

|                              |        | 250 gr. | 500 gr. | 700 gr. |
|------------------------------|--------|---------|---------|---------|
| Bifes de Hamburgo            | tipo   | 10\$00  | 17\$50  | —       |
| Almôndegas                   | »      | 10\$00  | 17\$50  | —       |
| Pasta de carne               | »      | 10\$00  | 17\$50  | —       |
| Carne estufada               | »      | 12\$00  | 20\$00  | 27\$50  |
| » à jardineira               | »      | —       | 14\$00  | —       |
| » guisada c/ feijão          | »      | —       | 14\$00  | 17\$50  |
| Cozido à portuguesa          | »      | —       | 15\$00  | —       |
| Guisado à saloia             | »      | —       | 11\$00  | —       |
| Mão de vaca guisada          | »      | —       | 15\$00  | 17\$50  |
| Dobrada c/ feijão            | »      | —       | 14\$00  | —       |
| Galinha c/ arroz             | »      | —       | 20\$00  | —       |
| Frango c/ ervilhas           | »      | —       | 22\$50  | —       |
| Frango estufado              | »      | —       | 22\$50  | —       |
| Pasta de figado, tipo 90 gr. | 7\$50  | 15\$00  | —       | —       |
| » » » 160 »                  | 10\$50 | —       | —       | —       |

A VENDA  
EM TODAS  
AS  
MERCEARIAS



Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!  
EM LISBOA: A COREX — RADA CONCEIÇÃO, 125, 2.ª, DT. \* Tel. 362312  
SOCIEDADE CORRETORA, LDA \* PONTA DELGADA \* AÇORES

### Sopa de beldroegas à alentejana

INGREDIENTES — 2 molinhos de beldroegas, 250 g de batatas pequenas, 3 dentes de alho, 1 folha de louro, 2 decilitros de azeite, 1 colher, das de chá, de colorau, 2 litros de água,

250 g de pão caseiro, 300 g de queijos frescos, sal.

PREPARAÇÃO — Pica-se a cebola e refoga-se no azeite juntamente com os alhos inteiros. Quando estiverem levemente alourados, juntam-se-lhes as batatas cortadas com rodela, as beldroegas previamente escolhidas e escaldadas, o colorau e a folha de louro. Deixa-se refogar. Adiciona-se depois a água, tempera-se com o sal, tapa-se a vasilha e deixam-se cozer as beldroegas e as batatas. No momento de servir mistura-se-lhe o queijo cortado em bocadinhos. Deixa-se levantar fervura. Retira-se para uma travessa, assim como as beldroegas e as batatas. Deita-se o caldo na terrina sobre o pão cortado e serve-se ao mesmo tempo nos recipientes separados.

### Arroz de cabrito à moda do Porto

INGREDIENTES — 1 cabrito pequeno, 2 chávenas de arroz, 3 dentes de alho, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 1 colher de azeite, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 folha de louro, 1 ramo de salsa, 1/2 colher, das de chá, de açafrão em pó, 1 decilitro de vinho branco, 4 litros de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Depois do cabrito amanhado, esfrega-se, por dentro e por fora, com uma mistura da margarina, sal, açafrão alhos picados, cubo de caldo de galinha desfeito no vinho e a salsa picada. Numa assadeira põe-se a água temperada com sal e logo que ferva deita-se-lhe o arroz. Sobre a assadeira atravessam-se uns tronquinhos de loureiro e sobre estes coloca-se o cabrito temperado. Mete-se no forno quente e vai-se pincelando com a mistura dos temperos, deixando que o molho que escorre do cabrito caia sobre o arroz. Serve-se quente, podendo apresentar-se o cabrito cortado em bocados ou inteiro sobre o arroz.

### Aletria doce

INGREDIENTES — 200 g de aletria, 300 g de açúcar, 6 gemas de ovos, 1 colher, das de sopa, de margarina, 1 casca fina de vidrado de limão, 1 litro de leite, canela em pó.

PREPARAÇÃO — Ferve-se a aletria numa porção de água e escorre-se antes de estar cozida. Ferve-se o leite com o açúcar, a casca de limão e a margarina. Junta-se-lhe a aletria. Quando esta estiver bem cozida misturam-se-lhe as gemas dos ovos e mexe-se até cozerem. Deita-se em pratinhos e polvilha-se com canela.

## A sobremesa do seu NATAL

FLAN CHINO  
EL MANDARIN  
o seu pudim



Preço: 1.50

PERFUMARIA

**Sires Javanes**

O MAIOR SORTIDO EM PERFUMARIAS, PRODUTOS DE BELEZA, ARTIGOS DE HIGIENE E BIJUTARIAS

Rua 1.ª de Dezembro, 120-A — Telef. 368167 — LISBOA

# EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!



A MÃO QUE EMBALA O BERCO GOVERNA O MUNDO

## O MEDO DO PAI

## COLABORAÇÃO DOS LEITORES

### Acabe-se com o medo na educação das crianças

Quais são as frases mais correntes para meter medo às crianças? Escolha uma dessas frases e aponte os seus inconvenientes específicos.

★

Fui, sem dúvida, uma criança feliz, pois nunca me dirigiram frases para me atemorizar. No entanto há muita gente que adopta o processo de meter medo às crianças, a maior parte das vezes por falta de cultura, pelo simples facto de ser cómodo, com uma frase, levar a criança pelo terror a fazer o que o adulto pretende.

— «Se não comes depressa, o velho do saco leva-te!» — eis uma frase tantas vezes ouvida. Quem dirige estas palavras ou outras semelhantes a uma pobre criança, se pensasse um pouco nunca o faria. Tentemos pôr-nos no lugar da criança, o que sem dúvida é difícil, e veremos o que a criança poderá imaginar: um velho horrível com um grande saco levando os meninos para não se sabe onde. Sem dúvida que isto cria uma sensação de instabilidade na criança, que terá medo de, a qualquer momento, se ver arrebatada por um velho, para longe dos que lhe são queridos. Isto levá-la-á a temer os velhos, por uma questão de associação com o velho do saco; e a velhice, que deveria ser respeitada e amada, torna-se aos olhos da criança como algo de terrível que faz mal aos pequeninos.

Escolhi esta frase porque recordo que ainda há pouco tempo, num jardim, uma criança brincava tranquilamente, quando passou por ela um pobre velho que andava ao trampo, curvado ao peso do seu saco. A criança, ao vê-lo, teve tamanho choque que começou a chorar convulsivamente, agarrando-se com todas as forças à pessoa que estava a tomar conta dela — a criada — e exclamando:

— «Não deixes que ele me leve, eu prometo comer sempre a sopa.»

Porém, a criada insistia: — «O menino não quis comer, agora é que vou entregá-lo ao velho do saco, que é para não ser mau!»

A criança quase sufocava com soluços, e nos seus olhos havia um terror indescrevível...

Enfim, um espectáculo triste... Mas, enquanto este drama, que talvez venha marcar por muito tempo o espírito da criança, se desenrolava, que estaria a mãe a fazer? Se a trabalhar, coitada!, mas se num chá com as amigas, como há tantas — pobres crianças que têm tais mães! E, possivelmente, numa conversa muito «bom», falando com as amigas de psicologia infantil...

Mas isto já ultrapassa os limites do que me propus tratar, e já entro no problema da preparação das pessoas a quem as mães têm de confiar os filhos para poderem trabalhar. Não seria também um problema interessante a tratar nesta página?

M. G. T. CALDAS

★

A prática da intimidação, considerada condenável nas relações educador-criança, continua a ser, inexplicavelmente, usada com frequência. Pais comodistas ou ignorantes, negando a sua condição de educadores e sacrificando a tranquilidade da criança a uma obediência cegamente exigida, fazem alarde de uma condenável inconsciência, recorrendo a frases em que figura o lamentavelmente famoso «papão».

Se é certo termos o dever de iniciar a criança no culto do que é justo e verdadeiro, resulta um paradoxal contraste o uso de conceitos puramente fictícios, deixando a mentalidade infantil a liberdade de imaginar o que se oculta de terrível nessa monstruosa personagem, limite dos seus desejos e necessidades.

Se, chegada a hora da refeição, a criança a recusou, a mãe, esquecendo que essa negativa pode ter origem em pequenas perturbações fisiológicas, tão frequentes nas crianças, resolve atemorizá-la, indiferente ao espectáculo dos pequeninos olhos esbugalhados e da respiração espaçada, na expectativa de surgir, de um dos cantos da sala, o misterioso «papão». Será menos cómodo mas certamente mais racional procurar descobrir as razões que levam uma criança a tomar semelhante atitude, tentando, depois, resolvê-las.

Se a criança não adormece no espaço de tempo «escrupulosamente» estabelecido pelos pais, repetem-se as cenas, desta vez disfarçadas em «ternas» canções de embalar, mas com o mesmo fundo enigmático que excitará a imaginação infantil e, muitas vezes, povoará os sonhos de terríficas sombras ameaçadoras. E no entanto existem dezenas de histórias cheias de amor, carinho e compreensão que, contadas com simplicidade, acompanhando uma atitude carinhosa, facilitarão o sono tranquilo da criança.

Renunciemos definitivamente ao horrendo «papão», e teremos na transbordante sinceridade do sorriso infantil a homenagem ao nosso amor.

VITOR MANUEL DE ALMEIDA GARCIA ALVES



### SE ESPERA BEBÉ...

... trate da prisão de ventre;

... vigie os dentes, de modo a tratar sem demora algum que se encontre cariado;

... suprima os alimentos sazonados, as conservas, os crustáceos, o excesso de gorduras, as bebidas alcoólicas, o chá e o café muito forte;

... faça-se observar regularmente pelo médico.



### Cante com os seus filhos

Não bastará, geralmente, para apaziguar uma criança a acometida de uma crise de gritos, cantar uma canção, tocar alguns acordes no piano, um disco, ligar a televisão? Se os sons estridentes de instrumentos ruidosos assustam os bebés, as modulações da voz, da orquestra de cordas, cativam-nos, e as suas preferências inspiraram as «berceuses» que, sob todas as latitudes, levam a fechar os olhos todos os pequeninos das raças mais evoluídas às mais retrógradas.

... Quem é que hoje canta ao pé dos berços? Mulheres fatigadas por mil e uma obrigações quotidianas que lhes impõem a necessidade de contribuir para a subsistência dos seus? A suave canção de embalar das mães é, nos nossos dias, com demasiada frequência preterida por estridentes idíotas, os versos realistas que perturbam a intimidade do lar, trazidos pela telefonia, numa época em que o progresso deveria familiarizar todas as camadas sociais com as obras mais grandiosas e mais interpretativas do repertório musical...

SABINE PETERSEN

### A BIBLIOTECA DOS NOSSOS FILHOS

Livro 4: «O Livro da Tila»

«O Livro da Tila», de Matilde Rosa Araújo, é um autêntico livro de poesia para a infância. Ao dirigir-se aos pequenos leitores — ou pequenos ouvintes, pois o livro pode ser lido pelos pais às crianças que ainda não sabem ler mas já podem sentir a sua poesia — a autora fala-lhes numa linguagem poética e simples cuja autenticidade vai directa à sensibilidade infantil. Este livrinho é, de facto, uma mensagem de beleza, de bondade e de ternura, que a criança compreende, aceita, aprecia.

Único no género, na nossa literatura, «O Livro da Tila» veio abrir caminhos novos para a poesia infantil.

É ilustrado por crianças, e encontra-se à venda em Lisboa, nas Livrarias Portugal, Sá da Costa e Bertrand.

— «Se fazes isso, digo ao papá, quando ele vier...» — «Olha que eu digo ao papá!»... — «Se o papá souber!...»

Pronto, eis a «barreira», esse muro por vezes intransponível e tão prejudicial: o medo do papá...

O papá é agora o «mau», o horror da criança que o começa a comparar ao «polícia», ao «papão», ao «quarto escuro», ao «homem do saco», enfim, a tudo de assustador que o seu cérebro pode conceber.

A sua imaginação é fértil e só as reacções desta criança amedrontada nos poderão dizer o que pensa do pai, esse pai que a ama mais do que a si próprio, que leva uma vida inteira de trabalho e sacrifício para que nada falte a essa criaturinha que o julga, talvez, um «sem coração». Quando poderá este filho ver no pai o seu melhor amigo e companheiro; como poderá ele transpor a «barreira» e, mais tarde, já homenzinho, contar-lhe os seus problemas, o seu dia-a-dia e até as suas primeiras aventuras? Como poderá este pai reagir perante a atitude de medo e desconfiança de seu filho?

Porque é que o filho não vê no pai o mesmo que vê neste ou naquele amigo mais velho que ouve os seus problemas, que lhe dá óptimos conselhos, que é amigo, sim, mas que o não ama tanto como o pai, que não sofre por ele e quando ele?

Quantas páginas se têm escrito sobre a adolescência e, no entanto, quantas vezes se ouvem queixas de jovens: — «Tenho um grande problema, mas não sei como dizê-lo a meus pais...» — Porque?

Porque terão estes filhos coragem de enfrentar a Imprensa (muitas vezes com nomes completos) e pedem opiniões a pessoas cheias de simpatia e boa vontade que os querem ajudar — mas são incapazes de dizer o que os preocupa a seus pais? Porque? — Porque no fundo do seu «eu» está uma «barreira» para além da qual não ousam ir porque têm medo do «chicho».

Mães: em vez de repetirdes as ameaças com o papá, educai os vossos filhos, repreendei-os, castigai-os até — na hora exacta.

Se o assunto é grave, se a criança é preguiçosa, se se portou mal em casa ou na escola, certamente o pai precisa de saber; mas, cuidado, ele não é «carrasco», é o pai.

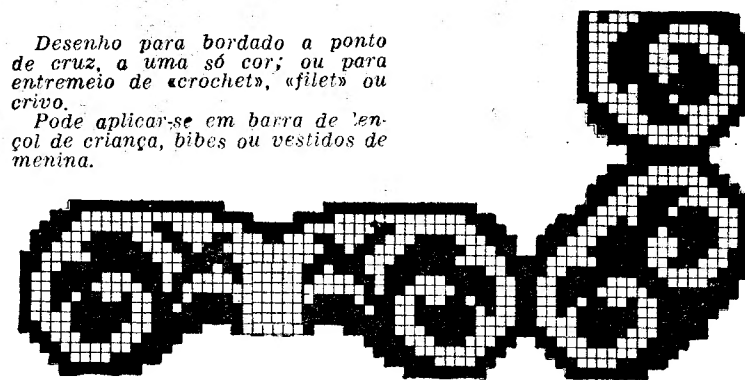
Se a criança ou o adolescente tem um problema, ele tem de ser resolvido em comum pelo pai e pela mãe, longe da criança, e a resposta tem de ser uma única. Se é «não», tem de ser dito por ambos e uma só vez. Supunhamos que o filho foi convidado para uma festa. E' preciso pensar nos inconvenientes do «não», pensar que a criança precisa de se distrair e conviver; mas, se o «não» for a palavra a dar, tem de ser dada decididamente. Alguns pais, após umas lágrimas dos filhos, acabam por ceder, e isto é pior do que uma decisão menos acertada, mas tomada e mantida.

O filho portou-se mal. A mãe repreendeu ou castigou e esqueceu. Não há, não pode haver rancor. Quando o pai vier, todas as atenções e carinhos são poucos para o receber, e não há queixas.

Mães: recordai aos pequenos que o pai vem tarde, cansado, e que todo o dia trabalhou para eles. Ensinai-os a mostrar ao pai que foi recordado durante a sua ausência. Um desenho com a simples dedicatória «Para o papá», uma flor na sua mesa de trabalho, um «enapere» feito pela filha mais velha e colocado na mesa de cabeceira, ou, mais simples ainda, um pequeno cartão com a palavra PAI escrita pela mão do bebé — pode levar o pai a esquecer a fadiga do dia.

Se assim fizerdes, mães, sereis mais felizes, tereis um lar ainda mais rico de ternura e harmonia.

MARILIA DA CONCEIÇÃO MENDO TRIGO  
CHICHORRO RODRIGUES



Desenho para bordado a ponto de cruz, a uma só cor, ou para entrelaçado de «crochet», «filet» ou «crivo».

Pode aplicar-se em barra de lençol de criança, bibes ou vestidos de menina.

### Concurso «À procura de Educadores»

III

— O seu filho ainda não tem sete anos; frequenta uma escola infantil?

— Está satisfeito com a escola que ele frequenta?

— Quais são as deficiências que encontra na escola?

— Acha que essa escola mantém com as famílias dos alunos a ligação desejável?

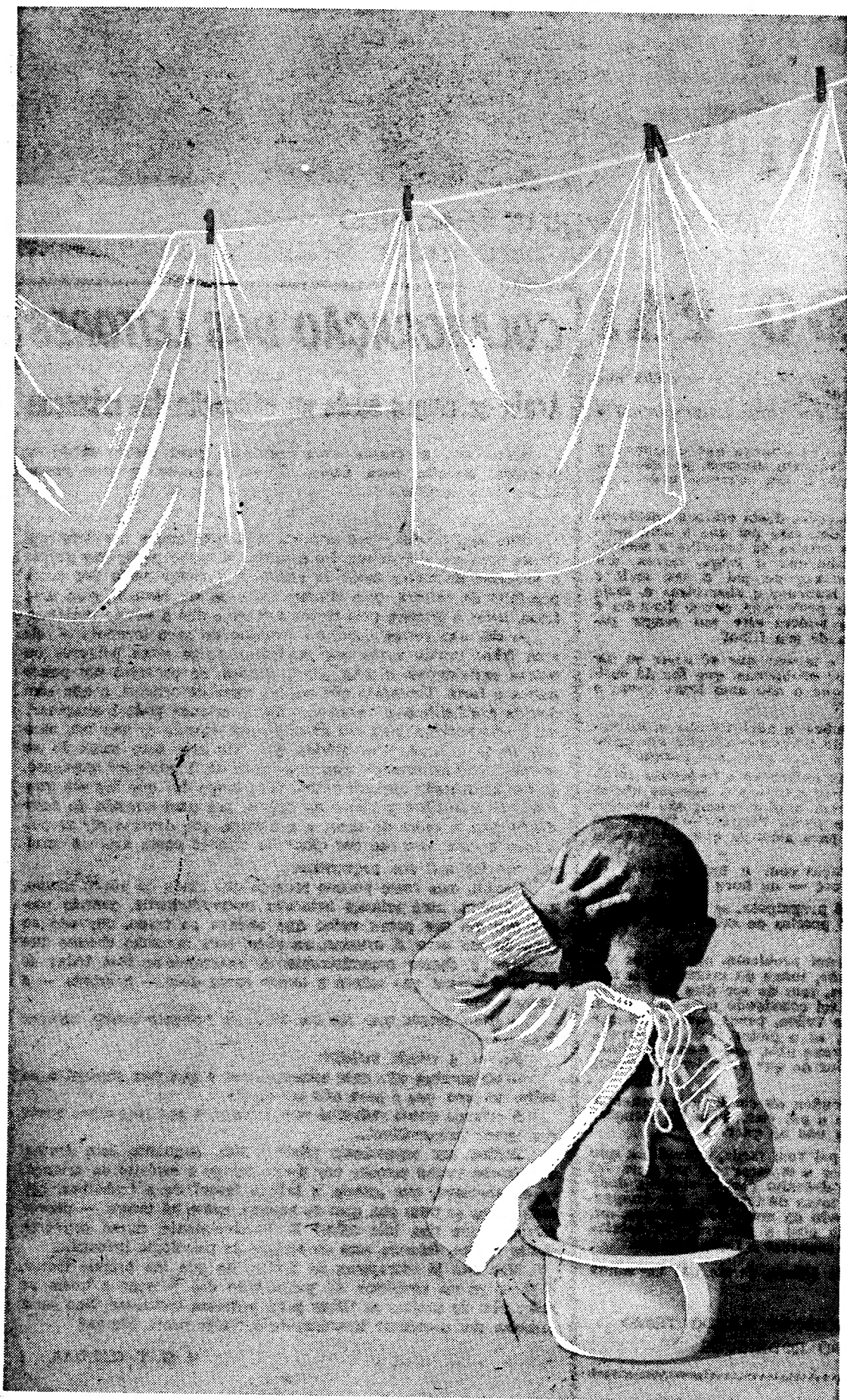
— Quais são os benefícios que o seu filho tem colhido pelo facto de frequentar a escola infantil? E nota alguns inconvenientes?

— Se o seu filho que está na idade pré-escolar não frequenta uma escola infantil, qual é a razão?

★

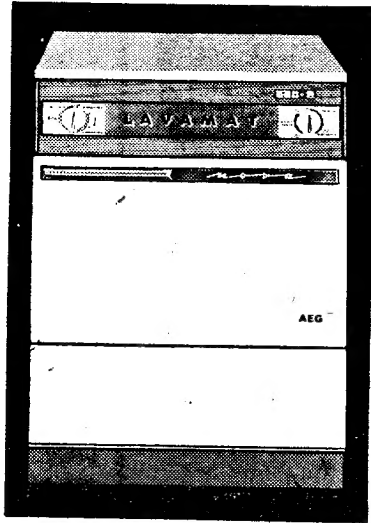
Responda até ao próximo dia 6 de Abril. Envie a sua resposta para a página «Eduquemos o nosso Filho» do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44.

Um exemplar do livro «A Criança» de Maria Montessori será sorteado pelos autores das melhores respostas, as quais serão publicadas.



## lave daí as suas mãos !

Lave daí as suas mãos,  
lavando aqui a sua roupa.  
Aonde?...  
Numa LAVAMAT, claro!  
Pois não sabe  
que pode aumentar o seu conforto  
na razão directa da sua família?  
Com LAVAMAT  
tudo é mais simples,  
tudo é mais fácil,  
tudo é mais limpo!  
Quase não é preciso tocar na roupa.  
Basta ligar e pronto.  
LAVAMAT faz tudo por si própria  
com eficiência  
e rapidez inigualáveis.  
Quando o trabalho é muito,  
não se mate!  
Lave com LAVAMAT.

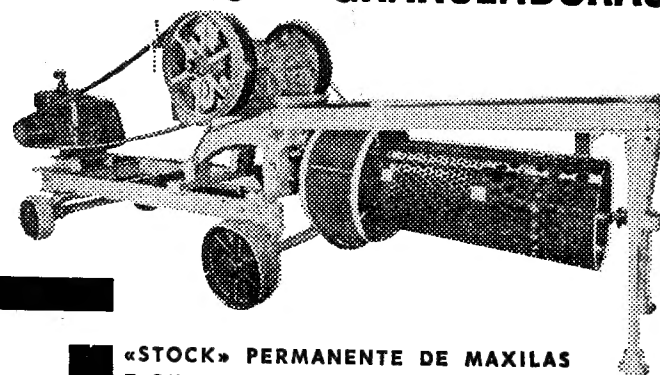


belarte

# AEG

Lusitana de Electricidade  
Lisboa  
Porto

## BRITADEIRAS • GRANULADORAS



«STOCK» PERMANENTE DE MAXILAS  
E OUTRAS PEÇAS DE DESGASTE



### COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telefone 3 43 31/5 — LISBOA  
S/ COMERCIAL — R. Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telef. 664788 — LISBOA 2  
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25 — Telefone 24771 — PORTO

## FRIGORÍFICOS DESDE 2.100\$00

INDESIT — BOSCH — KELVINATOR  
IGNIS — FIDES — NORGE — Etc.

SÓ MARCAS DE GRANDE CLASSE

5 ANOS  
DE  
GARANTIA

Antes de comprar  
visite o

### NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139-143 — LISBOA  
Telefones 68 68 16 - 68 79 28

## HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

S. A. R. L.

Avenida Sidónio Pais, n.º 24, 1.º — Lisboa

Capital — 550.000 contos

### DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1965

São avisados os Senhores Accionistas de que a partir do próximo dia 5 de Abril se encontra a pagamento o dividendo do exercício de 1965 (cupão n.º 15) votado em Assembleia Geral realizada em 25 de Março do corrente ano, á razão de 70\$00 por acção, cativo de impostos.

Este pagamento efectuar-se-á na sede da Companhia ou nas sedes e dependências quer de Lisboa quer da Província, dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Lisboa e Porto)  
Banco de Fomento Nacional  
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa  
Banco Totta-Aliança  
Banco Pinto & Sotto Mayor  
Banco Nacional Ultramarino  
Banco Português do Atlântico  
Banco de Angola  
Banco Fonsecas, Santos & Vianna  
Banco Lisboa & Açores  
Banco Borges & Irmão  
Banco Burnay  
Banco da Agricultura  
Crédit Franco-Portugais  
Montepio Geral  
Companhia Geral de Crédito Predial Português  
Augustine, Reis & C.ª  
Almeida Basto & Piombino & C.ª  
Manuel Mendes Godinho & Filhos (Tomar)

A importância líquida a pagar, por cada acção, é a seguinte:

#### ACÇÕES NOMINATIVAS

|                                                                               |          |
|-------------------------------------------------------------------------------|----------|
| Averbadas ao Estado e a entidades que beneficiem de isenção de impostos ..... | 70\$00   |
| Averbadas a instituições de Previdência .....                                 | 69\$34,8 |
| Averbadas a particulares .....                                                | 61\$83   |

#### ACÇÕES AO PORTADOR

|                      |          |
|----------------------|----------|
| Registadas .....     | 62\$48,2 |
| Não registadas ..... | 49\$28,5 |

Lisboa, 28 de Março de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

QUARTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1966

# «IRÈNE INVESTIGA»

por FRED KARROTY

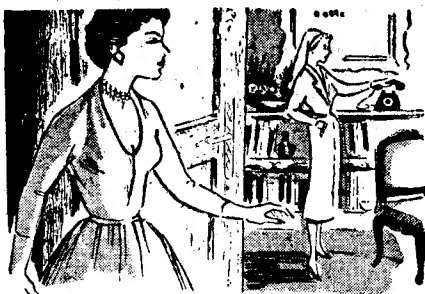
**RESUMO** — Irène Chavenay suspeita que Sabine Fairrolles, uma bonita enfermeira que está a tratar de seu filho, Pierre Chavenay, é uma intrigante de alto coturno, interessada em casar a todo o custo. Entretanto vem a saber que o último cliente de Sabine, o riquíssimo Raoul Perrier, morreu dois meses antes e deixou toda a sua fortuna à enfermeira.

9 — Apesar das suspeitas que formulara, Irène fica boquiaberta com a revelação. Deste modo, tudo o que tinha imaginado ia tomando forma... Sabine aproveitara-se da diminuição mental do seu doente para lhe cagar a herança, como neste momento se aproveitava da diminuição física de Pierre para o levar ao altar... Mas Irène quer saber mais qualquer coisa. Como pôde Sabine aproximar-se tanto de Raoul Perrier? Teria sido um acto premeditado? ou aproveitara-se a enfermeira da situação, com muita habilidade, claro, assim que a família Perrier a chamara? Fernand Perrier hesita também em concluir. «Tudo o que sei é que essa senhora entrou ao serviço de meu irmão recomendada pelo médico assistente, o dr. Sénart... Fernand dá visivelmente tratos à imaginação. E de repente exclama: «Mas... Agora vejo... Sabine Fairrolles despediu-se no momento em que resolvi chamar outros médicos. O dr. Sénart tinha sido, como dizer, posto de parte... O estado do meu irmão piorava assustadoramente. Era já tarde de mais...»



10 — Irène acabou por despedido-se, prometendo no entanto voltar logo que pudesse. Fernand Perrier inclinou-se com um gesto galante e beijou-lhe a mão. Talvez até com demasiada insistência... Para Irène a vida adquiriu de súbito uma calma extraordinária. Não é tarde de mais, quem sabe... Mas censurou a si própria estes pensamentos frívolos ao recordar-se de que tem de defender o filho. «Que devo

11 — E sai bruscamente do quarto, como que a esconder a sua perturbação. Felizmente Pierre não deu por nada. Irène conclui que a cena deve ter qualquer continuação. Sai também do quarto na pegada de Sabine. No momento em que entra no salão está Sabine a pousar o auscultador do telefone. Parece agora muito mais calma, com um olhar de desafio. Irène sustém a sua irritação. Mas daria dinheiro para saber a quem telefonou Sabine, momentos depois de ser mencionado o nome do dr. Sénart... Sabine volta para o quarto e Irène fica sózinha na penumbra do salão. Sente-se agitada por pensamentos contraditórios. Qualquer coisa que julgava enterrada após a morte do marido — o gosto de viver? — foi despertada pelo olhar emocionado de Fernand Perrier. E com dificuldade que retoma o equilíbrio e analisa a sangue-frio a situação.



mente aos meus clientes!» Irène gostaria de certificar-se de que está dentro da razão. O sorriso do dr. Sénart, que neste momento a acompanha até à porta, é talvez demasiado cordial... Uma máscara?

(CONTINUA)

Domingo, 3 de Abril

**SERVIÇO ESPECIAL DE BARCOS ENTRE LISBOA (T. DO PAÇO) E BARREIRO POR MOTIVO DO DESAFIO DE FUTEBOL CUF-SPORTING**

Prevendo grande afluência de público para assistir ao desafio de futebol CUF-SPORTING, a C. P. estabelecerá no próximo domingo, 3 de Abril, além das carreiras regulares já existentes entre Lisboa (T. do Paço) e Barreiro (12.20, 13.40 e 14.40 horas), carreiras extraordinárias se a afluência do público assim o justificar.

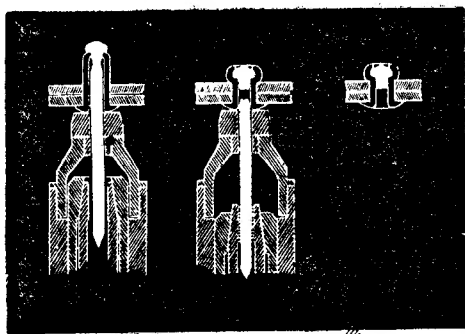
No regresso, além das carreiras regulares existentes (18.20 e 19.30 horas) estabelecer-se-ão igualmente carreiras extraordinárias se a afluência do público o justificar.

No próprio interesse dos srs. passageiros e para se poder assegurar o seu transporte, recomenda-se a utilização das carreiras à partida de Lisboa (T. do Paço) com a maior antecedência possível, a fim de se evitar a aglomeração do público nas carreiras mais próximas da hora do início do desafio.

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas  
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas  
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas  
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas  
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas  
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas  
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas  
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas  
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas  
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas  
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas  
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª-feiras às 15 h



INDÚSTRIAS DE AVIAÇÃO, FABRICO E MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS, AUTOCARROS E CAMIÕES, BARCOS, CASAS PRÉ-FABRICADAS, MÓVEIS METÁLICOS, COBERTURAS DE ALUMÍNIO, ETC.

TUCKER  
POP  
RIVETS

OS REBITES UNIVERSAIS ULTRA-RÁPIDOS «POP» e «IMEX» RESOLVEM ECONOMICAMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE FIXAÇÃO



SORVAL

Rua de Artilharia Um, 104, D/E  
Tel. 65 12 29/20  
LISBOA

Rua de Santos Pouzada, 571 — Tel. 66921  
PORTO

INCA



A BALANÇA INDISPENSÁVEL NA MINHA COZINHA!

A INCA ajuda-me a fazer os mais deliciosos bolos e outros acepipes e bem assim a controlar os pesos das minhas compras.

Adquiri hoje mesmo uma balança INCA, mas tenha cuidado, exija a verdadeira INCA! Recuse as imitações baratas que lhe queiram vender!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L. RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º TELEF. 3615 45 (4 LINHAS) LISBOA



ENG.º AMADEU REBELLO

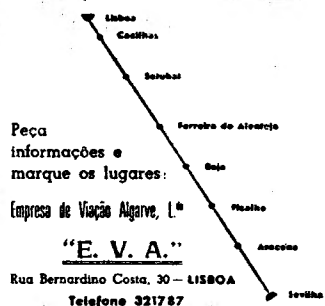
Missa do 1.º aniversário

Sua família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso no dia 31, às 12 h., na igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo a todos os que queiram assistir ao piedoso acto.

## SEVILHA

Semana Santa FEIRA

Preira o transporte mais rápido e económico Carreiras diárias de auto-carros, nos dois sentidos



Peca informações e marque os lugares:

Empresa de Viação Algarve, Lda

«E. V. A.»

Rua Bernardino Costa, 30 — LISBOA

Telefone 3217 87

O MENOR PERCURSO, AO MENOR PREÇO

FRITEX Nova

Frita PEIXE, CARNE, PASTÉIS, BATATAS

RÁPIDA

ECONÓMICA

ELEGANTE

TERMOSTATO COM LUZ AVISADORA

1350.00

LUFIMA

Rua Conde Sabugosa, 9-A — Telef. 764002 LISBOA

Rua do Bonjardim, 836 — Telef. 23976 PORTO

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1. DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/4, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada a Faro às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h.; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 3/4, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30 h.

SEJA DO SEU TEMPO!

motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE AN 3.ª FEIRAS

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Março de 1936 publicava:

«LONDRES, 30 — Ontem, á noite, em Hull, houve uma reunião fascista, que deu origem a vários tumultos. Os promotores da reunião expulsaram da sala cinco homens e uma mulher, por estarem a perturbar a reunião. Milhares de pessoas que na rua esperavam o fim do comício tomaram o partido dos expulsos e tentaram assaltar a sala, o que não conseguiram, devido á rápida intervenção da policia».

## ANEDOTAS

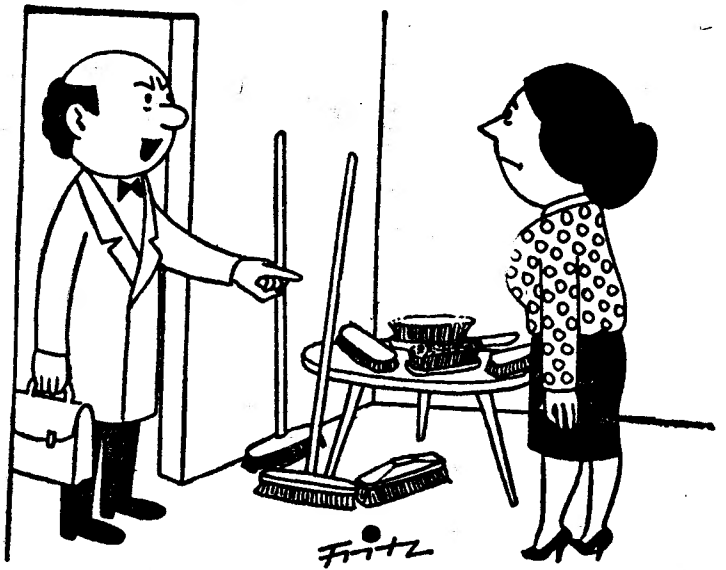
— O teu marido fala quando está a dormir?  
— Pior, filha. Ri-se!

■ Uma cliente entra furiosa no salão de vendas de um antiquário:  
— Parece impossível, sr. Mateus! Vender-me um dente de elefante que não é de marfim!  
O antiquário observa cuidadosamente o dente e conclui:  
— Minha senhora, este elefante usava com certeza dentadura postica.

■ O Joãozinho chegou a casa com o nariz a deitar sangue.

— Joãozinho — exclama a mãe — que te aconteceu?  
— Ora, mamã, esteve um ilustro-nista lá na escola...  
— Não percebo.  
— Tirou moedas de dez tostões do meu nariz...  
— E magoou-te, filho?  
— Não, mamã. Os outros meninos é que quiseram depois ver se havia mais moedas no meu nariz...

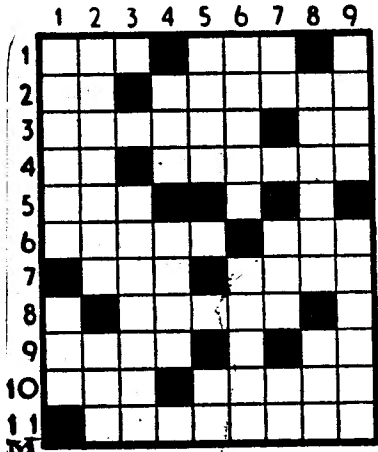
■ O comendador Esteves está á beira da falência. O facto é notório na cidade. Mas certa noite um conhecido encontra-o num restaurante caríssimo e não consegue dissimular o seu espanto:  
— Sr. comendador, afinal dizem que os negócios estão a correr-lhe mal... Não percebebo.  
— É simples. Antigamente vinha aqui jantar com a minha mulher. Agora venho só...



— Não me digas. Esteve cá outra vez o vendedor que diz que tu aparentas 25 anos?

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)  
PROBLEMA N.º 4058



**HORIZONTAIS:** 1 — Superfície inferior do pão. Gume. 2 — Artigo antigo. Traços contínuos. 3 — Inclinação. Concede. 4 — Estrépido de desmoronamento. Lugares. 5 — Anel. 6 — Terço. Um cento. 7 — Monarca. Valhacouto. 8 — Irritor. 9 — Rezem. Antigo nome da nota «dó». 10 — Textualmente. Acerta. 11 — Mantezinas.

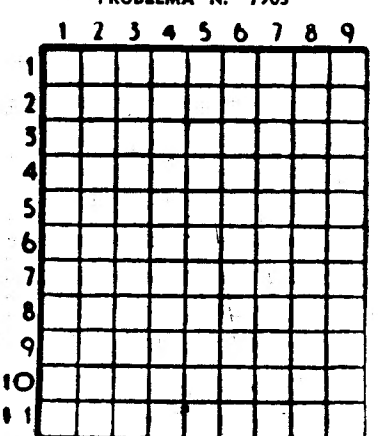
**VERTICAIS:** 1 — Caracteres. Solitários. 2 — Tornar louro. Graças. 3 — Deixa-se guiar. 4 — Litros (abrev.). Zombem. 5 — Conceder crédito. Atmosfera. 6 — Insiste. Rapa. 7 — Interjeição de espanto. Partido. Prefixo de negação. 8 — Venerar. Indivisível. 9 — Empregos. Extintos.

Resolva completamente este problema? Procura agora, em segundo passatem-po, o PROVERBIO nele inscrito.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4057**  
**HORIZONTAIS:** 1 — NÃO. Ómega. 2 — Edis. 3 — Brasil. Fu. 4 — Ricto. Ror. 5 — Há. Cega. 6 — Zoava. Dor. 7 — Arrasta. 8 — Surra. 9 — Despargir. 10 — Es. FUMO. 11 — Imitar.

**VERTICAIS:** 1 — Nobreza. Dó. 2 — Ri. Orne. 3 — Achar. SEM. 4 — Estava. Psi. 5 — Adlo. Assa. 6 — Mil. Turfa. 7 — Es. Redargui. 8 — FOGO. Rim. 9 — Aturar. Aros.

(Provérbio: NÃO HÁ FUMO SEM FOGO).  
(NOVA MODALIDADE)  
PROBLEMA N.º 7903



**HORIZONTAIS:** 1 — Rima. Caule de certas plantas. 2 — Um das maiores ac-

tores portugueses do século passado e ainda deste. 3 — Apelido. Em partes guais. 4 — Antes do meio-dia. Termo. Viração. 5 — Bebedeira. 6 — Vazia. Ergo. 7 — Basta. Pátria. Abreviatura de átomo. 8 — Nome de mulher. 9 — Oceano. Pronome pessoal. 10 — Estampilhe. Campeões. 11 — Pegas. Nota musical.

**VERTICAIS:** 1 — Fome (prov). Senhor. 2 — Nome antigo da nota musical dó. Nome de um fruto. Pronome pessoal. 3 — Conjunção. Deus dos pastores. Caixa forrada para roupas. 4 — Reprimdo. Deuses domésticos dos Romanos. 5 — Pôr isca em. 6 — Urda. Verseja. 7 — Nome de mulher. Segundo. Suspiros. 8 — Nota musical. Cofre. Nome de homem. 9 — Pregoeiro. Nota musical.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7902**  
**HORIZONTAIS:** 1 — Lema. Sala. 2 — Copadas. 3 — Sol. Rá. 4 — Por. 5 — Adoptava. 6 — Riso. Cava. 7 — Mascaram. 8 — Aro. 9 — Ia. Oia. 10 — Aca. Ala. 11 — Sora. Alma.

**VERTICAIS:** 1 — Lã. Par. Dias. 2 — Godim. Aço. 3 — MC. Rosos. Ar. 4 — Aos. Pôs. Osa. 5 — Pott. Caia. 6 — Sol. Aca. Ala. 7 — Ad. Avaro. Al. 8 — Lar. Avaro. 9 — Asas. Amo. Vã.

## EFEMÉRIDES

Março

● 1889 — Dia 30 — Conclui-se a construção da Torre Eiffel, em Paris.

● 1922 — Sacadura Cabral e Gago Coutinho iniciam a famosa viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro.

## FACTOS REAIS

# «ROCKEFELLER»



9 — Os conquistadores do ouro negro era uma autêntica legião. Porque um certo Brake extraía petróleo num local chamado Oil Creek, em 1859, um ano depois encontravam-se na Pennsylvania os quadros que tinham marcado a corrida ao ouro da Califórnia dez anos antes: «saloons» e bordéis, rixas e tiros, ódio e «whiskys», raparigas de vida fácil e aventureiros hirsutos, fortunas espantosas arranjadas em oito dias e suicídios em poços esgotados dos infelizes levados ao desespero por falências igualmente rápidas, demarcações arrancadas a poder de ouro e exploradas freneticamente sem qualquer preocupação de método. Os «derricks» cresciam ao acaso nos terrenos petrolíferos, por entre cenas de violência e blasfêmias.

10 — Rockefeller interessara-se pelo petróleo. Bem entendido,

este ainda não era o líquido fabuloso que hoje conhecemos. Nesta altura ainda ninguém podia supor que menos de um século depois todo um mundo motorizado funcionaria integralmente graças ao petróleo. Por enquanto o ouro negro era utilizado principalmente como óleo de iluminação, pormenor suficiente, no entanto, para que o mínimo lençol de líquido fosse considerado uma riqueza.

11 — Mas Rockefeller não pretendia bater-se nos terrenos petrolíferos com os prospectores e os «wildcatters» de cabeça perdida. Resolveu, por isso mesmo, comprar exclusivamente petróleo em bruto, para refiná-lo e vendê-lo aos consumidores. Fundou então uma nova sociedade e construiu uma refinaria em Cleveland. Tudo isto, claro, sem pôr de parte o comércio,

no qual continuava associado a Clark. Recrutou um técnico inglês chamado Andrews, pelo que a sociedade de refinação tomou o nome de Andrews, Clark & Companhia. Entretanto não era sem irrisão que Clark via aumentar a importância deste negócio de petróleo, no qual tinha pouca confiança. Falou em dissolver a sociedade. Rockefeller aceitou, e no dia seguinte estava toda a gente no escritório de um advogado. Ficava previamente decidido que o negócio seria adjudicado ao autor da maior oferta. Rockefeller, glacial e correcto como sempre, subiu sem pestanejar até aos 72 500 dólares. Aos 26 anos tornava-se o dono e senhor da sua empresa. Pouco tempo volvido renunciava á actividade comercial, para se dedicar em exclusivo ao petróleo.

12 — E a ascensão começou. Desde logo John D. teve a brilhante ideia de baixar o preço de venda do petróleo, substituindo o porte de barril pela criação de canalizações (os primeiros «pipelines»), que levaram o líquido bruto dos poços ao local da destilação. Os lucros aumentaram em proporção considerável. Rockefeller compreendeu então que para aumentar o negócio teria de transformá-lo numa poderosa sociedade capitalista. Foi assim que modificou a empresa inicial fundando em 1870 a «Standar Oil Company of Ohio». Estava, com 30 anos de idade, á frente de uma grande sociedade. Acabava de ganhar o seu primeiro milhão de dólares. Sentia-se pronto para as grandes lutas financeiras.

(Continua)

## AVENTURAS DO TIO CARLOS

